

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1966 N.º 16 588 ANO 48.º UM ESCUDO



MANIFESTAÇÃO NO TELHADO DA EMBAIXADA DOS E. U. A. EM TÓQUIO

TÓQUIO, 3. — (R.) — Um pequeno grupo de estudantes da extrema esquerda conseguiu alcançar hoje o telhado do edifício da Embaixada norte-americana nesta cidade, onde pendurou bandeirinhas com «slogans» anti-norte-americanos.

Os estudantes mantiveram-se na sua posição durante vinte minutos, antes que os carros da Polícia, com as sirenes a tocar, convergissem para a Embaixada.

Uma multidão de centenas de pessoas assistiu à acção

dos 130 poleiros, que prenderam dez estudantes, depois de uma ligeira escaramuça em que não se registaram feridos.

A Polícia diz que os estudantes teriam escalado um muro lateral da Embaixada e ludibriado as guardas de segurança do edifício.

Os estudantes, pertencentes à Facção Revolucionária Marxista do movimento universitário Zengakuren, protestam contra o estreitamento dos laços militares entre o Japão e os Estados Unidos e a ocupação por este país da Ilha de Okinawa.

O tratado de segurança nio-norte-americano que concede bases militares aos Estados Unidos em território japonês, deverá ser revisto em 1970.

O governo conservador do primeiro-ministro Eisaku Sato quer que o tratado continue a funcionar, mas os esquerdistas ameaçam recorrer à desordem pública para obrigar ao seu cancelamento.

A indignação causada pela ocupação da Ilha de Okinawa tem sido alimentada pelo facto de bombardeiros gigantes «B-52» levantarem voo da Ilha para bombardear o Vietnã.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO OCUPADO

PARMA, 3 — (F. P.) — Um grupo de estudantes de Medicina ocupou ontem o hospital psiquiátrico de Colono (Parma), onde se encontram em tratamento 900 doentes. A ocupação — precisa um comunicado — foi decidida durante uma Assembleia com o apoio de parentes dos internados e de enfermeiros.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

VAI SER POSTA DE NOVO EM CAUSA A ESTABILIDADE SOCIAL EM FRANÇA

PARIS, 3 — (R.) — A estabilidade social e política da França e o futuro da sua abalada moeda serão novamente postos à prova no próximo mês nesta capital quando os dirigentes sindicais se avistarem com as entidades patro-

nais na série anual de negociações sobre salários. A classe trabalhadora afirma que o aumento em espiral

dos preços está a eliminar os aumentos de salários que con-

(Continua na 12.ª página)

Edição da noite

Concessões de Nasser

se os israelitas retirarem dos territórios que ocupam

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Numa entrevista ao semanário «Newsweek», o presidente Nasser declara-se pronto a fazer algumas concessões com vista à solução do conflito do Médio Oriente.

Em troca da evacuação por Israel dos territórios árabes ocupados, o presidente da R. A. U. oferece:

- 1 — Declarações de não-beligerância por parte dos diversos países interessados.
 - 2 — O reconhecimento do direito de cada país a viver em paz.
 - 3 — Integridade territorial e fronteiras seguras para todos os países do Médio Oriente, incluindo Israel.
 - 4 — Liberdade de navegação nas águas internacionais.
 - 5 — Justa solução do problema dos refugiados palestinianos.
- (Continua na pág. 12)

ALGURES
NO
MUNDO

BARRIENTOS FABRICOU
ESTADO DE SÍTIO
NA BOLÍVIA

Crónica de JOAQUIM LETRIA

NA 4.ª PÁGINA



GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA: A 21 DIAS DE VISTA

Maria da Fé (de mini-saia) e Daniel (de camisolão) perante uma plateia «espartilhada» a rigor

Com muita controvérsia, num derradeiro esforço, para sobreviver a um sistema anacrónico, o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» está na ordem do dia desenhando torrentes de opiniões (pró e contra) em redor da sua realização mas, ele já vai, no São Luís, a 24 de Fevereiro começam a morrer muitos sonhos. A meta de Madrid só uma equipa chegará: quem sabe se já rodeada do conformismo que parece estar na raiz deste estilo de concursos para a meta portuguesa.

guinte. Depois, segue-se uma pausa de dez minutos e, antes da chamada dos diferentes júris, um acto de variedade extra. No final da votação, uma pequena festa: antigos e actuais participantes no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» vão erguer as suas taças por esta jornada da música ligeira do nosso País sempre avorçada em face de um prémio (50 contos) que é o óásis da temporada.

História antiga

A meta: 50 contos
Em relação à edição-1968, mantém-se as coordenadas da votação: Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, através de telespectadores nomeados (ou escolhidos) pela RTP, ou dizer que acham que é bom. O gosto deste júri heterogéneo deve ser, também, heterogéneo: paradoxal, mas verdadeiro. E só esperarmos vinte e tal dias: o quadro electrónico (que deve funcionar sem falhas) será o reflexo de todo júri assim constituído. Já se sabe que o programa começará às 22 horas e, também, que as dez canções serão interpretadas pela ordem de sorteio enunciada. No intervalo entre cada uma apenas se fará o anúncio da composição e intérprete se-

Nos anos anteriores, os êxitos pertenceram a «Oração» (cantava António Calvário) composição de Nicholson, Rogério Bracinha e João Nobre. Isto foi em 1964, quando Gigliola Cinquetti levou de vencida todos os competidores reunidos em Copenhaga. Uma época depois, triunfou Simone de Oliveira graças ao «Sol de Inverno» (Jerónimo Bragança-Nóbrega e Sousa). Foi o ano em que Franco Gali interpretou a sua «Pouppe», deixando no esquecimento a embaixada portuguesa a Nápoles. Depois de Simone, tocou a vez de Madalena Iglésias. Interpretando «Ele e Ela» (de Carlos Canelhas) apareceu no Luxemburgo representando a melodia portuguesa com uma composição «yé-yé». Udo Jurgens, o persistente austriaco, encaminhou os votos para Viena de Austria, exactamente onde Eduardo Nascimento (apenas vocalista do conjunto «Os Rocks») foi a voz portuguesa. Cantou «O Vento Mudou» de Nuno da Nazaré Fernandes e Magalhães Pereira. Sandra Shaw, descalça e de minissai, venceu o ano em Londres, calçou a Carlos Mendes... o passalo. Foi ao Albert Hall interpretar «Vêrão» de Pedro Correia Vaz e José Alberto Diogo. Carlos Mendes era, também, vocalista (do conjunto «Os Sheik's»). A vitória, em anos consecutivos, de quase anónimas vocalistas de orquestra levanta uma questão pertinente: 1968 confirmará que não há duas sem três? É que, na lista de intérpretes, está outro vocalista: Fernando Tordo, por coincidência igualmente de «Os Sheik's». Mas, também figuram no rol dos compositores apurados, Canelhas e Nazaré Fernandes, que já «saborearam» triunfos em anos passados. E lá está, igualmente, Madalena, que tudo jogará para ser a primeira portuguesa «repetente» no Euro-Festival.

Terceira vitória de um vocalista (Fernando Tordo) ou repetição para Madalena?

do Gastão Marques Vieira (técnico de contas, nascido há 45 anos em Lisboa). Fernando Vieira publicou dois livros de poesia: «Raisas» e «Promessas». Tem vários poemas publicados na imprensa, entre eles «Aconteceu Poeta», que João Villaret, comercialmente, gravou Co-organizador da colectânea «Maralito», Fernando Vieira está pela segunda vez no «Grande Prémio-TV».

Persistência

A interpretação de «Sol de Manhã» vai caber a Valério Silva. A melodia e a letra que o madeirense tentará colocar no topo da votação têm a assinatura de Manuel Viegas, o pianista que trocou um curso técnico para se dedicar à música.

Viegas começou a actuar na Rádio Peninsular, aos 18 anos, tocando piano em conjunto com outros amadores. Começou a compor e a ver as suas melodias a serem integradas no repertório de nomes populares: Carlos Raimão, Adelaide Ribeiro, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Saudade dos Santos, António Rossano, António Calvário. No quinto festival de Aranda del Duero (com António Alvarinho como intér-

prete) Manuel Viegas foi o melhor dos autores portugueses. A canção apresentada chamava-se «Sonho em céu azul» e, mais tarde, daria uma pequena volta ao mundo na voz (gravada) da francesa Cécile Deville, que a subbordinou ao título de «Plus Grands».

A cançonetista Massiel, após o seu triunfo em Londres, recebe por cada espectáculo em que participa um mínimo de cento e trinta e cinco mil escudos. Antes do Festival da Eurovisão, Massiel cobrava o máximo de treze mil e quinhentos escudos. A intérprete de «La-la-la» participa, nestes primeiros dias de Fevereiro, do seu 150.º espectáculo após o sucesso no Albert Hall — o que bem reflecte que uma pequena fortuna já lhe entrou nos bolsos, com estes shows, três filmes (quatrocentos contos por cada um) e quinze actuações na TV, a 120 contos por participação.

Viegas é um nome assíduo nos concursos musicais: prémios conquistados na «Grande Marcha de Lisboa-1963», Festival da Canção Infantil (organizado pela Robbials Portuguesa e realizado pelo programa «Talismã»), Arra da del Duero, Orense, Figueira da Foz e Espinho. Já compôs canções para um filme de Walt Disney rodado em Lisboa e, de momento, permanece como o responsável musical pela «bolte» do Embaixador.

Um grafista faz música
Nuno da Nazaré Fernandes deixou a parceria com João de Magalhães Pereira e ass-

O maior problema dos organizadores do festival da Eurovisão é conseguir, nos mil lugares livres do Teatro Real (de Madrid) acomodar todas as convidadas e, ainda, as representantes dos três países de informação que se deslocam a Espanha para assistir ao desfile das canções a prêmio. Em princípio, prevê-se que nenhum fotógrafo (nada de «flash») possa estar na sala: os disparos das câmaras profissionais a transmissão-TV.

1942 em Lisboa. Frequentou o Instituto Superior Técnico, secção de Engenharia Mecânica. Muito do seu tempo é dedicado às Artes Gráficas, como ilustrador.

Ao lado de Maria Amélia Ortiz da Fonseca está novamente Carlos Canelhas (39 anos de idade, morador em Coimbra, natural de Cucu-

jães, no concelho de Oliveira de Azeméis). Carlos Canelhas tem 20 anos de Rádio: como pianista, apareceu ao lado de seu irmão Justiniano e da vocalista Ana Maria, em rubricas na Rádio Renascença e na Emissora Nacional. Contos êxitos populares verdadeiramente destacados: na voz de Rui de Mascarinhos («Sê feliz», «Maria Helena», «Não te mereço» e «Mentiroso»), Alice Amaro («Noiva do Mar»), Simone de Oliveira («Olhos nos olhos» e «Ontem e hoje») e, sobretudo, Madalena Iglésias, intérprete que (com «Sonha») já lhe deu a vitória no festival hispano-português da Aranda del Duero (1964) e, com «Ele e Ela», arrebatou o sucesso no

«Grande Prémio-TV», edição-1966

Para além de prémios menores, e dos já enunciados triunfos em Aranda e na RTP, venceu o Festival da Canção Ligeira (1960, José Manuel Mendes a interpretar «Talvez seja tu»), o Concurso da Canção Infantil (1964, «Estudar e Brincar», por Zé-sinha Pereira), e o Festival da Canção Portuguesa (1961, «Ontem e Hoje», por Simone).

Teve destaque no certame «A Verão vem passar o Inverno a Portugal» (1962, Simone de Oliveira cantando «Verão Eterno») e no Festival da Figueira da Foz (em 1963 «Noiva do Mar» ficou em segundo lugar mas, cinco anos depois, «Meninge descaída», por Maria da Glória, ganhou destacadamente).

Imbróglio ou precipitação?

U.z-se, por aí, que será obrigatório o traje de noite aos espectadores que acorrem ao Teatro do São Luís, a 24 de Fevereiro. É uma medida civilizadora — dizem alguns (poucos). É uma maneira de «penetrar» as entradas — afirmam outros (bastantes). Mas é, sobretudo, uma medida precipitada, que tanto prejudica muitas boas vontades nos seus actos diários. Como se pode exigir traje de noite ao público se para esse mesmo público se vão exhibir em camisolão ou miniflora em minicalca — os intérpretes que os compositores escolhem? Será que, depois de actuarem, se proibirá que Daniel (de camisolão) ou qualquer outro, passe a ocupar o seu lugar entre o público?

NEVES DE SOUSA

APAIXONADO PELO CIRCO UM JOVEM FUNCHALENSE VEIO PARA LISBOA CLANDESTINAMENTE

Um casal de equilibristas de circo que esteve no Funchal integrado numa companhia que ali deu espectáculos trouxe clandestinamente para Lisboa, no paquete «Funchal», o jovem Oscar Fernandes de Abreu, de 15 anos, filho de Basília Fernandes de Abreu e de João Abreu Junior. O rapaz, que desembarcou sem dificuldades, no dia 18 do mês passado, viajou no camarote dos artistas e viveu até ontem, com eles, numa «troulotte» na Cova da Piedade.

O casal (cuja identidade não foi revelada) prometeu trabalhar ao jovem funchalense em espectáculos que iria dar no Porto. Afinal, ontem abandonou-o e, perante tal situação, o Oscar apresentou-se à Polícia Marítima a quem contou a sua aventura, manifestando-se arrependido.

Disse esperar que, no regresso ao Funchal, lhe não seja negada a readmissão no

emprego que ali tinha como «paquete» de um hotel, In-formou ainda que a mãe desconhece a sua vinda para Lisboa, pelo que deve estar muito aflita. O casal de equilibristas estivera hospedado em sua casa, num quarto alugado.

A Polícia Marítima vai promover o seu regresso no primeiro navio que toque o Funchal.

ESTUDA-SE O PROGRAMA DA VISITA DO ASTRONAUTA BORMAN A PORTUGAL

O programa da visita do astronauta norte-americano Frank Borman a Portugal ainda não foi determinado.

Borman, que saiu ontem de Washington (com a mulher e os dois filhos), para uma viagem de 18 dias por oito países europeus, deverá chegar a Lisboa no dia 19 do corrente.

A viagem inclui visitas de cumprimentos à rainha Isabel e ao príncipe Filipe, do Reino Unido, ao presidente Charles de Gaulle, da França, ao rei Balduino e à rainha dos Belgas, ao

presidente da Câmara Klaus Schuetz, de Berlim, e ao presidente Giuseppe Saragat, da Itália.

Borman avistará-se igualmente com os primeiros-ministros de quase todas as nações que visitar, bem como com altas individualidades oficiais dos Governos.

A pedido do presidente Nixon, o astronauta Borman discutirá os progressos científicos e técnicos da exploração do espaço com os cientistas, engenheiros e alguns universitários dos países visitados.

Emissora Nacional PAGAMENTO DE TAXAS

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 0 (zero), e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou filiais adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os valores destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, com o que serão recebidas.

Conte connosco... contamos consigo

BANCO DO ALENTEJO

Meditação sobre a epopeia da conquista do espaço

por CÉSAR DOS SANTOS

As GRANDES CONQUISTAS da humanidade assentam em supréstios sacrificios que deixam, tantas vezes, a par do sulco luminoso, rastos de tragédia — perseguições, violências desordenadas por temor à inovação, pelo intransigente fanatismo ou pela irredutível obstinação contra os precursores e propagadores da coisa nova, das verdades incontrovertidas.

A assombrosa e fascinante empreza dos cosmonautas, culminando os progressos da ciência e da técnica do nosso tempo e dando maravilhosa realidade ao anseio — que acompanha o homem desde o fundo brumoso das gerações — de evasão da estreiteza da Terra para a amplitude do Cosmos, rumo a outros mundos onde, possivelmente, vivem outras porções de Humanidade, o avanço triunfal dos astronautas na rota segura das viagens interplanetárias vem lembrar o ingente esforço e a dramática odisséia dos precursores que, por assim dizer, foram os estruturadores do Universo e cujos conhecimentos possibilitaram esta magnífica vitória do génio humano a que assistimos no advento da era espacial. Mas para isso quantos séculos de luta e tragédia, quantas injustiças e afrontas à inteligência não se cometeram até se impor a verdade, hoje comestível, segundo a qual a Terra é redonda e move-se, isolada, à volta do Sol — e daí, pode dizer-se, o princípio, o ponto de partida para a epopeia do Espaço!

Há mais de três mil anos, já os Chineses previam, com rigorosa precisão, os eclipses, da observação e ocorrência dos quais nos fala Confúcio na sua obra «Tchun-Tsu»; na Caldela os Perscrutadores do Céu, clamatórios e deslumbrados pelo fascínio das estrelas, tornaram-se nos pioneiros da Astro-

nomia; e, remontando à Grécia antiga, verifica-se que já ali Thales de Mileto afirmava a esfericidade do Orbe, que os astrónomos Manílio e Cleomedes também proclamavam, considerando a forma da sombra nele projectada pela Lua, durante um eclipse. Pitágoras igualmente ensinava a lei de rotação do planeta, que Galileu enunciaria nos tempos modernos, para ser confirmada, pela prova tangível, com a célebre experiência do pêndulo, por Foucault, em 1852 e repetida, em 1802, por Berger. E Filolau — filósofo pitagórico, tão notável na sua época que Platão empreendeu, de propósito, uma viagem a Itália, só para o visitar — pretendia, do mesmo modo, que a Terra era um planeta que circulava à roda do Sol!

A dois mil anos da nossa era, Hiparco, que, observando os astros na ilha de Rhodes, iniciou a astronomia estelar, querendo dar conta à posteridade do aparecimento de um novo corpo celeste, desenhou um Atlas Celeste no qual foram catalogadas mil e vinte e seis estrelas das miríades que se contemplam no Firmamento. E muitos outros espíritos superiores, luseiros impercíveis na senda dos ideais, das aspirações e dos anseios humanos tentaram libertar-se desta «sombria campa que a Humanidade habita», sondando os mistérios do Universo, para explicarem o porquê das coisas, a realidade e o sentido da nossa própria existência.

As verdades positivas acabaram por, vencendo o obscurantismo e a superstição calamitosa, demolir conceitos e convenções tão difíceis de aniquilar. A história de tais empreendimentos feitos de abnegados heroísmos é, porém, longa e nem sempre dignificadora para o homem!

Avançando na gloriosa caminha-

da, o génio humano faz novas conquistas que impulsionam os progressos constantes da ciência. Aristarco tenta medir a distância da Terra ao Sol; Eratóstenes avalia as dimensões do Globo; Ptolomeu desenvolve e aperfeiçoa a teoria de Anaximandro, discípulo de Thales, sobre as esferas cristalinas ou epíclis para sustentarem o Sistema do Mundo, subsistindo, entretanto, as divulgadas doutrinas de Aristóteles, concordes com a interpretação bíblica do Génesis. Finalmente, há uns quatro séculos, Nicolau Copérnico consegue, não sem tremendas dificuldades, destruir os círculos imaginários de Ptolomeu, e, analisando a lógica do conceito de Filolau, dar o esquema exacto do Sistema, com planetas móveis à volta de um astro central — a estrela que é o nosso Sol. O seu livro eterno «De Revolutionibus Orbium Coelestium», publicado, no ano de 1543, em Nuremberg (sendo, embora, Copérnico polaco de nação), e, ainda que dedicado, para salvaguarda, ao Papa Paulo III, foi posto no Index.

Nada obsta, porém, à escalada da inteligência humana; e Kepler, que estudara e corrigira o Sistema do Imortal Copérnico, descobre a «lei admirável e simplicíssima» na qual se fundamenta a geometria solar (os quadrados dos tempos das revoluções estão entre si como os cubos das distâncias). Reconhece as leis enunciadas por Kepler, que colaborara com Tycho-Brahe, completando alguns dos trabalhos do sábio dinamarquês. Isaac Newton descobre o modo de atracção da força universal (os corpos atraem-se na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distâncias), a lei da gravidade, à qual os astros se sujeitam, e que

(Continua na página seguinte)

Aventura impossível: Mudar de casa!

Num destes dias tive a ingenuidade de querer mudar de casa. Digo bem: ingenuidade. Mas só o soube depois, quando me pus a calcorrear ruas de cabeça no ar à procura dos papinhos brancos nos vidros e a folhear jornais para me debruçar sobre as colunas longas e, à primeira vista, promissoras duma fartura de habitações disponíveis.

Ainda não há vinte, trinta anos, mudava-se de casa por desfastio, como quem altera a disposição dos móveis, só para criar ambiente novo. Actualmente, muda-se de casa por necessidade, porque a família cresce, para ficar mais próximo do emprego — esta crise no aumento dos transportes colectivos. Em resumo: muda-se porque isso corresponde a necessidade forte e não a capricho.

Também para mim se tornara indispensável uma casa maior. Melhor, simplesmente; não melhor nem noutra bairro. E foi no próprio bairro que procurei casa. Atrai-me a atenção uma a ser restaurada, primeiro andar ocupado, rés-do-chão disponível. A porta estava encostada. Bati e ninguém respondeu. Entrei e meti o nariz numa sala espaçosa de paredes de cor bonita, tecto antigo trabalhado e soalho também antigo, trabalhado por sua vez pelo caruncho. Depois olhei a cozinha espaçosa de mais e mal dividida e uma despensa em desvão de escada que obrigaria a curvar a espinha para ser totalmente aproveitada. Espreitei mais três assoalhadas, uma das quais interior e a «marquise». Vi uma escada para cave, ou lá o que seria, mas não desci porque ouvi passos a descer do primeiro andar e fui à porta pedir informações.

— O aluguer? São sete mil escudos!

Procurei ficar com aspecto digno, aspecto abastado de quem poderia pagar duma assentada sete mil palhaços por mês. Mas acabei por sorrir trocista. Muito obrigada!

Desisti das casas restauradas e voltei a atenção para casas novas. Subi ao primeiro andar — o elevador ainda não funcionava — dum edifício mal acabado de

construir. A porteira mostrava a casa e enaltecia as suas qualidades: o chão em cortiço, tudo de primeira categoria. Aluguer pedido: 2500\$00. Três assoalhadas, minicasa de banho interior e cozinha de mármore... a porteira reclamava o lava-loiças de mármore.

Não disse nada. Achel que não valia a pena. Eu precisava duma casa de cinco a seis assoalhadas, não de três. De quatro tenho eu, pelo mesmo preço, melhor situada, melhor acabada, duas casas de banho, aquecimento, etc.

Continué, porém, a procurar. Já não subia. Esperava que a porteira me dissesse o número de assoalhadas e o aluguer. Depois, já só perguntava o aluguer. 4500\$00, 5000\$00. E que suficiência na voz das portelras. Uma quis mostrar, só para exibir o seu «palácio».

— Não me convém por cinco mil escudos! — Mas veja, veja!

VI. E observei:

— Os quartos são tão pequenos! Não cabe a mobília completa!

A ironia da voz da mulher ainda se não esvalou dos meus ouvidos.

— Os ricos agora só usam no quarto a cama, mesas de cabeceira e a cómoda!

A porteira fora englobada pelo grémio dos ricos.

Foi então que me debrucei nos anúncios dos jornais. O panorama só aparentemente era sedutor. Quando via algo que parecia convir-me, deparava-se-me um intermediário, uma agência qualquer a exigir comissão antes de dar indicações. Os anúncios autênticos referiam alugueres de 3500\$00, 4800\$00 de cinco e seis assoalhadas ou então tinha de sair de Lisboa para arranjar casa a preço conveniente.

O preço conveniente para mim eram 2500\$00, não mais. Disse-o hoje ao motorista quando sai em serviço de reportagem!

— Dois mil e quinhentos?! Se eu pagasse esse dinheiro ficava com paredes para morar e um mês todo para passar fome!

Fiquei a pensar seriamente nas minhas quatro casas assoalhadas e na melhor forma de as aproveitar. Deve haver forma de fazer chegar a casa. Tem de haver! Mudar tornou-se aventura impossível.

ANTÓNIA DE SOUSA

QUEM TEM MEDO DOS JORNALISTAS?

O repórter tem diariamente que se servir das informações dos outros. Verdaderamente, ele é um angariador, coligador, seleccionador, preparador e intérprete (mesmo quando se limita a descrever) de dados que recebe, que está constantemente, que é obrigado a receber. Ele não pode descobrir ou inventar aquilo que escreve, que divulga — a investigação e colecção de elementos precede lógica e cronologicamente a sua elaboração e, portanto, a sua apresentação ao público que as consome. Sempre foi assim e sempre há-de ser. Não é novo nem original o que estou a dizer; é um lugar comum do jornalismo, sem dúvida. Porque vem então a talhe de foice?

Porque, sendo uma necessidade inalienável do jornalismo, o consequimento de factos pelo repórter é condição «sine qua non» da existência do repórter e do jornal. E, no entanto, ele está por de mais na dependência da boa-vontade ou de benevolência deste ou daquele, da desconfiança daqueloutro, da dor do fígado deste último.

As pessoas recebem o repórter e informam-no, como quem contacta com um mendigo a quem a sua boa consciência impede de dizer: «Tenha paciência». Com raras (mas honrosas, fique aqui dito!) excepções. Salvo quando têm interesse em que as colunas do jornal se lhes refiram ou denunciem o malandro que lhes estraga a digestão — circunstância em que o jornalista lhes aparece como um agente de publicidade grátis... Que assim se-

ja em relação aos particulares é compreensível, embora não desculpável. Mas que organismos públicos assim procedam, não só é inaceitável como ridículo.

O facto recente que motiva estas linhas magoadas é o seguinte: deparando-se ao repórter a necessidade de saber como eram estruturados os cursos de enfermagem (de que quantos anos eram compostos e se exigiam estágio — nada mais) telefonou ao respectivo sindicato, onde lhe disseram que a repartição adequada para essa informação era a Direcção-Geral dos Hospitais. Normal.

O repórter, confiado, telefonou para a direcção que lhe fora indicada. Ai, após ter dito o que pretendia e de ter esperado largo tempo, foi-lhe dito que na direcção não estavam autorizados a dar à Imprensa nenhuma informação! Mas que era uma coisa simples, do domínio público, que era só... (retrucou o repórter). Impossível, nada podia ser «revelado»!!! E pronto.

Um esforço de imaginação e o repórter lembrou-se que talvez na Escola Artur Raposo dissessem o que pretendia. E telefonou para lá. E informaram-no, muito natural e delicadamente, de tudo e mais alguma coisa. Com aquela simplicidade que o mero bom-senso inculca.

Inquire-se a razão ou razões que terão levado quem de directo a instruir os funcionários da Direcção-Geral dos Hospitais a não darem

aos jornais qualquer informação, ainda que sejam elementos tão singelos que toda a gente ligada aos assuntos de enfermagem ou mais em geral da saúde conhece.

Informações que talvez, se o repórter telefonasse a título pessoal e dissesse que era um particular que queria saber não sei quê e não sei que mais, lhe tivesse sido facultada amigavelmente. Mas que só a menção de jornal evitou que saísse da boca funcionalmente e hierarquicamente muda de quem atendeu o repórter, travada por um invisível muro de suspeições.

E lembra ao repórter aquela vez em que contactou telefonicamente com todas as escolas normais do País para saber quantos alunos se tinham inscrito esse ano nos aludidos estabelecimentos de ensino. Eis sendo quando um funcionário da secretária de uma qualquer escola alto-aletejana (o repórter já não se recorda se foi em Portalegre ou Évora) esteve um quarto de hora a explicar ao jornalista porque não podia de forma alguma elucidá-lo (prescrições «superiores», é claro). E, a alturas tantas do longo arrazoado, escapa-lhe esta constatação: «Aliás, meu caro senhor, a coisa até já é pública... Estão desde ontem afixadas nas vitrinas da escola todas as turmas e portanto todos os alunos matriculados!» Não, o repórter não meteu uma bala na cabeça — é ele o escrevinhador destas linhas desencantadas

SEBASTIAO REGO

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Barrientos fabricou estado de sítio na Bolívia

LA PAZ (Bolívia) — Dez horas depois de o presidente René Barrientos ter decretado o estado de sítio na Bolívia, La Paz continuava a ser a tranquila capital mais alta do Mundo — 4075 metros acima do nível do mar — de ruas empinadas, repletas de pequenos e tranquilos índios mascarando folhas de coca.

Os únicos prejudicados pela anormalidade da situação foram os artistas dos «floor shows» de todos os «cabarets» locais, pois o «estado de sítio» proibia a circulação de táxis depois da meia-noite e obrigava ao encerramento de todos os estabelecimentos após a hora zero.

«Estado de sítio» são, de resto, conforme me explicariam em La Paz após a minha precipitada chegada, uma situação tão frequente «que ninguém se preocupa com ela».

Este «estado de sítio» foi decretado por Barrientos, que o anunciou publicamente, como consequência da descoberta de uma alegada conspiração para o assassinar, e na qual estariam envolvidos diversos elementos democráticos, entre os quais dois jornalistas e alguns professores, apesar de cinco dias, mais tarde, da série de prisões o presidente ter libertado os presumíveis principais implicados, sob a ameaça de uma greve geral de jornalistas, que exigiam a libertação dos seus camaradas detidos e abaixo da pressão de uma marcada «Gran Asamblea Popular».

Observadores bolivianos e estrangeiros não hesitaram em classificar a decisão de Barrientos como «uma manobra apenas destinada a neutralizar e reorganização das forças políticas opostas» neste período pré-eleitoral que se vive já aqui.

Eleições no próximo ano levarão ao Poder o sucessor do homem que se tornou presidente da Bolívia depois de derrubar Paz Estenssoro em 1964.

Segundo círculos políticos bolivianos, a decisão de Barrientos é a de procurar manter-se no Poder até às próximas eleições e a de terminar as obras que se propôs há quatro anos e as quais quase estão concluídas.

O facto de não haver um motivo imediato para a declaração do «estado de sítio» foi mesmo publicamente afirmado ao presidente boliviano que, sorrindo, afirmou sem grande convicção «ter provas de esses senhores estarem envolvidos num plano de subversão cujo chefe era o sr. (Fidel) Castro».

A maior parte dos detidos e mesmo os nomes mais notáveis destes pertencem ao partido MNR (Movimento Nacionalista Revolucionário), com o qual Barrientos se incompatibilizou depois de ter descoberto nas fileiras deste — que foram as suas durante longos anos — diversas tentativas estenossoristas para o derrubar e reconduzir o ex-presidente, actualmente exilado no Peru.

Tudo parece, de momento, indicar que a Barrientos sucederá o seu colega

reservas pelos atentos E. U. A.

Diz-se mesmo em círculos oficiais bolivianos que esta tendência de Ovando poderá levar os E. U. A. a «sugerirem» a Barrientos um outro candidato, que no próximo ano se oponha ao actual e fiel chefe dos estados-maiores.

Se isto se verificar, será natural que Ovando defronte um adversário em 1970 e neste momento os prognósticos são-lhe favoráveis quase na totalidade.

Esta última declaração de «estado de sítio» na Bolívia provocou sorrisos na maior parte dos meios políticos latino-americanos, bem informados. O nome de Augusto Céspedes, escritor de 66 anos, um pacífico elemento de MNR, envolvido numa conspiração para matar Barrientos, chegou



versais da Avenida Prado e os cães soltos na Avenida Mariscal Santa Cruz depressa desfizeram a multidão de 200 pessoas que havia saído do «meeting» com o propósito de marchar até ao centro da cidade.

Entretanto, a situação está perfeitamente dominada por Barrientos e ele próprio anunciou, com o propósito de se fazer ouvir pelos homens de Inti Peredo, que «no caso de as guerrilhas voltarem a sel-

ao próximo ano. Ele tudo fará para isso suceder, e decerto concluirá as obras a que se propõe, à custa do que seja necessário.

As eleições de 1970, no entanto, podem de novo esquecer ao rubro este país no coração da América Latina, o mais conturbado politicamente deste continente.

Barrientos e os «adversários» estão positivamente «con dutos», e com resultados que parecem justificar a sua posição de alerta neste vasto país de apenas quatro milhões e meio de habitantes.



RENÉ BARRIENTOS
Conspiração foi pretexto?

O director do L. N. E. C. partiu para os E. U. A.

A fim de participar num simpósio organizado pela Sociedade Americana de Ensaio de Materiais, partiu para os Estados Unidos o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que ali apresentará novos métodos de ensaio maciços e rochosos.

Aquele técnico foi igualmente convidado a proferir algumas conferências em Universidades e aproveitará para tratar com o Bureau of Reclamations e outras entidades dos estudos que estão a ser feitos e outros que venham a ser pedidos ao laboratório português.

O sr. eng. Manuel Rocha irá igualmente ao México para se inteirar do andamento de problemas que vão ser estudados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para a construção de uma das mais importantes barragens que se têm construído em todo o Mundo. Essa grande obra, a realizar na Califórnia, será feita sobre um modelo a estudar no nosso laboratório, hoje considerado como um dos mais importantes do género, em todo o Mundo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de

despedida muitas individualidades e ainda pessoal superior do laboratório, entre o qual o subdirector e técnicos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OTORRINO-LARINGOLOGIA

O núcleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia tem a segunda reunião do presente ano amanhã, terça-feira, às 21 e 30, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria.

A ordem da noite é preenchida por uma comunicação dos Drs. Samuel Ruah, Paulo Levy, Nunes Feijão e Bernardino Moreira, intitulada «A alimentação do doente otorrinolaringológico».

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

mesmo a provocar o riso.

O Exército e a Aeronáutica (a Bolívia, evidentemente, não tem Marinha — é um país interior) sob a batuta de Ovando apoiaram o «estado de sítio».

Os universitários, através da CUB (Confederação Universitária Boliviana), tentaram «furar» o estado de sítio com uma manifestação nas ruas de La Paz, mas os gases lacrimogéneos lançados nas trans-

va, não necessitaram de mover um único soldado das cidades, nem de utilizar um só oficial, explicando que tinha as suas «próprias forças» e estas lhe bastariam, devido à sua alta especialização, para «aplacar» de novo qualquer movimento guerrilheiro.

Os mais experientes observadores bolivianos e estrangeiros acreditam que Barrientos vai durar até



GENERAL OVANDO

A um ano da presidência?

A EPOPEIA DA CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da pag. anterior)

impõe a estabilidade e a harmonia no Universo.

Depois, Laplace, autor da «Exposição do Sistema do Mundo» e da «Mecânica Celeste», completa a obra de Newton, resolvendo algumas dificuldades na explicação da lei soberana. Precedendo a hipótese de Laplace, Kant tentaria, igualmente, uma interpretação positiva do Sistema.

Ainda antes da vitória definitiva da verdade científica, Galileu Galilei comprovava a exactidão do que proclamara Copérnico. Ensinava ele (professor, aos vinte e cinco anos, da Universidade de Pisa), ensinava o sábio aos seus discípulos a teoria da rotação da Terra, e que no Universo nada permanece imóvel, ao contrário do pensamento aristotélico. Mais tarde, pôde Galileu demonstrar, de maneira convincente, irrefutável a veracidade da doutrina de Copérnico sobre o mecanismo do Sistema Solar, com o emprego da primeira luneta astronómica (o seu Velho Descobridor), aparelho rudimentar e improvisado, através do qual, na primeira observação, em 1609, logo reconhe-

ceu que a alva e cintilante mancha da Via Láctea era uma faixa de estrelas. Em Setembro do ano seguinte, podia assinalar, também pela primeira vez, as fases do planeta Vénus, apontando, assim, o fenómeno: A Mãe dos Amores Segue as Fases de Diana (a Lua) — por precaução, dados os riscos de tais revelações.

Por proclamar a eterna verdade (de ser a Terra redonda e mover-se à volta do Sol) foi submetido, aos setenta anos, a julgamento, iníquo e humilhante, e obrigado a abjurar as suas arreigadas e esclerizadas convicções. Galileu era, então, um velho em cativo, e não se poderia exigir a um homem aquebrado pelos anos, amargurado, perseguido, a inaudita coragem de Giordano Bruno, que preferiu ser queimado vivo a renegar ideias semelhantes, baseadas no conhecimento de realidades positivas. Contudo, ao imporem-lhe a afrontosa retratação, o grande Galileu haveria tido ânimo ainda para afirmar a verdade eterna: — E par si muove! (E, apesar disso, ela move-se!).

Outros precursores, embora alguns ultrapassados em certos aspectos das suas clarificadoras teo-

rias, deram, também, valioso contributo para a travejamento da estrutura do Universo, que assim se abria aos futuros sucessos da era espacial. E avultam as descobertas de sábios como Einstein, com a Teoria da Relatividade, e outros da mesma estirpe, cujas tarefas no vasto campo científico — ampliando os conhecimentos dos precursores, que, desbravando o misterioso caminho deram o Esquema do Mundo, confirmado, nos seus fundamentos, pelas sondagens e a observação directa dos cosmonautas — foram decisivas para a conquista do Espaço.

Tudo isso, as viagens interplanetárias nos recordam, num misto de assombro e fascinação, com o orgulho e as inquietações de quem assiste à grande viragem na História da Humanidade. Não menos assombrosa, porém, que o homem haja conseguido esse feito glorioso, a almejada possibilidade de se unir ao seu destino transcendente, e não tenha podido (ou não tenha sabido) resolver os prementes e angustiosos problemas — humanos e sociais — que o afligem e dilaceram no seu conturbado planeta?

CÉSAR DOS SANTOS

**Novo
CASINO
ESTORIL**

apresenta



**LIMA
KIM**

vedeta
Sul-Coreana
da
canção

RUDI HORN

ORIGINAL
EQUILIBRISTA
E MALABARISTA

MARIA VALEJO

DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, AS 17 e 21.30 H. (M. 12 anos)
UM BASTARDO NA ALTA RODA

VALÉRIO SILVA formou conjunto

Para Valério Silva, o ano de 1969 marcará uma nova etapa artística: ele acaba de formar um conjunto musical e, no seu comando, pretende dar a volta ao continente e percorrer o Ultramar.

Além, o cançonetista madeirense passou a última temporada quase sempre fora da Europa. Durante quatro meses efectuou uma digressão a Angola e Moçambique, num elenco que também englobava Maria Dulce, Carlos Coelho, Maria do Espírito Santo, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Gonçalves e Helena Cardinali.

Depois, foi aos E. U. e Canadá: Com M. Dulce, H. Tavares, Leônia Mendes e Luis Horta. Agora, está às voltas com os seus «Pentónicos»: um quinteto que, do conjunto anterior com este mesmo no-

me, apenas mantém dois elementos (Francisco e Vitor) passando a contar com Paiva e Neeas (que faziam parte de «Os Dinâmicos»).

A estreia de Valério Silva com o seu conjunto está marcada para a próxima quinta-feira, no palco do Politeama.

— O espectáculo tem efeitos de luz e boa combinação de sons — afirma-nos Valério, que acrescenta estar plenamente convencido de que «bem rodado, pode fazer furor por essas terras fora».

Valério Silva (62 quilos de peso, 170 centímetros, 25 anos de idade) nasceu no Funchal e está na lista dos cançonetistas designados para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», onde vai interpretar «Sol da Manhã», de Manuel Viegas.

— Mas, antes disso, fará novas gravações para a etiqueta «Alvorada»: composições para um disco de 45 rotações que inclui «Mil beijos te darei» (de António Andrade), «Sorriu o sol» (dos universitários portugueses Joaquim Fernandes e Fernando Meireles), «Sempre mais longe» (de Manuel Viegas e António José) e uma versão de «As tuas mãos», feita por António José a partir do original inglês.



Valério Silva: a grande cartada

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

O BURLESCO NO CINEMA

PROGRAMA:

Amanhã:

Maiores de 6 anos

— UMA NOITE NA ÓPERA, de Sam Wood, com Os Irmãos Marx (Harpo, Chico e Groucho Marx).

Dia 5:

Maiores de 6 anos

— PAMPLINAS MAQUINISTA, de Buster Keaton, com Buster Keaton

Dia 7:

Maiores de 6 anos

— AS MEMÓRIAS DE CHARLOT, de Charles Chaplin (antologia)

Dia 10:

Maiores de 6 anos

— O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA, de Leo McCarey, com Bucha e Estica

Dia 12:

Adultos

— ROMA ERA ASSIM, de Richard Lester, com Zero Mostel, Buster Keaton, etc.

Dia 14:

Maiores de 12 anos

— AS FÉRIAS DO SR. HULOT, de Tati, com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, etc.

TODAS AS 2.ª, 4.ª e 6.ª
FEIRAS, ÀS 18.30 H.

**CINEMA
MONUMENTAL**

CAPITÓLIO

Tel. 22 03 79

Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21.45 h.
M/ 12 anos

«Frei Luís de Sousa»
de Garrett

numa nova expressão
de Pedro Lemos

TIVOLI

**2.ª SEMANA
DE PLENO ÊXITO
SAMMY DAVIS, JR PETER LAWFORD**



'SALT & PEPPER'

(salt & pepper)



**A COMÉDIA MAIS CONDIMENTADA
DA ACTUALIDADE**

Argumento de Michael Bates Produção de Milton Ebbins Realização de Richard Donner Música de John Dankworth
A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE **COLOR** by DeLuxe Adultos United Artists

**TEATRO
VILLARET**

ATENÇÃO

RAUL SOLNADO

com

«A PREGUIÇA»

que tem... deixou de dar espectáculos às
2.ª-feiras para descanso semanal da companhia

Mas amanhã, lá está, em 2 sessões

ADULTOS

às 21 e às 23 horas



Dia 10, às 21 e às 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30 h.

«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO e os MUTANTES em BILHETES A VENDA
(Maiores de 12 anos)

HOJE, NO SÃO LUIZ

«Comme au Théâtre» no prosseguimento do Festival de Teatro Parisiense

Depois de «Fanny», de Marcel Pagnol, que inaugurou o X Festival do Teatro Parisiense, o São Luiz apresenta, hoje, «Comme au Théâtre», de Françoise Dorin. Os intérpretes Martine Bercey, Evelyne Dassin, Renaud Mary e Michel Roux, que ontem chegaram a Lisboa, já representaram a peça mais de 600 vezes, das quais meio milhão na capital francesa. Vieram encontrar a nossa cidade de baixo do temporal (estiveram na minúcia de ir descer a Faro, no Porto ou em Madrid mas o tempo, afinal, consentiu a aterragem no aeroporto da Portela). Apesar disso, manifestaram-se encantados por estarem entre nós e por terem trabalhado para o público português.

Michel Roux — também encarregado da «mise-en-scène» — afirmou, á chegada, que por toda a parte onde a companhia interpretou a peça de Françoise Dorin (e já estiveram com ela na Bélgica, na Holanda e na Suíça) obteve sempre enorme sucesso. Embora o diálogo, por vezes subtil, desta obra de Do-

rin obrigue a um perfeito conhecimento do francês, o artista manifestou-se tranquilo sob esse aspecto. Pois os seus colegas que já estiveram no nosso País esclareceram-no a esse respeito.

A autora de «Comme au Théâtre» pôs em conflito um casal de artistas que, na vida real, estão sempre a representar como se trabalhassem num palco. Trata-se, evidentemente, de uma curiosa originalidade.

«AS QUATRO ESTAÇÕES»

— em breve no Teatro
Variedades

Vasco Morgado vai apresentar, brevemente, no Teatro Variedades um espectáculo fora de série, que é, presentemente, um dos maiores cartazes de Paris — a peça «As Quatro Estações» — original de Arnold Wesker, em tradução portuguesa de José Palla e Carmo.

São intérpretes Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, dirigidos por Paulo Renato como encenador.

«Falstaff» no cinema Lys

Começa hoje, no cinema Lys, às 18 e 30, o anunciado Ciclo de Cinema Moderno do ABC Cine-Clube de Lisboa, sendo exibido «Falstaff» («Badaladas da meia-noite»), de Orson Welles. A sessão é franqueada a não-sócios.

Tino Costa na América

Tino Costa encontra-se, pela segunda vez, nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, onde integra um elenco artístico que compreende ainda Mafalda Silva, Tristão da Silva e Jorge Fontes. O acordeonista tem actuado perante plateias de portugueses jubilosas de ouvir as nossas melodias: em Vancouver, Oliver, Kilmate, Winnipeg, Hamilton, Toronto, Montreal, Newark e Ontário. Nos meados do próximo mês, Tino Costa regressa a Portugal: após o Carnaval desloca-se ao Ultramar, acompanhando o imitador Xavier de Oliveira.

MUITO BREVEMENTE NO

TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO
APRESENTA

AS QUATRO ESTAÇÕES

EUNICE MUÑOZ • FERNANDO GUSMÃO

encenação de PAULO RENATO

Original de ARNOLD WESKER
Tradução de JOSÉ PALLA E CARMO
Música de JORGE PEIXINHO
Cenário de OCTAVIO CLÉRIGO

«A mais bela ideia de Teatro, admiravelmente servida por dois grandes artistas»

(ADULTOS)

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO



com desempenho notável de
CAMILO D'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de

SANTOS CARVALHO

Domingo, à tarde, às 16 h.
e à noite às 21.45 h.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O CIRCO DE 1969

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
Números de sensação
UM TIGRE A CAVALO
PALHAÇOS

O GRANDE CARNAVAL
DO COLISEU
Bilhetes à venda

ora diga-nos...

— JÁ OUVIU CANTAR O CUCO?

Tanto ou mais que as andorinhas, o cuco é mensageiro da Primavera. Pode dizer-se que, no nosso País, o cuco é ave primaveril, chegando em meados de Março e partindo em Julho, embora as suas criações permaneçam até ao fim do Verão. Diz-se até em Trás-os-Montes, quando o Inverno se prolonga mais do que o calendário local prevê, de alguém cuja vida está presa por um fio: «Aquele já não ouve cantar o cuco». O Inverno continua e a gripe de Hong-Kong vem aí... Mas adiante que a Primavera está à porta e, por esse País fora, há muita gente ansiosa por ouvir cantar o cuco — mensageiro da Primavera, tanto ou mais válido do que muitos outros comumente aceites.



• O sr. Joaquim Faria Ribeiro, moladureiro de profissão, actualmente a cumprir o serviço militar, percebe pouco de cucos:

— Já ouvi algumas vezes... Onde? Em quintas e no Monsanto...
— Conhece essa ave?
— Não conheço... Sou de Lisboa e, de cucos, só conheço os dos relógios.

• Outro lisboeta, o sr. Hélio Covilhão Fer-

reira, ajudante de fiel de armazém, cujos conhecimentos a respeito de cucos são muito reduzidos:

— O cuco... já ouvi falar... Cantar, só em relógio...

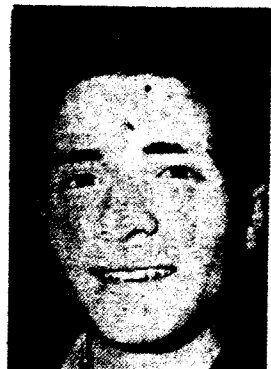
— Nunca viu?

— Não. Só em filmes...

— !!!



• Por último, o empregado de comércio Fernando Pereira, natu-



ral de Cabeceiras de Bas-

to:

— O cuco? Já ouvi cantar, pois claro, na minha terra.

— E conhece essa ave?

— Pois conheço: chega em Março-Abril e depois vai embora no princípio do Verão.

— E os «relógios de cucos», conhece?

— Relógios de cuco? Não, não conheço os cucos dos relógios, nunca vi.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está a escrever uma peça para ser apresentada num dos nossos principais teatros o escritor Romeu Correia. Título: «O cravo espanhol».
- A companhia de Amélia

Rey Colaço vai apresentar, ainda este ano, a peça francesa «A factura».

• A actriz Laura Alves tem programada uma deslocação a África. Da companhia farão parte, entre outros, o actor Vasco Morgado Junior.

• O Teatro Monumental vai apresentar, no próximo Entrudo, a peça infantil «Pimpinela».

• É provável a deslocação a Portugal, ainda este ano, da companhia brasileira de Eva Tudor.

• Prosseguem os ensaios da próxima revista do Teatro Maria Vitória.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite na sua 2.ª semana de exhibição no TIVOLI a comédia de alto valor cómico que tanto êxito tem obtido em todo o Mundo «SAL E PIMENTA». Realizado sobre o argumento do grande comediógrafo Michal Portwee e realizado por Richard Donner, este notabilíssimo filme é interpretado por dois comediantes sensacionais: SAM MY DAVIS JR. e PETER LAW FORD em duas criações que fazem rir o público às gargalhadas. A principal intérprete feminina é LEONA STEPS.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

Hoje, descanso da companhia o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

Continua o êxito de «O Desconhecido Desejado»

Quem gosta de cinema não fala doutra coisa e há motivo para isso. Um filme de excepção, para a antologia do cinema, continua a passar no Estúdio 444. Chama-se «O Desconhecido Desejado» («Le Viol») e é a narrativa asfíxiante de um estranho e forçado encontro num apartamento de uma burguesa casada, sózinha em sua casa, e que abre a sua porta a um desconhecido. Ele ele fica. Daí em diante, os intérpretes e a camara entregam-se a um jogo de emoções violentas, em que o terror e o desejo dominam todas as situações de pesadelo. O realizador é um mestre do cinema actual, chama-se Delcroze, e os intérpretes magistrais são Bibi Andersson (a actriz que Ingmar Bergman nunca dispensa) e Bruno Cremer.

A B C JOSÉ MIGUEL

TEL. 366745
(ADULTOS)

APRESENTA
AMANHÃ

ESTREIA

ELAS É QUE SABEM

Ivone Silva

Nicolau Breyner

UM NOVO TEATRO • UMA NOVA REVISTA • UMA NOVA CRÍTICA

Teatro
LAURA ALVES

AS 20.45 e 23 h. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

EM TRIUNFAL 2.º MES

UMA COMÉDIA

DE PALPITANTE INTERESSE!

O JOVEM MENTIROSO

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO "JÚLIO DE MATOS"

Os doentes-actores fizeram bom teatro e comunicaram com uma assistência interessada

Fui ontem ao Júlio de Matos. Representava-se, pela segunda vez, a peça de Eugene O'Neill, «Óleo», e eram seus intérpretes os doentes daquele hospital psiquiátrico. Presentes duas centenas de pessoas, que «de fora» vieram colaborar, assistindo (mas não só, como se dirá mais abaixo) a esta realização que — seguida de debate — é inédita no nosso País.

Num tranquilo fim-de-tarde de Fevereiro, cerca de duzentas pessoas afluíram, quase ao mesmo tempo, as cercas de um manócio para assistir a uma peça de teatro, observar uma experiência nova entre nós, serem esclarecidas sobre certos problemas ou simplesmente satisfazerem uma determinada curiosidade mórbida, conforme os casos.

Representava-se «O Óleo», de Eugene O'Neill. Os actores eram doentes (internos ou ambulatoriais) do Hospital Júlio de Matos. Esta não era a primeira representação da peça. O êxito da estreia obrigara a esta nova sessão. Mas havia outras razões.

O êxito que se refere foi assinalado pelo «Diário de Lisboa» que apersebendo-se da importância da iniciativa publicou oportunamente uma desenvolvida reportagem sobre estes novos ventos que sopram para a psiquiatria (frase de prof. Polónio, director do Hospital, uma vez que teatro, «ballet» e outras

formas de arte e de convívio são já utilizadas na terapêutica ocupacional da psiquiatria no estrangeiro).

Durante 40 minutos, cerca de 200 pessoas assistiram à representação da peça, que teve o interesse de ser a prova de um trabalho de equipa, fruto do esforço de um grupo de amigos — desde a nossa camarada Maria Virgínia Aguiar, que foi a dedicada encenadora, até ao mais modesto dos figurantes (doentes). Mas o prato forte veio depois, com um debate em cena aberta pela primeira vez realizado em Portugal).

O teatro veio quebrar a rotina. Veio dar uma personalidade diferente ao doente «número X» do pavilhão «número Y». Veio quebrar um certo sentimento de excessiva autoridade, que uma rotina impusera nesse sector. Mas que pensarão hoje aqueles que assim sentem depois de terem escutado palavras como estas que a seguir se transcrevem e que foram proferidas em resposta à pergunta «ENCONTRARAM ALGUMA VANTAGEM EM FAZER TEATRO?»

MARIA OTILIA (Uma ex-doente e actual actriz espanhola) — «Esqueci as minhas próprias emoções do dia-a-dia e libertei-me de alguns problemas obscuros».

ANGELO CARVALHO — «Representei pela primeira vez nesta peça e isso permitiu-me estabelecer diálogo e sentir uma espécie de libertação e transformação total».

BERTA VIEIRA — «Sempre vivi revoltada. Partia vi-



Ângelo de Carvalho, presidente do Grupo Cultural do Hospital de Júlio de Matos, em cena aberta, após o êxito da segunda representação de «Óleo», de Eugene O'Neill, inicia o diálogo com o público, exclamando: «A iniciativa do psicodrama nasceu do nosso profundo desejo de comunicar».

dros, partia tudo. Corri todos os pavilhões (actualmente está no 33, dedicado a doentes perigosos). Eu teria que fazer o papel da mulher do comandante, mas esse papel não dava para a minha maneira de ser. Por isso, fiquei muito contente por me darem este papel de revoltoso a bordo. Revoltada tenho eu sido toda a vida.

JORGE COSME — «Sinto uma alegria profunda ao fazer teatro e essa alegria provém do contacto com o povo. Agora que nos conhecem, as pessoas que nos vieram visitar já não terão medo do contacto com um doente mental. Já não terão medo de conviver connosco».

MARIA VIRGÍNIA AGUIAR (Jornalista que foi encenadora) — «As duas coisas mais conseguidas desta experiência foram sem dúvida a alegria dos doentes e o apoio dos médicos. Escolhi a peça de O'Neill porque trata precisamente de alienação. É preciso destruir este senti-

mento de culpa que aflige os doentes. E fazê-los entender que se pode falar de loucura como se fala de uma doença renal».

• A necessária amizade

Sim. Que pensarão, depois disto, os que veladamente se opõem a uma iniciativa que só traz benefícios para quem necessita de carinho, compreensão, cura.

Disse o dr. Américo Assunção, um dos mais entusiastas obreiros desta iniciativa:

«A minha convicção com os doentes baseia-se na amizade. A nossa pequena comunidade é uma comunidade efectiva. Dela nasceu esta experiência».

• Simpatia, aplauso e solidariedade

Durante cerca de 40 minutos, 11 doentes do Júlio de Matos comunicaram com o público. Um público especial — o público «lá de fora», do

outro lado do muro. E ganharam-lhe a simpatia, o aplauso, a solidariedade, prolongada como a salva de palmas que assinalou as palavras, mansamente doloridas, de uma «louca perigosa» — Berta Vieira.

• A loucura do público

Essa força deu coragem para mais. A peça já terminara. Eles não eram mais os revoltosos tripulantes do «Rainha do Atlântico», mas apenas seres humanos com problemas de todos nós. Frente a frente com o director do Hospital, sem a barreira da burocracia, graças ao teatro. E porque não pedir a um sorridente director a transferência de serviços, de pavilhões, cara a cara, com a esperança de ser atendido e com a firmeza que os aplausos e a simpatia de tanta «gente normal» solidificara, depois de ter ajudado a nascer? E os pedidos foram feitos...

Nos sorrisos de quem nos olhava desde as tribunas do

paleo havia a certeza de uma vitória ou, pelo menos, a sensação de algo muito importante que se estava a passar naquele momento. Muitos dos actores estão no Júlio de Matos há anos. Há quantos não verão teatro? Mas fizeram-no. E como o dr. Américo Assunção disse, «o plano desceu e nos aplausos merecidos esteve a consagração do esforço desinteressado daquele núcleo de homens valentes». Fizeram apenas no palco, após a representação, actores contagiados pela loucura do público.

O prof. Polónio teve umas palavras finais enaltecendo a iniciativa. Na sala, até à saída dos últimos espectadores, ficou ternura e compreensão, aquelas simples do diálogo.

Prova-se que a iniciativa, nascida da vontade do doente Ângelo Carvalho, deve prosseguir.

J. K.

(Ler mais impressões na página seguinte).



Bernardo Santarém: «A Maria Otília é uma actriz extraordinária, como demonstrou esta experiência admirável de ver a psiquiatria sem demora».



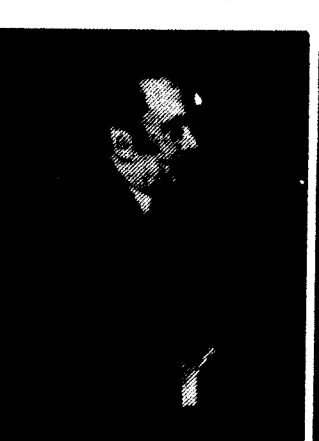
Maria João Aguiar: «Sempre que tiverem iniciativas tão belas como esta eu e a Televisão estamos cá e penso que todos deveríamos estar aqui».



Dr. Américo Assunção (um psiquiatra satisfeito com o êxito dos seus doentes): «Eu danço lá no teatro e até dormia. Agora vou para os bastidores e divirto-me».



Maria Virgínia de Aguiar (a encenadora): «Todos ganhámos profundamente com esta experiência, pois fazer teatro é enriquecermo-nos humanamente».



Ângelo de Carvalho, o doente que sugeriu e levou por diante a iniciativa: «Temos razão para estar satisfeitos, pois pudemos comunicar uma mensagem a este público».



Prof. Pedro Polónio, director do hospital, intervém também no debate e auxilia a iniciativa cujos resultados considerou francamente positivos.

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO JÚLIO DE MATOS



Maria Otília, em resposta a uma pergunta de um espectador: «O teatro libertou-me de certos problemas obscuros do quotidiano e deu outra dimensão à minha vida»

ONDE ESTÁ QUEM CHAME AO «TEATRO»

A ACTRIZ QUE NASCEU NO «JÚLIO DE MATOS»?

Não se trata de recuperar uma doente já curada, trata-se de ganhar uma grande actriz para o Teatro português.

Quem é alguém para chamar ao profissionalismo e maior vocação dos palcos amadores destes últimos anos?

Quem é o empresário, o encenador, o responsável, o «amador» capaz de amar suficientemente o Teatro para lhe dar a força de uma «fúria» que se levantou de repente?

Onde está quem entenda que está ali, na experiência do «Júlio de Matos», um dos maiores temperamentos dramáticos, recente e inesperadamente, revelados?

Onde está quem seja do Teatro (e diga que visa valorizá-lo e esclarecê-lo) que olhe e, de súbito, entenda o que pode vir a ser, no palco e no meio artístico nacional, uma actriz como a Maria Otília?

Quem é quem?

O «Óleo» foi o seu exame; o palco a sua consagração. Não se tratava de fazer teatro, mas, simplesmente, de comunicar. Abrir uma fresta na solidão. No isolamento. Na incomunicabilidade que, mais do que tudo, perturba o mundo de hoje.

Maria Otília tentou, como todos os outros, a sua experiência. Procurou fazer o que alguns julgavam impossível: meter-se dentro dum personagem e transmitir o seu drama, a força da sua verdade, o real de um personagem «submerso» no mar gelado de Eugene O'Neill.

Maria Otília subiu ao palco e desde que entrou no jogo dominou-o. Conventu. Impôs-se. Deixou, atrás de si, um rasto de beleza e de pavor. E, na verdade, muito para além disto que ela tomou do autor da peça, deu (de seu) muito mais ao personagem que levou à cena. Deu-lhe cor, contensão, drama, emotividade, perspectiva real. Tornou-o vivo e pô-lo a conviver com os outros personagens e com o público. Fez-o como quem testemunha uma confissão. E assim se representa. No «Óleo», depois dela, o degelo!

Pois bem, Maria Otília aí está para quem a veja.

O «Óleo» teve já duas representações. Terá que ter mais. É indispensável. Empresários, encenadores, responsáveis, dramaturgos, actores, gente de Teatro têm que ver o que o «Júlio de Matos» conseguiu. Além de tudo, revelar uma actriz. Talvez (quem sabe?) a figura que falta ao nosso Teatro para que dela nasça uma nova esperança. Uma certeza. Uma figura que venha a emergir do dilúvio.

Não exageramos se dissermos que o Teatro precisa de ter mais do que uma Eunice Muñoz. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Mariana Rey Colaço. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Lourdes Norberto. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Cecília Guimarães. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Carmen Dolores. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Glicinia Quartim. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Maria Barroso. Pois aí está a Maria Otília.

Dois dramaturgos (que se saiba), Bernardo Santareno e Tomaz Ribas, viram-na representar. Na altura (neste último espectáculo, com debate, em cena aberta) disseram o que pensavam da Maria Otília. Mas onde está mais alguém do que o público que tenha ouvido a sua opinião?

No primeiro espectáculo, o encenador Carlos Avilez viu-a e comoveu-se com a sua interpretação, o que nos faz crer que o Teatro Experimental de Cascais seja o primeiro a pensar na sua incorporação profissional. Avilez é responsável por esta descoberta. Mas vá que não tenha abertura profissional na sua casa de teatro, em todo o caso, não fique calado. Diga a actriz que ali está. Diga-o aos que, neste País, pensam em termos de renovação. Diga-o a quem, como ele, precisa de «descobrir» a Otília. Diga-o a Amélia Rey Colaço, Luzia Martins, Ri-



Algumas expressões de Maria Otília, a actriz que nasceu para o teatro na experiência de psicodrama caminha pelo Hospital Júlio de Matos

beirinho, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Fernando Guzmán, Varela Silva, Rogério Paulo e até aos outros.

Daqui, para já, o responsabilizamos deste ofício de profissional que é ser «amador» de Teatro. — T. da S.

Reflexões sobre a segunda representação da peça «Óleo»

A representação decorreu regular, sem baixos muito sensíveis, apesar do nervosismo de Angelo (Carvalho (capitão Keeney), que obrigou o ponto a soprar muito alto as respectivas intervenções. Mas com um alto surpreendente, o constituido por Maria Otília (Anne Keeney), uma actriz completa, total, a pedir uma peça e uma companhia de um outro fôlego para dar tudo que insinuou ser capaz.

Mas ali, o teatro era pretexto. Quando, no debate que seguiu a peça, os doentes-actores usaram da palavra, os instados se referiram ao fenómeno cénico, razão da quele encontro. Livres, deixados perante as suas pro-

prias preocupações, em face de um público numeroso e desconhecido, (logo o mais libertador dos interlocutores) os doentes revelaram a fome de contacto com o exterior, a fome de convívio com a vida do outro lado. Foi isso que a extravasou irreprimivelmente do breve colóquio em que Maria Virgínia Aguiar, a encenadora, teve um papel preponderante e em que as palavras do psiquiatra dr. Américo Assunção acabaram por dar ao debate uma feição moderadora e esperancista. Não devemos esquecer o mérito de ter sido ele (praticamente) o único médico a falar, mau grado tentativas reptidas para «fazer mexer» outros

clínicos — abstraindo da protocolar alocação final do prof. Pedro Polónio, director do hospital.

Mas, na memória do espectador atento, ficou a pergunta, nunca respondida, de porquê uma iniciativa semelhante jamais houvera sido empreendida no nosso País.

A evasão ao quotidiano que tantos doentes manifestaram sentir enquanto apresentavam não se terá devido somente a méritos da arte teatral, que é comunicação por excelência, mas à possibilidade de evasão, ainda que momentânea, das pequenas limitações e do grande isolamento a que estão sujeitos na sua condição-estado de doentes mentais.

Recordaremos, de preferência à marcação e às deixas, as palavras do doente Jorge Cosme, que terminou expressando a esperança de que pelo menos as pessoas presentes naquela sala não teriam medo quando no futuro deparassem com um doente mental. E a maneira desenvolvida como toda a gente, e nomeadamente os próprios doentes aliudiam à «loucura». Sinal de uma vitória já próxima.

Aliás, a loucura era um dos temas da obra de O'Neill, intencionalmente escolhida, como nos foi informado.

Terminamos com um voto de expectativa: que iniciativas congêneres proliferem num futuro imediato, não como realizações isoladas mas inseridas num verdadeiro processo de reavaliação do papel de doente mental na sociedade portuguesa e das reais possibilidades que lhe são dadas, a nível social, cultural e humano

SEBASTIAO REGO



Alberto Puma, o doente que pensou de auxiliar da cozinha do hospital a chefe de revoltosos na peça de Eugene O'Neill

CULTA, BONITA, ELEGANTE MARIA EDUARDA (ASSISTENTE) (DE BORDO)

Maria Eduarda Coelho Setil é uma bonita moça. E, neste momento, uma jovem com um destino: o Uruguai. Não que vá para lá — o que era uma pena para todos nós que a deixávamos de ter, quando, só de vê-la, nos vem ternura em volta no seu sorriso cativante — mas vai lá. Durante sete longos e exaustivos dias, em Punta del Este, Maria Eduarda será a representante portuguesa no Concurso Mundial das Assistentes de Bordo, anualmente realizado pela Câmara de Turismo do Uruguai, com o patrocínio do Ministério dos Transportes daquele país.

Maria Eduarda Coelho Setil é elegante e culta. E, neste momento, persegue um sonho comum a todas as aeromoças: tornar-se rainha em Punta del Este. Rainha das assistentes de todas as companhias de aviação comercial que, periodicamente, no Uruguai, são observadas por um júri composto por diplomatas, escritores, jornalistas e peritos em questões de beleza. Elegância, beleza e cultura são, portanto, as coordenadas de um concurso ao qual Maria Eduarda tem, em primeiro lugar, de corresponder.

— Você é bonita? — perguntámos.

— Julgo que não.

— É elegante?

— Não-pouco.

— É culta?

— Vá lá, um pouco.

Estas três respostas imediatas de Maria Eduarda são mais leais à sua modéstia, do que à sua figura.

Ao contrário do que diz, ela é bonita, elegante e culta. Mas, talvez nesta modéstia esteja, mesmo, o ponto mais alto da sua atracção. Maria Eduarda é simples e bem portuguesa — ainda bem.

Falámos com ela, de resto, com a simplicidade de quem trava um diálogo de ocasião e não uma devassa que anteceda o concurso.

— Gosta da sua profissão?

— Adoro-a, embora muita gente não saiba dar-lhe o verdadeiro valor. Mas, por mim, nesta profissão, considero-me realizada 100%. Muito se trabalha, e, depois, conforme as viagens, temos, ao chegar a terra, a surpresa dos 40° de África ou dos 10° negativos de Copenhaga. O público não dá por isso, e só a bordo, se precisa de nós, se lembra de que existimos. Não sabe, para

LEVA UMA ESPERANÇA A PUNTA DEL ESTE

mais da intensa preparação que temos que realizar, para obter um lugar a bordo: cuidados, cultura geral, primeiros socorros...

— Com que idade decidiu ser assistente de aviação?

— Desde muito nova. O meu pai, sem ter nada que ver com a aviação, tem cerca de 3000 horas de voo. Sempre que vinha das suas viagens falava-me delas, e isso logo me fez apaixonar pela profissão que exerço há 8 meses. Repare, exactamente, que faço 8 meses de serviço na TAP, no dia 17, que é data da proclamação do concurso do Uruguai.

Registámos a coincidência, ainda mais dado o facto de, nos dois concursos anteriores, as representantes portuguesas terem sido eleitas princesas. Em 1966, foi Maria Helena Afonso. No ano passado, Paulina de Castro.

Diga-se que os prémios de Punta del Este abrangem a Rainha e as duas Princesas. Para a primeira, 5000 dólares e um casaco de peles. Para as segundas, 1000 dólares e um abafado de peles, a uma, e uma jóia no valor de mil dólares, a outra.

Que prémio terá, este ano, a Maria Eduarda? Pelo nosso lado, dávamos-lhe o de Rainha, e com certeza, seríamos justos.

— Não lhe parece?

— Só depois de ver e falar com as outras concorrentes é que eu poderei saber. Mas que gostava é um facto.

— E diga-nos, já conhece o Uruguai?

— Não. O mais longe que fui, na América do Sul, foi a Buenos Aires. No entanto, conheço bem a civilização, a cultura e a vida industrial e social uruguaia. Neste momento, de resto, faço uma verdadeira actualização desses conhecimentos. É indispensável.

— Para além disso, você, leva na sua bagagem, diz-se, lindos vestidos?

— É certo. Muito ajudada pela sr.^a D. Maria de Lourdes Castro Gomes, das Relações Públicas da T. A. P., escolhi três modelos lindos da Sereia, Carla e 007. Além disso levo um verdadeiro

bragat, com muito bonitas «toilettes».

— Vão ter, talvez, excesso de bagagem?

— Quem sabe?

A essa pergunta, respondeu-nos o sr. dr. Queiroz Nazareth da R. P. da companhia portuguesa de aviação (este ano o único estrangeiro convidado para o júri de Punta del Este) afirmando:

— Neste caso, os excessos de bagagem são debitados à TAP. É lógico. A Maria Eduarda é a nossa representante.

Uma última pergunta:

— A Maria Eduarda pensa alguma vez deixar a sua profissão de assistente?

— Só a deixarei quando me casar e, talvez, isso esteja para breve.

Eis o perfil da portuguesa que de 10 a 17, em Punta del Este, tem que mostrar o muito que vale. A esperança dela, aliás é também a nossa.



Maria Eduarda, a assistente escolhida para representar Portugal no Concurso Internacional de Punta del Este

É AMANHÃ O FUNERAL DO HOQUISTA CARDOSO

Segundo uma informação prestada pela secretaria do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se amanhã, a hora ainda não designada, o funeral do hoquista Joaquim Rosa Pinto Cardoso, de 27 anos, antecorrido falecido na sequência de acidente durante um treino. O corpo autopsiado esta manhã, foi mais tarde depositado em câmara ardente na igreja de Benfica, saindo o funeral deste templo para o cemitério da mesma freguesia.

APARECEU MORTO EM CASA

O sr. José Monteiro, de 19 anos, jornalista, residente na Quinta do prof. Abreu Lopes, em Olivelas, apareceu morto em casa, esta noite. O cadáver seguiu para o Necrotério. Há dias, fora agredido à paulada por um irmão.

Um genro campeão (de hóquei em patins) para Fernando Cabrita

Um empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor casou-se esta tarde, em S. Domingos de Benfica, com uma estudante de línguas. A notícia acabaria aqui se o noivo não fosse o hoquista Livramento, várias vezes campeão mundial da modalidade, e o sogro do noivo um ex-internacional (e actual treinador) de futebol, Fernando Cabrita.

Duzentos convidados assistiram ao enlace, que foi celebrado pelo rev. dr. Videira Pires, professor de Maria Regina Patinha Cabrita no Instituto Superior de Línguas. Os padrinhos da noiva, monsieur e mademoiselle Van Acker, vieram expressamente de Marc-by-Kortryk (Bélgica), onde estão ligados a uma importante empresa de construção civil.

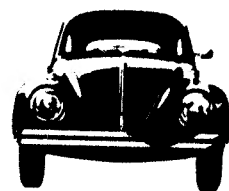
Quando a António José Barreira Livramento, tinha a seu lado, diante do altar, o ex-companheiro de selecção Vaz Guedes, e a esposa do também ex-internacional de hóquei José Lisboa.

Seguiu-se um copo d'água no Restaurante Quinta de S. Vicente, inteiramente mobilizado, como se calcula, para este acontecimento.

Agrediu o polícia que o admoestara por se intrometer com senhoras

Um agente da 20.^a esquadra da P. S. P., em Benfica, capturou o sr. António Carlos Malta Godinho, solteiro, servente da construção civil, sem residência certa, que se intrometia com senhoras que, numa garagem, aguardavam transportes públicos. Chamado à ordem por um guarda da P. S. P., não só não acatou as indicações daquele como, acto contínuo, agrediu com socos e pontapés.

Precisa de alugar um carro?



Basta telefonar-nos!
Encontrará sempre a solução
mais vantajosa para a sua viagem
Seja longe ou uma viagem-relâmpago
Agora, por exemplo, temos tarifas
especiais de inverno. Sabia disso?

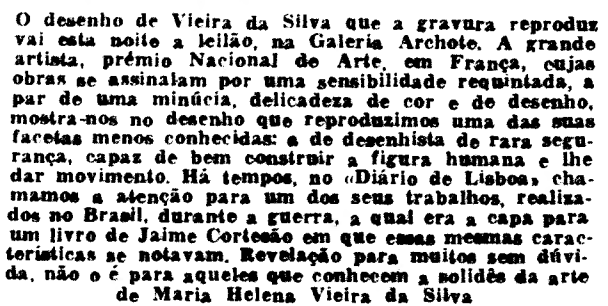
Repetimos:
telefone apenas
e terá às suas ordens
os melhores carros aos
melhores preços...

Aluguer
sem Condutor RENT A CAR

Guérin

SOC. COM. GUÉRIN, S.A.R.L.
AV. ALVARES CABRAL, 45 b/c
LISBOA — Telef. 68 91 74/5/6
SUCURSAIS - Estoril - Porto -
Faro - Portimão - Coimbra - Évora

 Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



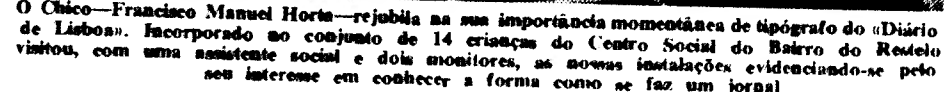
la Mistral, 15r/c. Esg. Telet. 769089
s de Ornelas, 230. Telef. 484206

Pois é. Tem que ser e lá vai uma criatura para a «Caçada do Malhadeiro», sem aparentemente ter feito mal a ninguém. Tem que ver tudo. E depois conta como foi. Recorda a introdução do programa a servir de notícia. Mas, que diabo, aos amigos, aos que acreditam que ele distingue uma abóbora dum melancia, a esses tem que dizer tudo. E, então, passada uma noite sobre aquela sexta-feira de azar, escreve: «Era uma vez um capitão (Rataplão). Tinha dois soldados maus (Rataplous). E mais um assim assim (Rataplum). Só o outro é que era bom (Rataplom). Depois, veio o Quirino Simões e fez um filme aos Rataplões».

E assina

As suas jóias estão adequadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OLIMPÍADA



o «Diário do Governo» in-
te a relação dos prédios
e, na Póvoa de Varzim,
necessários á instalação
novas secções da Compa-
nia Industrial de Cordoa-
s Têxteis e Metálicas

da Primavera) e, se prolongar mais tarde, no deslumbrante espectáculo, em Madrid, onde se apresenta — ao lado de outras representações de diversos países — no festival em que pode obter o título de «Maja Internacional»: garantia de uma pequena fortuna e de um excelente passeio aos Estados Unidos da América do Norte.



O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.

Protege a sua máquina contra o calcário.

Contém um branqueador especial de oxigénio.

Com espuma regulada impede que a água transborde.

Actualidade internacional

Estreitamento das relações romeno-jugoslavas

— anuncia um comunicado divulgado no final da visita de Tito

BUCARESTE, 3 — (F. P.) — Antes da partida do marechal Tito para a Jugoslávia, Nicolau Ceausescu ofereceu ontem um jantar em sua honra, durante o qual os dois homens de Estado pronunciaram breves discursos — anuncia a agência romena Agerpres.

Ceausescu e Tito afirmaram nessa ocasião que as suas conversações tinham sido frutuosas e que contribuíram para o desenvolvimento das relações entre os dois países vizinhos e os seus povos, assim como entre o dois Governos e os dois partidos, no interesse geral do socialismo.

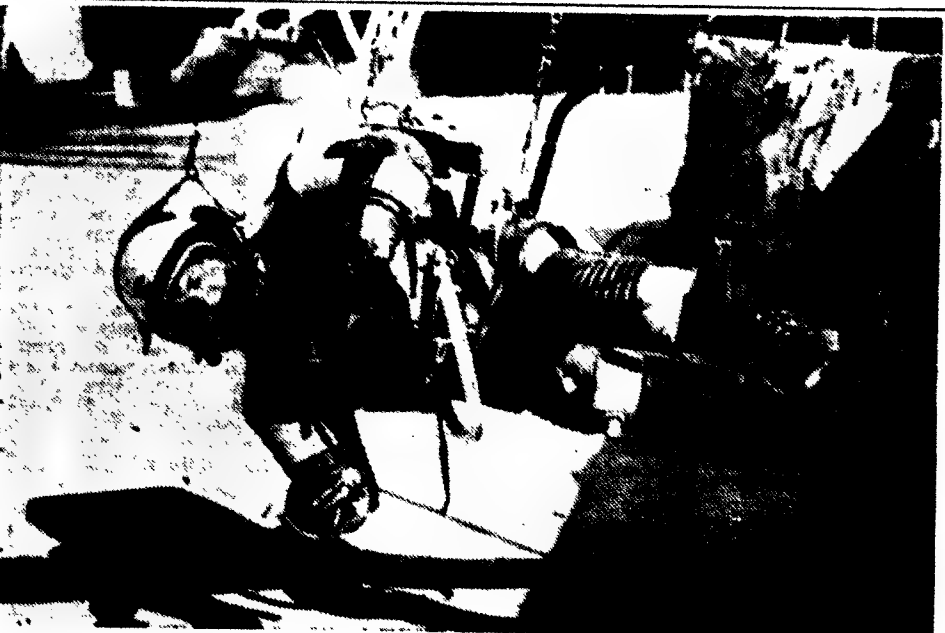
Foi publicado um comunicado oficial em que se anuncia que Tito e Ceausescu sublinharam nas conversações que tiveram em Timisoara os desejos dos seus partidos e dos seus Governos de tudo fazerem para desenvolver as relações de amizade e de colaboração, na base da igualdade de direitos com os países socialistas, os partidos comunistas e operários, assim como com todas as forças progressistas democráticas, elementos que constituem factor importante para a manutenção da paz no mundo.

«A propósito da situação na Europa» — prometeu o comunicado — os dois presidentes frisaram a importância da acção de todos os

O Peru estabelece relações com a U. R. S. S.

MOSCOVO, 3. — (R.) — A «Pravda» revela hoje que a União Soviética e o Peru concordaram em estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadas, a partir de anteontem.

Passam assim a ser oito os países da América Latina com relações diplomáticas com a União Soviética: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru e Uruguai.



Ponte ligando a Sicília ao continente

PALERMO, 3 — (R.) — Um inventor, de 68 anos, delineou um plano para ligar a Sicília ao continente italiano por meio de uma ponte, sem ter de afundar alicerces nas traiçoeiras correntes do estreito de Messina.

A ideia de Guglielmo La Placa, descrita como possível por vários engenheiros, é pôr a flutuar uma fila de secções de ponte através do estreito, que tem cerca de 3,2 quilómetros de largura no seu ponto mais apertado.

Os apoios flutuantes seriam, então, afundados e retirados, enquanto as secções seriam engradadas e erguidas lentamente para formarem um enorme arco rígido de aço, com base em cada extremidade em alicerces maciços de cimento.

Uma via rodoviária e ferroviária podia ser suspensa por cabos sob o arco — afirmou ontem La Placa.

La Placa, dono de uma fábrica de plástico e inventor de um meio barato de pôr a flutuar navios afundados, fez uma demonstração do seu plano a jornalistas desta cidade, utilizando um modelo de trabalho com 3,5 metros.

A ideia de uma ponte através do estreito tem sido acarinhada desde que Garibaldi fez, há um século, a travessia da Sicília para libertar o reino de Nápoles. Um consórcio de 15 firmas italianas, auxiliado por empresas francesas e americanas, realizou experiências em 1965 para ver se era possível uma ponte.

Os partidários de uma ponte afirmam que ela faria aumentar enormemente o turismo e a indústria da Sicília.

Estados para o desenvolvimento de boas relações de vizinhança e de colaboração, de acordo com as resoluções adoptadas unanimemente pela vigésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O comunicado acrescenta que se verificou existir entre ambas as partes «uma identidade total, ou quase de opinião, quanto aos principais problemas que foram objecto das suas conversações no tocante à situação internacional e ao movimento comunista mundial».

Finalmente, o comunicado anuncia que os dois dirigentes reafirmaram desenvolver as excelentes relações existentes entre os seus países, estabelecendo estreita cooperação nos sectores industrial, técnico e científico.

ENTREVISTA DE NASSER

(Continuação da 1.ª página)

Quanto aos Estados Unidos, se estes não apoiam a continuação da ocupação por Israel dos territórios árabes, em consequência da guerra dos seis dias, Nasser não vê qualquer inconveniente em retomar com eles as relações diplomáticas. Nasser sugere que os Estados Unidos façam uma declaração dizendo que não farão a entrega dos 50 «Phantom» prometidos a Tel Aviv senão com a condição dos israelitas evacuarem aqueles territórios.

Por outro lado, o presidente Nasser não aceita uma força de paz estacionada no seu território desde que nessa força se incluam soldados de qualquer dos quatro grandes. Mas não lhe põe objecções desde que se componha de soldados vindos dos pequenos países.

«Acredito, disse Nasser ao seu entrevistador, Arnaud de Borogrove, que a U.R.S.S. deseja uma solução pacífica. Estou convicto de que os seus motivos são sinceros. Conhecemos o mesmo. Não queremos mobilizar para a guerra. Temos, desesperadamente, necessidade de paz para o desenvolvimento económico. Mas temos de nos defender».

Interrogado a respeito das

condições que a longo prazo acabariam com a tensão no Médio Oriente, o presidente da R.A.U. declarou: «O único meio é que Israel se torne num país não baseado numa religião (a judaica) mas em todas as religiões — uma nação compreendendo judeus, muçulmanos e cristãos. Estes têm vivido juntos com poucos

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

seguiu em Junho último após as greves que abalaram a França.

Os sindicatos avisaram que pedirão um aumento de seis por cento nos salários para compensar a perda calculada em poder de compra real entre Junho passado e Março e que, depois, procurarão um aumento «normal» de quatro por cento para 1969.

Se a classe trabalhadora conseguir o aumento de 10 por cento nos salários que pretende, a França enfrentará uma situação inflacionista clássica em que muito dinheiro procura pouquíssimos produtos, enquanto que as despesas com os aumentos de salários poderão fazer subir os preços dos produtos do país, colocando-os fora dos mercados mundiais.

problemas através dos séculos, mas enquanto os israelitas se obstinarem em privar os palestinos dos seus direitos, a crise conosco poderá durar dez, vinte, trinta, quarenta anos. Asseverou que não havia bases soviéticas na R.A.U. e que o pessoal militar soviético na R.A.U. se limita a conselheiros.

MENSAGEM PARA BREJNEV

CAIRO 3 — (F. P.) — O presidente Nasser conversou no domingo, durante três horas, com Alexandre Chelepne, chefe da delegação soviética à 4.ª Conferência Internacional dos Sindicatos Árabes, anunciou hoje o jornal «Al Ahrâm» citado pela agência do Médio Oriente. Nesta reunião, celebrada após um Conselho de Ministros, focou-se a evolução da crise do Médio Oriente.

Chelepne regressa hoje a Moscovo e leva uma mensagem de Nasser para Brejnev respondendo à que este lhe enviara.

A FUNDAÇÃO RUSSELL ORGANIZA UMA REUNIÃO ACERCA DO PROBLEMA DA CHECOSLOVÁQUIA

ESTOCOLMO, 3 — (F. P.) — A conferência da Fundação Russell terminou ontem os seus trabalhos convidando todos os socialistas, sindicalistas e representantes das organizações de trabalhadores que tomaram posições anti-imperialistas a participarem na conferência mundial sobre a Checoslováquia que se reunirá em Londres, de 2 a 5 de Maio.

Os participantes na conferência de Estocolmo, uns vinte homens de letras, jornalistas e sociólogos, vindos de uma dezena de países, aprovaram uma declaração em que afirmam que a invasão e a ocupação da Checoslováquia foi um grave golpe vibrado nos valores políticos fundamentais do combate anticapitalista e anti-imperialista e pedem aos diferentes partidos comunistas e a todos os comunistas que não participem na conferência mundial de Maio em Moscovo se as tropas estrangeiras não se tiverem retirado antes da Checoslo-

CONTINUAM OCUPADAS OITO FACULDADES DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO JAPÃO

TÓQUIO, 3 — (R.) — Sob uma autêntica barragem de «cocktails Molotov», cerca de três centenas de estudantes conseguiram invadir ontem o edifício de uma Universidade no Norte do Japão, ocupado há seis meses por estudantes radicais.

Os 12 ocupantes, os únicos que restavam de um

grupo inicial de 200 que tomou as instalações há seis meses, foram levados para hospitais após terem sido expulsos da Faculdade de Engenharia da Universidade de Nihon, em Koh-riyama.

Os invasores, todos estudantes «não alinhados», entraram no edifício depois de terem demolido uma barricada formada por carteiros e secretárias.

Os ocupantes, porém, retiraram-se para a torre do edifício e resistiram durante horas, alvejando os assaltantes com «cocktails Molotov».

Os rebeldes ocuparam o edifício em 4 de Setembro do ano passado, em sinal de protesto contra alegadas irregularidades financeiras praticadas pelas autoridades universitárias.

Entretanto, continuam ainda em poder dos «rebeldes» oito das dez Faculdades da Universidade.

ATAQUE AÉREO ISRAELITA À JORDÂNIA

TEL AVIV, 3 — (R.) — Dois jactos israelitas atravessaram esta manhã o rio Jordão para atacarem postos de guerrilheiros árabes que têm alvejado patrulhas israelitas.

Depois de duas semanas de chuvas torrenciais, o sol volta a brilhar na região do Jordão. Esta melhoria de tempo fez parar as infiltrações de guerrilheiros árabes bem como o tiroteio a partir da margem oriental do Jordão.

O ataque contra a patrulha israelita verificou-se às primeiras horas de hoje, não se tendo registado baixas do lado de Israel. Os aviões israelitas atacaram pouco depois os postos árabes.

A melhoria do tempo fez, por seu lado, recrudescer a actividade de guerrilhas ao longo da fronteira entre Israel e o Líbano, tendo sido alvejada a tiro a aldeia israelita de Zarit.

Um porta-voz israelita disse que esse ataque não provocou baixas.

MANIFESTAÇÃO ANTI-IRAQUIANA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Realizou-se ontem, diante da missão do Iraque, nas Nações Unidas, outra manifestação de protesto contra a condenação à morte e enforcamento, na semana passada, de 14 pessoas, entre as quais nove judeus. Participaram nesta manifestação umas duas mil pessoas.

Como um pequeno grupo tentasse pendurar um grande nó corredo numa árvore, a Polícia interveio. Foram presos quatro manifestantes, para verificação de identidade. A demonstração durou mais de duas horas e foram feitos vários discursos.

«A ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilizam os combates eléctricos.

NOVA OFENSIVA DA F. N. L. ESPERADA EM SAIGÃO

HONG-KONG, 3 — (F. P.) — A F. N. L. decidiu organizar uma ofensiva generalizada e numerosas sublevações, em resposta à atitude agressiva e obstinada, adotada pelos Estados Unidos nas duas primeiras sessões plenárias da conferência de Paris e ao aumento do seu esforço de guerra no sul do Vietnam — declarou, no do-

mingo, num extenso comentário, a agência de imprensa Gai Phong, da F. N. L., recebido em Hong-Kong.

Esta informação coincide com outras provenientes de Saigão, fornecidas pelos americanos, de que as tropas da F. N. L. parecem estar a preparar uma ofensiva de grande envergadura contra as cidades importantes do delta do Mekong ou contra Saigão.

COMBATES

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Todo o dia de ontem se travaram sangrentos combates na região em volta de Saigão-Tay Ninh, no Noroeste, e o delta, no Sudoeste — anunciaram os informadores militares americanos e sul-vietnamitas, assinalando 141 vietcongs mortos, 73 dos quais num ato de acção de uns 3 quilómetros em volta da capital.

Por outro lado, os vietcongs bombardearam duas posições americanas a sul de Hué, com morteiros e foguetes. Hoje, de manhã, aviões gigantes americanos B-52 despejaram 20 toneladas de bombas nas posições inimigas na região de Hué.

MAIS HELICÓPTEROS

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Segundo o «Journal des Forces Armées», o orçamento suplementar de 1969 e o orçamento de 1970 reservam um total de 98 milhões de dólares ao fornecimento de 300 helicópteros modernos ao Vietnam do Sul, destinados ao transporte de tropas para regiões inacessíveis.

veis por estrada. Este fornecimento situa-se no âmbito do programa de preparação do Exército sul-vietnamita para a altura em que as forças armadas americanas retirarem.

Os Estados Unidos têm no Vietnam mais de 3000 helicópteros, muitos dos quais são utilizados no transporte de tropas sul-vietnamitas.

ESPERANÇA

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática do Senado, exprimeu no domingo a esperança de que a retirada progressiva das tropas americanas do Vietnam poderia começar este ano, mesmo antes que as conversações de Paris tivessem proporcionado resultados substanciais.

Respondendo a perguntas de um entrevistador de uma das grandes cadeias nacionais de Televisão, o senador de Montana, acrescentou: «Espero que tal seja possível, tanto mais que, ao que se diz, o Exército do Vietnam do Sul aumentou os seus efectivos e a sua eficiência».

A viúva de Bob Kennedy — a mulher que os americanos mais admiram



Ethel Kennedy, a viúva de Robert Kennedy, o senador assassinado em Junho passado

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Ethel Kennedy, viúva do senador Robert Kennedy, é a mulher que os americanos mais admiram.

Segundo uma sondagem do instituto «Gallup» Ethel Kennedy, de 40 anos, mãe de onze filhos, destronou este ano a sua cunhada, Jacqueline Kennedy Onassis, que há cinco anos vinha «monopolizando» a admiração dos seus compatriotas.

No ano findo, o assassinato de Robert Kennedy e o casamento de «Jackie» com o armador grego Aristóteles Onassis contribuíram decisivamente para que a antiga «primeira dama» dos Estados Unidos descesse do primeiro para o sétimo lugar. A sondagem «Gallup» dá-lhe preceder, com efeito, a partir do 2.º lugar, as esposas de Joseph Kennedy, Dwight Eisenhower, Lyndon Johnson, Martin Luther King e Richard Nixon. Jacqueline Onassis é seguida da escritora Pearl Buck, da rainha Isabel, da actriz Helen Hayes e da princesa Grace de Monaco.



Estes os novos e confortáveis modelos de bancos muito em voga nas bares de Munique

Israel disposto a expandir as suas fronteiras

— segundo a «Time»

NOVA YORK, 3 — (R.) — O gabinete israelita concordou numa sessão secreta, na semana passada, em fortificar e expandir as fronteiras de Israel, mesmo apesar disso tornar mais improvável do que nunca uma solução no Médio Oriente — revela hoje a revista «Time».

Diz que, como primeiro

MAIS SANÇÕES PREVISTAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Gama e Silva, ministro da Justiça, comunicou, recentemente, ao secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança, uma lista de 96 pessoas às quais seriam aplicadas sanções na próxima reunião do conselho — afirmou ontem o «Diário de Notícias» baseado em informações obtidas nas esferas governamentais.

Segundo o jornal, estas 96 pessoas são acusadas de corrupção, de subversão ou de terem estado em contacto com a Frente Ampla, organização política dissolvida, que era dirigida por Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara.

O «Diário de Notícias» revela que serão aplicadas sanções a pessoas consideradas «intocáveis» até agora.

Segundo outras informações, o Conselho Nacional de Segurança deve reunir-se esta semana para examinar a terceira lista de pessoas que serão privadas dos seus direitos políticos por dez anos.

passo, Israel construiria, no fim do ano, 20 colónias permanentes e fortificadas, em território ocupado na margem ocidental do Jordão. Mais 10 colónias e três novas cidades seriam edificadas em outras áreas ocupadas.

«Por detrás da decisão da semana passada estava evidentemente a opinião de que... será difícil firmar tratados e, assim, Israel não está disposto a permitir que as quatro grandes potências ditem uma solução» — prossegue o artigo.

A «Time» continua: «Com efeito, a decisão significa que Israel optará pela segurança das fronteiras ao preço quase certo de dissipar qualquer esperança realista de uma paz acordada com os países árabes».

A anunciada nova política foi atribuída pela revista ao vice-primeiro-ministro Yigal Allon. O plano Allon, como o artigo o denota, incluía o estabelecimento de um cinturão de segurança com 16 a 24 quilómetros de diâmetro, sobranceiro ao Rio Jordão.

AGITAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 3 — (F. P.) — Uma centena de jovens berlineses do sector ocidental voltaram ontem a protestar contra o regime militar grego no recinto da exposição da «Semana Verde».

Depois de bloquearem todas as entradas do pavilhão grego, hostilizaram os políticos que procuravam abrir



Yigal Allon, vice-primeiro-ministro de Israel e presidente autor do plano de expansão das fronteiras nacionais

passagem. Esforçaram-se para dispersar os manifestantes.

Esboça-se, entretanto, em Frankfurt, uma nova prova de força entre a Federação dos Estudantes Socialistas (S. L. S. — extrema esquerda) e as autoridades do Hesse.

passagem. Esforçaram-se para dispersar os manifestantes. Esboça-se, entretanto, em Frankfurt, uma nova prova de força entre a Federação dos Estudantes Socialistas (S. L. S. — extrema esquerda) e as autoridades do Hesse.

«GRANDE REFORMA»

— ASSIM QUALIFICA DE GAULLE O REFERENDO

PARIS, 3 — (R.) — Após anos de agitação latente, a administração regional, em França, vai beneficiar de uma grande modificação, nos termos do referendo nacional da Primavera anunciado pelo presidente de Gaulle.

O efeito das reformas, que criarão Conselhos Regionais em cada uma das 21 províncias francesas, será transferir para as províncias uma grande parte da administração regional, actualmente orientada em Paris.

Os Conselhos, formados por vereadores, delegados de círculos económicos, sociais e universitários e por deputados da Assembleia Nacional, assumirão a responsabilidade por certos investimentos nas suas regiões.

Parte do orçamento do Estado será transferido para esses Conselhos, para investimento em projectos regionais.

O presidente de Gaulle, anunciando o referendo num

discurso que pronunciou ontem em Quimper, centro agrícola breton, no fim da sua visita de três dias à Bretanha, descreveu as propostas como a grande reforma que devíamos trazer à França.

Embora não fornecesse a data do referendo, círculos políticos desta capital consideram 23 de Março como a data mais provável.

O referendo dá, também, ao presidente a possibilidade de avaliar a sua posição po-

lítica perante o público, a seguir à sua recente declaração de que tentaria continuar no Poder, pelo menos, até ao fim do presente mandato.

No referendo, será pedido aos eleitores para lançarem nas urnas um único voto, abrangendo tanto as reformas regionais como as alterações ao estatuto do Senado e à câmara alta do Parlamento.

Observadores desta capital consideram este agrupamento de dois projectos completamente diferentes como uma astuta manobra política por parte do Governo.

Unificação político-militar da Resistência palestina

CAIRO, 3 — (F. P.) — O Conselho Nacional Palestino, reunido ontem à noite, decidiu criar um comando militar unificado das organizações de resistência palestina, promovendo ao mesmo tempo o fortalecimento do Exército de Libertação Palestino com o aumento dos seus efectivos e a modernização do seu equipamento, anuncia o órgão oficial «Al Ahrar».

O Conselho lançou um apelo aos países árabes, no sentido de as unidades do Exército de Libertação Palestino não poderem estacionar onde a necessidade das batalhas o exigir, dando ao mesmo tempo apoio financeiro a essas forças.

Por seu turno, o jornal «Al Gomhouras» diz terem-se malogrado as tentativas da comissão formada pelo Conselho, no sentido de convencerem a F.P.L.P. e o Exército de Libertação Palestino a reverem a decisão de boicotarem as reuniões.

ISRAEL INQUIETO

TEL AVIV, 3 — (F. P.) — Israel considera com inquietude a concentração de co-

mandos da organização palestina Al Fatah no sueste do Líbano, perto da fronteira israelita, soube-se no domingo de fonte militar autorizada. O ministro da Defesa, general Moshe Dayan, fez uma comunicação perante o Conselho de Ministros, reunido no domingo em Jerusalém, acerca do «Reforço dos campos do Al Fatah no Líbano».

Da mesma origem, sublinha-se que os comandos de sabotadores, sobretudo do Al Fatah, são reforçados permanentemente por comandos que chegam da Síria. Os comandos do Al Fatah, que agrupam de 300 a 500 homens, estão agora na posse de armas automáticas, lança-foguetes, bazucas e morteiros. Como Israel controla mas efectivamente as linhas de cessar-fogo com a Jordânia, os principais comandos do Al Fatah deslocaram-se para o Líbano. Embora estes terroristas ainda não tenham lançado ataques importantes a partir deste país, talvez por causa dos problemas internos que ali existem agora, Israel tem que estar atento perante esta nova situação e sua evolução — sublinha-se nas esferas militares.

FRANK BORMAN DESMENTE QUE HAJA CORRIDA PARA A LUA

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — O coronel Frank Borman, comandante da nave lunar «Apollo-8», que ontem chegou a Londres para iniciar a sua visita a diversas cidades da Europa, incluindo Lisboa, declarou que ele e os seus colegas James Lovell e William Anders nunca duvidaram de que regressariam à Terra, depois de terem girado em redor da Lua.

«Esforçamo-nos por fazer as coisas como devia ser e aceitámos os riscos que a viagem comportava».

«Uma vez no espaço, se algum incidente imprevisível surgisse, só nos resta rezar e continuar para a frente. O programa espacial dos Estados Unidos é bem digno dos riscos que envolve».

O astronauta afirmou ainda que o seu país não está empenhado numa corrida com a U.R.S.S. para a descida no solo lunar.



Jose Valcáo, a quem foi conferido o Prémio da Imprensa que receberá no Pavilhão dos Desportos, tomou ontem parte, em Badajoz, no festival de que dará notícia o nosso cronista tauromáquico, que ali se deslocou, e no qual o matador de touros português cortou duas orelhas e rabo

TAUROMAQUIA

Pedro Loureiro triunfa no México

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A.N.I.) — O cavaleiro português Pedro Loureiro teve chamadas nos médios no fim da tarde do touro de «Torrecliff» que lhe coube na corrida de ontem na Praça «México». Aproveitando a brevidade do animal, Loureiro preparou o cravou bem ferros compridos e curtos, alguns a duas mãos, sobressaindo um pa' minúsculo. Entusiasmou a assistência e foi pena ter

NOVOS CURSOS DE LINGUA ITALIANA

No Instituto Italiano de Cultura estão abertas as matrículas para os cursos intensivos que funcionarão das segundas, quartas e sextas, das 18 e 30 das 19 e 30 e das 19 e 30 das 20 e 30.

Estes cursos, que estão a cargo de professores italianos, terão início no dia 3 de Fevereiro.

Será sortada uma bolsa para uma viagem de estudo a Itália, entre os alunos que tiverem frequentado assiduamente os cursos.

A taxa de frequência para todo o curso é de 300\$00 e as inscrições recebem-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, ou pelo telefone 684172, das 10 às 13 e das 17 às 20 horas.

DIA NACIONAL DA CARITAS

No próximo dia 9 de Fevereiro vai realizar-se o Dia Nacional da Caritas, a que nenhum cristão deve estar alheio, na medida da generosidade e possibilidades de cada um.

A instituição procurou ser instrumento da Igreja no auxílio a quem faltam os bens materiais de base.

RECOLHIDO O CADÁVER DE UM DOS SEIS OPERÁRIOS DA BARRAGEM DE CEDILLO AFOGADOS NAS ÁGUAS DO TEJO

CEBOLAIAS DE CIMA, 3 — Após um mês de penosas buscas nas águas do Tejo e ao longo das suas margens,

Gil Vicente no Japão

Um estudo de Pedro Lemos sobre a encenação do «Auto da Índia», chegou ao conhecimento de um encenador japonês que o fez estreiar no dia 18 de Dezembro último, no principal teatro de tipo ocidental de Tóquio, o Teatro Haiyuza, com uma pequena peça moderna, «Cantata de Amor com Rosas de um Parque», na tradução para japonês de Bara to Kamisori, por, á última hora, ter falhado a tradução da «Barca do Inferno».

Apesar de ser a primeira vez que Gil Vicente é traduzido e representado no Japão, o referido espectáculo obteve grande sucesso, encontrando-se entre a assistência a condessa Shimazu, filha do Imperador, além de alguns dos maiores escritores japoneses, professores universitários, intelectuais, artistas e muita gente nova

APANHADO EM FLAGRANTE QUANDO VENDIA UM FATO ROUBADO

Foi preso quando procedia á venda de um fato que, no dia anterior, fora furtado do interior de um automóvel pertencente ao alferes de Cavalaria sr. João António Ribeiro Ferreira Gamello, estacionado na Rua da Palma, Alvaro Adolfo Correia César Osório. E' solteiro, empregado de mesa, não tem residência certa e efectuava a transacção na Travessa Cidadão João Gonçalves. Do mesmo veículo, foi igualmente furtado um casaco de senhora no valor de dois mil escudos.

ALMOÇO OFERECIDO À OFICIALIDADE DO «SNELLIUS»

O Instituto Hidrográfico ofereceu hoje um almoço em honra do comandante e oficialidade do navio oceanográfico «Snellius», da Armada holandesa. Decorreu no Restaurante de Montes Claros e nele participaram, além do subdirector daquele Instituto, comandante João Luís de Oliveira, quatro oficiais ali em serviço, bem como o oficial de Estado-Maior. Do lado holandês, além do comandante, imediato e dois oficiais do «Snellius», esteve também presente o secretário da Embaixada em Lisboa. O «Snellius» larga amanhã do Tejo.

foi encontrado o corpo de um dos seis homens que, há precisamente trinta dias, foram arrebatados pelas águas revoltas, quando tentavam cortar as malhas de uma «pase-rele», para que as águas não represassem e destruíssem parte dos trabalhos já realizados na construção dos túneis que hão-de desviar as águas do Tejo e do Erges (rio espanhol), possibilitando, assim, a construção do dique da futura Barragem Internacional de Cedillo, entre Monte Fidalgo (português) e Cedillo (espanhol), mais conhecido em terras portuguesas por Casalinho.

Quando uns homens, tripulando uma barca, caracterizada do Tejo, procediam a pesquisas nas águas do rio, depararam com um cadáver á tona da água. Imediatamente recolhido e conduzido para a capela fúnebre do cemitério de Vila Velha de Ródão, foi reconhecido, dada o estado de conservação que apresentava, como sendo o Infortunado Avelino António da Conceição Miranda, de Portalegre, que, com outros seus camaradas fora tragado pelas águas do Tejo, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

O cadáver foi encontrado junto da povoação alentejana de Salavessa, não muito longe do local onde ocorreu a tragédia.

Redobramos, entretanto, os esforços para se localizarem os corpos dos outros desditos operários.

Resolvido o problema da iluminação da Curia

CURIA, 3 — Entre os muitos problemas que afectam esta estância termal e de turismo, um há que vai finalmente ser resolvido no próximo mês de Março, graças á decisão da Câmara Municipal da Anadia, municipalizando os serviços de iluminação eléctrica, que há longos anos se vem arrastando com prejuízo dos milhares de habitantes da Curia. Tamengos e Mata, onde até agora a iluminação pública está apagada depois das 22 e 23 horas, e diminuído o número de lâmpadas durante os meses de Outubro a Junho. Todos estão certos que a Câmara não deixará de tornar aquelas povoações como aglomerações civilizadas onde a iluminação pública, que também serve de «Policíamento», se conserva ligada toda a noite.

Torna-se urgente agora,

O 10.º aniversário da Junta de Freguesia de S. João de Deus

Amanhã, ás 18 horas, em comemoração do 10.º aniversário da criação da Junta de Freguesia de São João de Deus, haverá uma sessão solene na respectiva sede, Rua Caetano Alberto, ao Arco do Cego, a que deve presidir o governador civil de Lisboa. Seguir-se-á uma visita ás instalações dos serviços clínicos, ultimamente beneficiados com importantes melhoramentos.

VIDA MUSICAL

Começa hoje o IV Curso de História da Música Europeia

No auditório da Fundação Gulbenkian começa hoje, ás 18 e 30, o VI Curso de Iniciação á História da Música Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco, durante o qual será estudada a obra e actividade artística de Haendel, Tartini, C. P. Em. Bach, Luisa Todt, Paganini, Berlioz, Liszt e Wagner.

Na sua primeira lição, o sr. dr. João de Freitas Branco exporá as principais características da personalidade artística e da obra de Haendel e focará os aspectos interpretativos da oratória haendelliana.

As lições realizam-se ás segundas-feiras, pelas 18 e 30, com excepção da lição do dia 10 de Fevereiro, que se efectuará ás 21 e 30.

A entrada é livre.

Novas instalações do Batalhão de Caçadores em Bragança

BRAGANÇA, 3 — Continuam em bom andamento as diferentes construções, integradas no conjunto das futuras instalações do Batalhão de Caçadores n.º 3 que importarão, quando finalizadas, em milhares de contos e virão constituir uma zona suburbana das mais modernas e apreciadas. Já está em vias de conclusão, próximo da actual sede do comando militar, uma caserna, de dois pisos, para cerca de 400 homens, que será seguida de outra nas mesmas condições e encontra-se pronto, pode dizer-se, o edifício destinado á Manutenção Militar, da maior necessidade, também, para a vida daquela unidade e que deverá ser utilizada muito brevemente.

No próximo dia 13, será posta a concurso público a arrematação da empreitada de parques e oficinas para o referido Batalhão.

Concerto promovido pela J. M. P.
Amanhã, ás 18 e 30, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dá um concerto no Tivoli.

Será apresentado um programa com obras de J. S. Bach, G. B. Sammartini, David de Sousa (lembrando o cinquentenário da sua morte), Dall Albaco, Beethoven, Joly Braga Santos e Genzmer.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.

RUA DO CARMO

Concurso para professor extraordinário de Direito

Na sala de doutoramentos da reitoria da Universidade de Lisboa, iniciou-se hoje pelas 10 horas o concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito, a que concorrem os srs. dres. Lopes Pessoa Jorge e João de Castro Mendes.

O juri, a que preside o reitor da Universidade de Lisboa, é constituído pelos srs. dr. José Gabriel Pinto Coelho, professor jubilado da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. António Arruda de Ferra Correia, professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e pelos professores catedráticos em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa.

As provas terminam no próximo dia 7.

Associação Vegetariana Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, a Associação Vegetariana Portuguesa (Rua Castilho, 17, 1.º) promove uma conferência pelo sr. arqu.º Rego Gonçalves sobre o tema «Pode o turismo português beneficiar do Movimento Naturalista Internacional?». Seguir-se-á um colóquio.

OS ACESSOS A PARADINHA

PARADINHA, 3 — A aldeia de Paradinha continua, depois de alguns anos, sem ter uma estrada em condições que lhe dê acesso.

Desde há muito tempo que a Junta de Freguesia da terra se vem oferecendo para pagar as obras necessárias de beneficiações. Contudo a burocracia exige que a Junta obtenha uma autorização superior para despendar as verbas. Só agora a Câmara Municipal autorizou os gastos correspondentes á primeira fase das obras.

Classes de Ballet de Frances Scott (EX. SADLER'S WELLS) HOTEL ESTORIL SOL

Abertura em 4 de Fevereiro para alunos a partir dos 4 anos de idade. Informações pelo telefone 28 05 23.

**J
P
I
M
E
N
T
A**

S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Frete à Estação do C. F.
e Reboleira

Espergal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

«O Açúcar», «Que foi que me puseste no café», «Há uma hora», por exemplo.

5 Dos intérpretes talvez valha a pena fixar o nome de Nada e a sua voz estranha. Todos os outros que conhecemos (desde o Solo à Caselli) estiveram iguais a si próprios. Eles, com a cabeleira de muita laca; elas com a mini-saia a fazer ainda vingar os seus direitos. De onde em onde, as suas exhibições traziam-nos à lembrança os moços do Centro de Preparação do Mota Pereira. Deus me perdoe.

Não sei se repararam na quantidade de cançonetistas italianos que usam nomes americanos: Don Backy, «The show men», Bobby, Little Tony, etc. Simples comércio, influência das músicas anglo-saxónicas, ou mera consequência da ocupação da Itália pelos ianques no fim da última guerra?

6 Fecham-se as portas do «Palácio da Ilusão». Tudo passou como as bolhas do champagne. Festival de soldões que agitam mãos, voz, palavras. Palavras vazias para os dias em que nada se espera. Mas será que nestes dias não se espera mesmo nada?

M. C.

«Relíquia Macabra» no início de um ciclo sobre Bogart no Império

Os marginais e refractários que muitas vezes encarnou, fizeram de Humphrey Bogart o herói de uma certa forma de expressão da inquietação moderna. Por isso se justifica amplamente que as sessões clássicas do Império lhe dediquem um ciclo extraordinário, apresentando, em semanas sucessivas, alguns dos seus trabalhos mais significativos. O primeiro filme a apresentar nesse ciclo é «Relíquia Macabra», a primeira realização de mestre John Huston (1941) e que marca o início do chamado «filme negro americano».

Baseado no romance de Dashiell Hammett «O Falcão de Malta», o filme «Relíquia Macabra» tem como intérpretes principais, além de Bogart, May Astor, Sydney Greenstreet e Peter Lorre. Este ciclo Bogart inicia-se na sessão clássica de 4.ª feira, às 18 e 30.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceita propriedade para venda CASA LAIRES, Rua do Prato, 291-2. Dr. (Junio P. Figueira) — Telef: 32 54 87 — 37 06 18

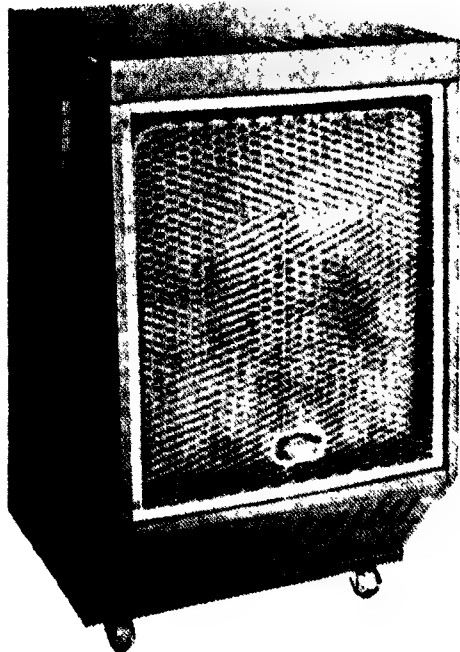
Silenciosos e porta-bagagens Montagem rápida

Silenciosos para todos os modelos de carros e tubos de escape, todos em stock, fixamos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores.

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Ater Taborda, 20
Telef. 634000
(no Saldanha)

**He! He! que
Quentinho!**



ODACLA

CALORIFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 303 r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codos e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Mon-

te de Carvalho-Central, Chão de Codos-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codos e Chaveira expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CERVEJARIA MUNIQUE

RESTAURANT-SNACK

PRAÇA DO AREEIRO, N.º 1-A

REABRIU

ALGÉS

APRENDA LINGUAS
NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 e DAS 17 AS 22 HORAS

utilizou
item

Fotografia do sr. Jacob Kasper, controlador, de Klesters, Suíça, antes e depois do tratamento Item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Klesters-Dorf, Suíça)

Item possui muitos outros atributos. Se a calvície vos ameaça, use os produtos Item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

A venda em toda a parte
PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 281
LISBOA — Rua Andrade, 63-7/c

PEQUENO LORDE

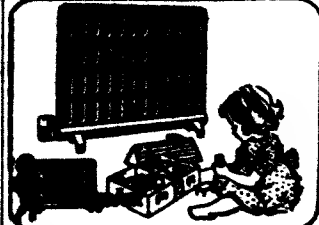


SALDA

OS RESTOS DAS COLECÇÕES DA ESTAÇÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo

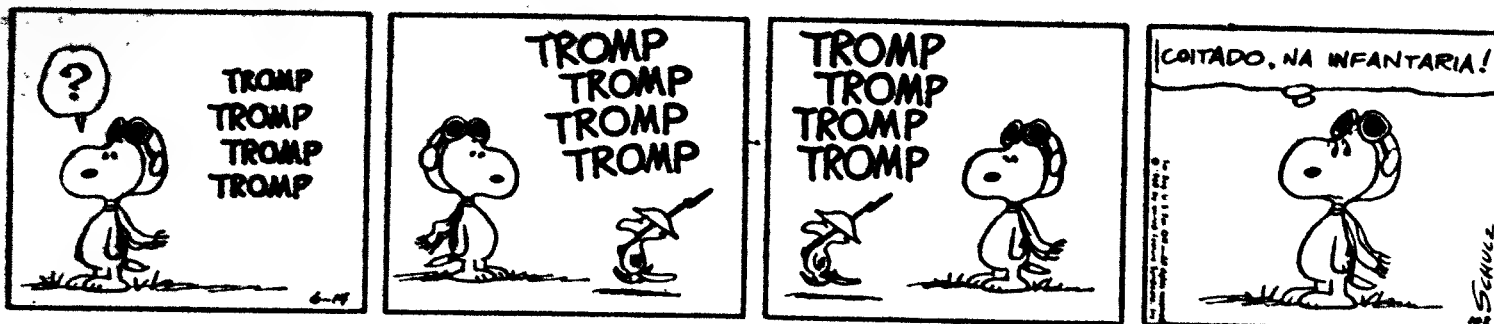


RADIADORES ELECTRICOS A OLHO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova de Almeida, 99 LISBOA

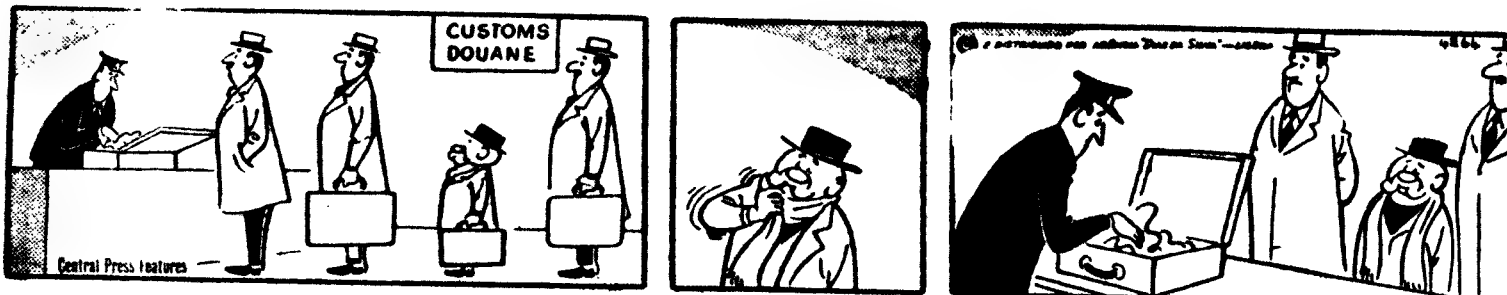
Os Pratos



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

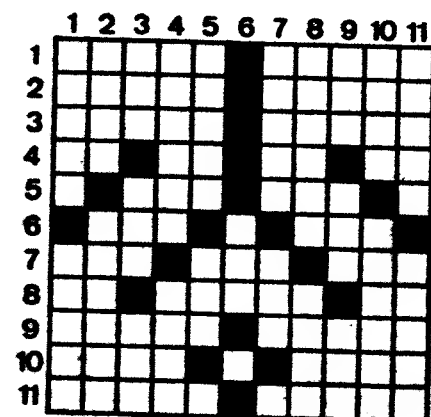
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5078

HORIZONTAIS: 1 — Exprimem por palavras. Transferiu para outro dia. 2 — Poente. Aves gatinhas, domésticas, muito apreciadas em quintal. 3 — Roer. Respeito. 4 — Infracoção de um dever. Traje com garbado. 5 — Preposição e artigo definido. Grande ribeira da Ásia. 6 — Pertences. Artigo definido. 7 — Amoroso (s. a.). Vai para fora. Seguiu. Em a. (inv.). Diverso. Porca. 9 — Estado da Venezuela, no mar das Caraíbas. Instrumentos para afiar setas. 10 — Tãndia. Filhos. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. O mesmo que urtiga branca.

VERTICAIS: 1 — Violento. Tosta. 2 — Animal da classe dos aracnídeos. Consentir. 3 — Ladrão. Preposição. Animal doméstico. 4 — Guarnecimento de asas. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado (inv.). 5 — Hábitem. Transpire. 6 — Uma das abreviaturas de matemática. 7 — Aplaca. Cólera. 8 — Deão. Avalia. 9 — Encolerizar. Nota musical. Preposição. 10 — Diverso. Levei 6 sirpa. 11 — Que tem por hábito fazer alguma coisa. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo possetempo e prevê-lo nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5077

HORIZONTAIS: 1 — Catre. Casam. 2 — AGUA. 3 — Concomeros. 4 — Azeite. 5 — Dã. SAKO. Ar. 7 — Mago. 8 — Cair. Moamé. 9 — Ir. FAZEM. 10 — Ator. 11 — Selem. Homem.

VERTICAIS: 1 — Capado. 2 — Agora. 3 — Tuna. 4 — Rapa. 5 — Er. 6 — Er. 7 — Rapa. 8 — Apelo. 9 — Sumi. 10 — An. 11 — Misera. Gripe.

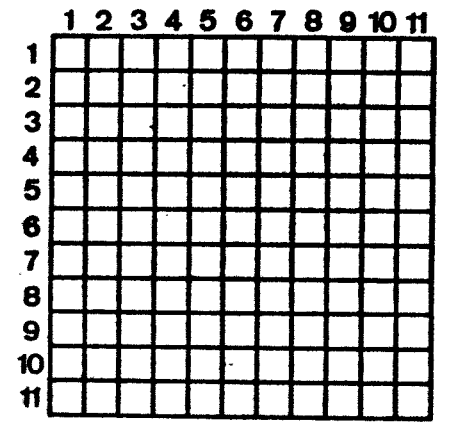
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8922

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Galileia onde Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre mudando a água em vinho. Comunicação estreita entre dois mares. 2 — Que é do ar. Falso. 3 — Atmosfera. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Antes de Cristo. 4 — Preposição. Maior. Prende. 5 — Afios. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do poder (248) e foi morto por Diocleciano. 6 — Cupido. Remar para trás. 7 — Anual. Limpava com vassoura. 8 — Irmão do pai. Irmã inglesa no mar da Irlanda. Anyore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Aqu (inv.). Entrelaçar. Pronome pessoal. 10 — Cabelos brancos. Glória. 11 — Perfume. Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca.

VERTICAIS: 1 — A rolé. Liga com atacador. 2 — Trinar (Fig.). 3 — Em partes iguais. Serra de Portugal. Isolado. 4 — Também não. Lista. 5 — Guarnecimento de arames. Cidade da Anália. 6 — Gavinha. Fêmea do boi. 7 — Filtrar. Face anterior da perna. 8 — Odeis. Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Em a. Maravilha. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Acolá. Prostraram. 11 — Prender com laço.

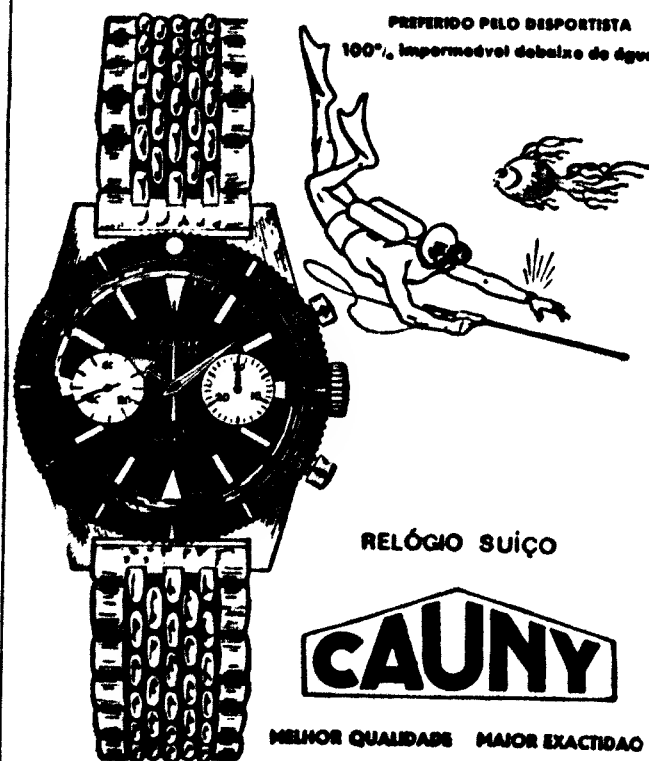
Acolá



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS: 1 — Troia. Laçam. 2 — Aotos. Abate. 3 — Lã. Nã. 4 — Aarã. Metes. 5 — Imítira. 6 — Carr. Gama. 7 — Ar. Ova. 8 — Sapa. Pior. 9 — Avar. Borre. 10 — Doara. Arena. 11 — Ossos. Ramal.

VERTICAIS: 1 — Talão. Asado. 2 — Rola. Cravos. 3 — Otã. Pias. 4 — Io. Am. Agra. 5 — As. Oiro. Rãs. 6 — Vã. 7 — Lã. Miga. 8 — Ab. Era. Parã. 9 — Cantam. Inem. 10 — Ates. Adoma. 11 — Meses. Areal.



HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize as comboias eléctricas.

ANDARES

Vendem-se

Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1939 publicava:

«PERPINHAO, 3.—Informações, algumas provenientes da Catalunha, dizem que se registou hoje de manhã uma grave rebelião no exército marxista.

A brigada vermelha 127., que estava no sector de Bergr...
continuar a resistência ao avanço nacionalista. Recusando cumprir com ordens, os milicianos voltaram-se contra os seus chefes e passaram-se em fuga desordenada, em direcção a Puigcerdà.

Banco Português do Atlântico

PORTO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, às 16 horas do dia 22 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciar o Relatório, o Balanço e as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e deliberar sobre os mesmos;
- 2.º — Dar cumprimento ao preceituado no art.º 9.º do Estatuto do Banco;
- 3.º — Eleger um membro do Conselho de Administração e um membro do Conselho Fiscal.

PORTO, 23 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Tito Castelo Branco Arantes

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital

Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO II — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE PRODUTOS PARA LAVANDARIA (DEINFECTANTES, DETERGENTES, SABOES, ETC.).

Até às 17.30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 1 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

5.000 LIVROS DE GRAÇA

Proseguindo na nossa campanha de divulgação, seleccionamos para o mês de Fevereiro dois novos romances. Poderão os interessados receber em sua casa os romances seleccionados remetendo-nos 3500 para um, ou 6500 para os dois.

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou 6 Fiol: Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt. — LISBOA - I.

Nome e direcção completos e bem legíveis.

Mortes provocadas por doenças súbitas

Faleceu subitamente em casa a sr.^a Eugénia Tavares, de 71 anos, residente na Rua dos Cordoeiros, 16, 2.^a, D.10. O cadáver seguiu para o Necrotério.

Também o jornaleiro sr. Manuel António, de 59 anos, residente em Famões, Odi. veia, adoeceu subitamente em casa, vindo a falecer. O cadáver recolheu, igualmente, ao Necrotério.

O sr. Laurentino Malheiro de Araújo, de 50 anos, contínuo da «Tabaqueira» adoeceu, também, subitamente na sua residência, Quinta do Quebra-Joelho, na Cova da Piedade.

Transportado ao Hospital da Cuf, chegou ali já morto, tendo o cadáver seguido para o Necrotério.

BAIRRO PARA TRABALHADORES EM CALVÁRIO (FELGAR)

Com pedido de publicação, recebemos dos Serviços de Estudos e Projectos da Federação de Calças de Previdência (Habitantes Económicos) a seguinte carta, assinada pelo seu presidente, sr. eng.^o Rafael dos Santos Costa:

«No passado dia 24 de Novembro e sob o título «Um bairro para trabalhadores em Calvário (Felgar)» publicou o jornal que V. dirige uma notícia, proveniente daquela localidade, referindo a construção de um agrupamento de casas de renda económica da iniciativa da Casa do Povo de Felgar.

Na referida notícia, e em contrapartida dos aspectos positivos do empreendimento, eram postas em dúvida as condições oferecidas pelo local onde vai ser construído o bairro, descrevendo-se o terreno como pantanoso e excessivamente afastado da povoação.

A opinião expressa enferma, quanto a nós, de grande inexactidão e, no que respeita à localização, deve mesmo dizer-se que o agrupamento habitacional ficará excelentemente situado. A distância ao centro do aglomerado é insignificante — podendo falar-se, a propósito, de plena integração — e o facto de possuir uma óptima via de acesso, de ficar junto à estação dos Correios e de dividir o seu espaço com o que vai ser ocupado pela futura sede da Casa do Povo esclarece suficientemente sobre a natureza e razão de ser dessa localização.

Também, no que se refere às condições de salubridade do terreno, se considera exacta a observação feita.

As escavações realizadas denunciaram, de facto, a existência de camadas húmidas, a que a drenagem do terreno e a impermeabilização dos pavimentos vão assegurar a solução conveniente.

Academia Internacional Portuguesa de Cultura

Amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia decorre a anunciada sessão da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, durante a qual será recebido como académico correspondente o sr. D. António Reis Rodrigues, bispo de Madagáscar, que apresentará uma comunicação sobre «Emigração e diálogo de culturas».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua destinação utilizam-se comboios eléctricos.

COIMBRA Notícias do Bragança

Concurso literário da Queima das Fitas 1969

A Comissão Cultural da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra vai organizar, a exemplo dos anos anteriores, um concurso literário, ao qual serão admitidas produções inéditas de Poemas, Conto ou Novela, Teatro, Ensaio sobre temas literários artísticos, científicos, filosóficos, etc. Ensaio sobre Teatro ou Cinema, ou ainda, sobre temas ultramarinos.

Os trabalhos concorrentes, que podem ser entregues até 31 de Março próximo, serão apreciados por um júri escolhido pela comissão organizadora o qual classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.^o prémio de 3000\$00 e um 2.^o prémio de 1000\$00.

Podem concorrer todos os estudantes que frequentem instituições de ensino em Portugal, todas as pessoas que tenham abandonado os estudos dentro do prazo de três anos contados a partir de 14 de Maio próximo e todos os estudantes nacionais residentes no estrangeiro.

Cada trabalho, de que serão entregues cinco cópias, deve ser inédito, firmado por pseudónimo ou divisa, conter a designação do género a que pertence, devendo também ser acompanhado por um envelope lacrado, tendo por fora o pseudónimo ou divisa usados, e contendo o verdadeiro nome do concorrente, e escola respectiva e a morada.

Os trabalhos devem ser enviados para: Comissão Cultural da Queima das Fitas — Instalações Académicas — Coimbra.

O 19.^o centenário da Real República «Bota Abaixo»

Fogueteiros, serenatas e banquetes vão assinalar, amanhã, em Coimbra, o 19.^o centenário da Real República «Bota Abaixo», o qual vai ser dignamente comemorado pelos «repúblicos» Alfredo Teixeira José Maria Branco, Oscar Aires, Artur Pinto, Mário Brasileiro, Vítor Gomes, Eduardo Cardoso, Albino Matos, Joaquim Pádua e dr. Gonçalves das Neves.

Recorda-se que o nome «Bota Abaixo» nasceu com a Casa, marcando na história de Coimbra a derrocada das ruas estreitas, das casas humildes — do pitoresco medieval da Alta Velha de Coimbra.

Recenseamento e problemas de interesse para os concelhos do distrito de Lisboa

— assuntos tratados hoje em três reuniões

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta, reuniu-se esta tarde com os presidentes das Câmaras Municipais e das comissões recenseadoras dos concelhos do distrito. Foram examinados assuntos de natureza política, merecendo especial atenção os que se relacionam com o recenseamento eleitoral.

Em seguida, o chefe do distrito teve outra sessão de trabalho com os presidentes dos municípios, sendo examinados problemas relativos à vida administrativa nos diversos concelhos.

Por último, o sr. dr. Afonso Marchueta reuniu-se com os presidentes das câmaras

Conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros

BRAGA, 3 — «Política Internacional e Política Externa Portuguesa» é o tema da conferência que o ministro dos Negócios Estrangeiros hoje proferirá no salão medieval da Biblioteca Pública. A conferência do dr. Francisco Nogueira é seguida de um colóquio sobre aquele tema.

Começou o Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 3 — (F.P.) — O Carnaval iniciou-se na noite de 1 para 2 do corrente. Dezenas de milhares de pessoas festejaram com alegria a chegada do «Rei Momo», com a sua rainha, a frente de um cortejo de carros alegóricos.

Como todos os anos, as escolas de samba, multicolores, desceram à rua, onde dançaram e desfilaram até altas horas.

Como se sabe, os cariocas apaixonam-se pela competição que dará o título de campeão a uma escola de samba.

Entretanto, estão de prevenção 38 ambulâncias de 12 hospitais para acudir aos carnavalescos em caso de necessidade. Quanto à ordem, 20 mil polícias e militares, encarregados de a manter, durante as duas semanas próximas, dominadas pelo Carnaval.

Novos dirigentes do Grémio de Comércio

BRAGANÇA, 3 — Sob a presidência do sr. Alberto Pousa, presidente eleito, a assembleia geral do Grémio.

Assimilation Geral — João Miguel Pires & Irmãos, presidente; Lopes & Pires, Norberto & Teixeira, efectivos; e Aniceto Gonçalves & C.^a Lda, Augusto César Martins Monteiro e José António Boaventura Gomes, suplentes.

Direcção — Manuel de Jesus Pereira & C.^a Lda, presidente; Vítor Dionísio de Abreu e António Marcelino de Castro, efectivos; e Eduardo Ribeiro Luso, Marcelino Alberto e Mário Pêricles da Cruz, suplentes.

DIFICULDADES PARA OS PEÕES NA AVENIDA 24 DE JULHO

Do nosso leitor (velho leitor — crescenta ele) sr. Alvaro Pereira recebemos uma carta, essencialmente do teor seguinte:

«Parte de Av. 24 de Julho: ultimamente, sujeita a umas alterações, para o que se aproveitou as obras nas canalizações dos esgotos. Ao tropeçar a Rocha Conde de Obidos e a Avenida de Índia tiraram-se as Arvores, que a embelezavam e davam sombra, e o estreito passeio do lado norte que dividia os sentidos de trânsito dos automóveis e mais veículos. Ele evitava o choque dos carros, como também dava certa segurança ao peão que precisasse de atravessar a rua. Agora, para a passar, só no local onde está o sinal-

ro da Rocha, ou no que está a regularizar o trânsito para a gare marítima de Alcantara, ao pé da Estação dos comboios. Parece-me urgente colocar mais uma passagem para peões, a fim de evitar acidentes».

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 3 — (A.N.I. e L.) — Por desastre, faleceu na Guiné o 2.^o sargento Agostinho Augusto Bacão Botelho e Silva, natural de Moura, casado com Maria da Conceição Mourato Silva, filho de Manuel Botelho da Silva e de Leopoldina Augusta Bacão.

Bolsa de Lisboa

UNICO DO ESTADO	Estac	Comp	Vend	ULTRAMARINAS	Estac	Comp	Vend
Carvão 1/4 %	—	—	530\$	Jardim Angola	1.390\$	1.385\$	1.395\$
Carvão 3/4 %	—	650\$	653\$	M e Revul	575\$	575\$	590\$
Carvão 1/2 %	—	—	1.495\$	Ind do Príncipe	—	750\$	830\$
Carvão 1 %	1.000\$	003\$	004\$	Moçambique	79\$	785\$	79\$
Carvão 1 1/2 %	—	600\$	670\$	Senegal A	—	—	—
Carvão 2 %	—	700\$	815\$	Senegal B	317\$	315\$	318\$
Carvão 2 1/2 %	690\$	680\$	685\$	Senegal C	55\$	545\$	55\$
Carvão 3 %	—	750\$	880\$				
Carvão 3 1/2 %	190\$	85\$	90\$				
Carvão 4 %	—	—	—				
JERUSALEM:				C Diversas			
Agua Lúteo 1 %	—	465\$	490\$	Agua	—	6.900\$	—
A P 1 1/2 % 30	—	960\$	—	Agua Lúteo	—	—	—
A P 1 1/2 % 50	—	955\$	965\$	Agua Lúteo	—	3.600\$	4.000\$
A P 1 1/2 % 60	945\$	—	950\$	Agua Navegação	—	650\$	680\$
A P 1 1/2 % 62	—	030\$	050\$	Agua	—	1.060\$	1.100\$
A P 1 1/2 % 64	—	012\$	—	Agua Alamo	—	—	—
A P 1 1/2 % 66	1.005\$	003\$	1.010\$	Agua Navegação	—	1.750\$	1.900\$
A P 1 1/2 % 68	—	850\$	—	Agua Lúteo	—	—	2.360\$
A P 1 1/2 % 70	—	890\$	915\$	Agua Lúteo	—	1.225\$	1.230\$
A P 1 1/2 % 72	—	915\$	—	Agua Lúteo	—	—	3.250\$
A P 1 1/2 % 74	—	915\$	—	Agua Lúteo	700\$	680\$	695\$
A P 1 1/2 % 76	—	915\$	—	Agua Lúteo	520\$	519\$	520\$
A P 1 1/2 % 78	—	935\$	—	Agua	—	—	4.800\$
A P 1 1/2 % 80	—	935\$	—	Agua Lúteo	1.230\$	1.220\$	1.230\$
A P 1 1/2 % 82	—	920\$	—	Agua	2.170\$	2.170\$	2.190\$
A P 1 1/2 % 84	1.032\$	030\$	035\$	Agua Lúteo	—	920\$	950\$
A P 1 1/2 % 86	—	825\$	850\$	Agua Lúteo	705\$	704\$	706\$
A P 1 1/2 % 88	840\$	840\$	845\$	Agua Lúteo	—	390\$	—
A P 1 1/2 % 90	999\$	997\$	999\$	Agua Lúteo 14	—	400\$	415\$
A P 1 1/2 % 92	—	845\$	847\$	Agua Lúteo 16	—	390\$	—
A P 1 1/2 % 94	994\$	993\$	997\$	Agua Lúteo	—	1.500\$	—
A P 1 1/2 % 96	—	—	—	Agua Lúteo	397\$	3965\$	397\$
A P 1 1/2 % 98	—	997\$	999\$	Agua Lúteo	160\$	1595\$	160\$
A P 1 1/2 % 100	—	855\$	—	Agua Lúteo	160\$	1595\$	160\$
Agua Lúteo 1 %	1.011\$	008\$	012\$	Agua Lúteo	1.255\$	1.255\$	1.256\$
Agua Lúteo 1 1/2 %	902\$	895\$	905\$	Agua Lúteo	—	310\$	315\$
Agua Lúteo 2 %	1.030\$	031\$	—	Agua Lúteo	—	—	8.000\$
Agua Lúteo 3 %	—	765\$	—	Agua Lúteo	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Agua Lúteo 4 %	—	860\$	—	Agua Lúteo	1.330\$	1.325\$	1.330\$
Agua Lúteo 5 %	—	—	—	Agua Lúteo	1.345\$	1.340\$	1.350\$
Agua Lúteo 6 %	—	—	—	Agua Lúteo	1.35\$	1.34\$	1.35\$
Agua Lúteo 7 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 8 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 9 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 10 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 11 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 12 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 13 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 14 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 15 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 16 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 17 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 18 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 19 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 20 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 21 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 22 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 23 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 24 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 25 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 26 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 27 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 28 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 29 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 30 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 31 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 32 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 33 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 34 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 35 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 36 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 37 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 38 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 39 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 40 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 41 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 42 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 43 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 44 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 45 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 46 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 47 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 48 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 49 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 50 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 51 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 52 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 53 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 54 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 55 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 56 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 57 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 58 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 59 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 60 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 61 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 62 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 63 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 64 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 65 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 66 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 67 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 68 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 69 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 70 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 71 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 72 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 73 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 74 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 75 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 76 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 77 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 78 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 79 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 80 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 81 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 82 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 83 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 84 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 85 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 86 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 87 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 88 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 89 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 90 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 91 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 92 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 93 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 94 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 95 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 96 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 97 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 98 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 99 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—
Agua Lúteo 100 %	—	—	—	Agua Lúteo	—	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
Festival do Teatro Parisienne
a comédia de Françoise Doris
HOJE às 6.15 da tarde
e às 10 h. da noite
COMME AU THEATRE

*** ALVALADE**
(M. 12 anos) Tel. 783089
As 15.45 e 21.45
Jean Martin, Jean Simons e
G. Peppard em
NOITE DE VIOLENCIA

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 52743
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie
Chaplin
**A CONDESSA
DE HONG-KONG**
com Sophia Loren e Marlon
Brando
TECHNICOLOR
Metra-Piccom

*** POLITEAMA**
Tel. 32 63 66
HOJE, 15.15, 18.15 (pr.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal
ação realista
**O BOM, O MAU
E O VILÃO**
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 67163
As 15.30 e 21.45
Dois monstros do cinema
frente a frente num filme
fora de série
**CHARLES BRONSON
ALAIN DELON**
ADEUS AMIGO
COLORIDO
Parque privativo Ar condicionado

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779097
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-
Vallières
**LE VIOL — o desconhe-
cido desejado**
com Bibi Andersen e Bruno
Cramer
EASTMANCOLOR

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.00, 18.30 e 21.45
Gregory Peck, Anthony Quinn
e David Niven em
**OS CANHÕES
DE NAVARONE**
Atenção: devido à longa me-
tragem do filme, a primeira
matinéa tem início às 15 h.

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme de George Lautner
com Mireille Darc
FLOR AMARGA
Eastmancolor — Francosco
UM FILME DE HUMOR
E VIOLENCIA

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 64152
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff
Robertson e Vince Edwards

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 5 65 95
2.ª SEMANA
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr.
e Peggy Lawford

*** LUMIAR**
(M. 17 anos) Telef. 791574
**ANATOMIA
DE UM CRIME**
com: James Stewart,
Lee Remick, Ben Gazzar,
Arthur O'Connell,
Eve Arden,
Kathryn Grant
Parque privativo Ar condicionado

*** RESTELO**
(Adultos) Tel. 618375
As 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte, Don
Backy e Margaret Lee

*** LIDO**
Tel. 93 75 93 **AMADORA**
As 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso
no Ecran-Gigante — 70 mm
OLIVER
Uma comédia musical basea-
da na obra de DICKENS

*** ODEON**
(M. 17 anos) Tel. 528222
HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
A história de um caso de
desamor vingado a tiro...
**A CAÇADA
DO MALHADEIRO**
com Fernando Garmão
e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

*** IMPERIO**
(Adultos) Tel. 528224
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Claude Chabrol
em 2.ª semana
**CHAMPAGNE
ESCANDALOSO**
Anthony Perkins, Maurice Ronet
e Yves Fassin

*** ESTUDIO**
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme sobre os ídolos do
nosso tempo com Bob Dylan,
Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

*** CASINO ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 269729
**UM BASTARDO
NA ALTA RODA**
c/ Dean Jones
e Suzanne Pleshette

*** CONDES**
Telado 32 25 23 52 67 18
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adoles. L'amal)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain
Delon num filme fora de série

*** LIZ**
(Adultos) Tel. 48500
As 21 horas
**NAO SE TRATA ASSIM
UMA SENHORA
TIRO DE AVISO**

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933
CHUKA
NAO LHE PROMETA TUDO

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 228917
As 21 horas
2 BILHETES
PARA O MEXICO
EU, EU, EU... E OS OUTROS

*** MONUMENTAL**
(M. 12 anos) Tel. 655181
As 15.00 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — o «serão» gigante
**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**
com Anthony Quinn, Usher
Warner e Sir Laurence Olivier

*** EUROPA**
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um filme de Quirino Simões
**A CAÇADA
DO MALHADEIRO**
com Carmen Mendes, Fernan-
do Garmão, Rui Mendes e
Ana Leiria
No programa: o notável do-
cumentário colorido «Moçam-
bique — Missão de combate»

**NOTÍCIAS
DOS ESTÚDIOS**
Começaram as filmagens
de «Uma Breve Estação»,
película dirigida por Renato
Castellani. Os intérpretes são
Pia Degermark e Christopher
Jones.
Terminaram as filmagens
de «Est 11», do jovem rea-
lizador italiano Francesco Ca-
saretti. O tema desta película,
de título em inglês, é o dra-
ma de homem na sociedade
moderna. Contudo, Casaretti
dá à história uma entonação
irónica, num ambiente fanta-
stico. Os principais intérpretes
são Frank Wolff, Paolo Vil-
laggio e Gian Piero Albertini.

**FARMACIAS
DE SERVIÇO**
Em Lisboa — Turno B
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro 1-7 (633288) e Ben
Haver, R. dos Quarteis, 25-27
(637777)
ALCANTARA — Lisbonense, Rua
Lobo de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
Igreja, 8-A (712070) e Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (712808) e Parla, R. Re-
naldo Ferreira, 5-A-B ao Pote
d'Água (710 31)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atró-
nio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João
de Deus) (724941) e Onilde,
Av. João XXI, 3-A (726488)
e Gasparinho, Rua Dr. Gama
Bastos, 54-A (70465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (junto
à Av. Sá da Bandeira) (770776)
e Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) e Seguros, Aven-
da Bivar, 69-71 (47213) e
Correio de Almeida, Av. Fon-
tes Pereira de Melo, 21-B-C
(47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALA-
MEDA — Nebel, R. Actor Vale,
58 (junto à Fonte Monumental/
João Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Leber, R. Di-
nho de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Ca-
lental, R. Formo do Tholo, 40
(84 122)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Zira, P. das Casas Novas, 66
(310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romeno, Rua B 7 e R. Mar-
quês de Oñate, (383800)
BAIXA — Estádio, Pr. D. Pedro
IV, 60-63 (327067-324224) e
Melo, R. da Azeiteira, 7-9
(321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702532) e
Souza, Est. de Benfica 429-43
(780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portife-
rio R. Franc. Matras, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterap,
Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Cam-
pide, R. General Taborda, 7
(680304) e Ivone, Lda., Rua
Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Novas Costa, 33-35 (78018)
CONDE DE REDONDO — Jaime
de Caste, R. Conde de Re-
dondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Pálmas e Pálmas,
R. de Santo António e Estrela
96-98 (665196) e Martins,
Calçada do Estrela, 67 —
(660823)
GRACA — Amel, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940) e Me-
lão, L. da Graca, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L.
Int. Pina Marquês, 50 (47838)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Com-
panhia Internacional» (12 anos)
TEATROS
MARIA VITORIA — As 20 e 45
e 24.30: «Grande Poeta é o
Zé» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «A Pre-
guça» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mentiroso» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
23: «Quando ela se despiu»
(17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Guerra
em Fúria» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Os Dez Man-
damentos» (12 anos)
PARIS — As 21: «O grande Mea-
lhes» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Furor de Ma-
tões» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Ursus
o Gladiador» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Cinco destre-
zas para Singapura» (17
anos)
A VOZ DO OPERARIO — As 21:
«Os Dez Mandamentos» (12
anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O
Sargento Rink» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «A Ba-
lha das Andanças» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O Ter-
ror dos Inhos» (12 anos)
Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Caminhos para dois» (17
anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Um bastardo na Alca-
Roda» (12 anos)
CASCAIS — JOSE — As 21 e 30:
«Oliver» (12 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOAO V — As
21 e 30: «Musica no coração»
(12 anos)
AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 15: «A
armadilha» (17 anos)
Outro Bando
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «O amor desceu em pá-
raquedas» (12 anos) e ACADE-
MIA — As 21 e 15: «O pro-
feta» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «O
regresso dum ídolo» (12 anos)

**CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»**
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)
Nome
Morada Tel.
Idade Profissão
Junta duas fotos (uma de rosto e outra
de corpo inteiro) e remeter para o «Diário
de Lisboa», Rua das Laranjeiras, 44-48, Lisboa

BOM APETITE

restaurantes
arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

ramborum
Restaurantes — Snack-Bar —
Cervejaria
Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOSTA
Rua Gomes Freixo, 14
Telefone: 9 62 47
(Ao Campo Santanas)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27 — Telet. 585203
Telas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

TONI DOS BIPES
AMANHÃ
Migalhas e Alentejano
QUARTA-FEIRA
Encapado de lulas c/ ervilhas
Av. Paula de Vitoria, 50-E
(junto ao Monumental)
Tel. 536080

MINI BELA
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
Rua de São, 1
DAMAIA
(junto ao Bairro de S. Cruz)

**PASTELARIA
FÓIA**
RESTAURANTE
c/ Martins da Fátima 59-A
Tel. 54549
ESPECIALIDADES DA
COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO
PRÓPRIO

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

Linha de Cascais
ALGES — Combatentes, Av. Com-
e Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernard-
Rosa, 42 (42899)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
245203)
OBRAS — Central, Rua João Ia-
zera Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grinche, Av. do Re-
publica, 87-A (247204)
ESTORIL — Lopes — R. Hongar, 3
(Tel. 260008)
ESTORIL — S. João — S. João
do Estoril (Tel. 261 86)
CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gamento 9 4 (Tel. 280141)
Cascais, Rua Conde de Monte
Rea Barro Calças (282407)

Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I,
oto 46 — Ba. rio Janeiro
932156 e Central, Av. Car-
dos Lopes 25 (932210) e
Igreja, P. da Igreja, 22-A
931140 e Jardim, Av. Conde
de Jorras 100 X — Baboleiro
(938429)
DAMAIA — Contempo, Est. Mul-
tar, oto D (97023)
QUELUS — Correia, L. do Mar-
ço 1 (930005) e Zelas, R. do
Academica 88 (930049)
CACÉM — Central, R. São Gar-
sa 55 (Tel. 2940034)

Linha de Cascais
ALGES — Combatentes, Av. Com-
e Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernard-
Rosa, 42 (42899)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
245203)
OBRAS — Central, Rua João Ia-
zera Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grinche, Av. do Re-
publica, 87-A (247204)
ESTORIL — Lopes — R. Hongar, 3
(Tel. 260008)
ESTORIL — S. João — S. João
do Estoril (Tel. 261 86)
CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gamento 9 4 (Tel. 280141)
Cascais, Rua Conde de Monte
Rea Barro Calças (282407)

**SERVÇOS
URGENTES**
Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 361353
e Companhias Reunidas, 537011
e Gásdolo 538821 e Gásdolo
de (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sepadores 22222
e Voluntários 538524
POLICIA e G. M. R. — serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 366141 e Judiciário,
535380 e Marítimo, 326456 e
Internacional, 362721 e Via-
ção e Trânsito, 42205 e G. M.
R. (área rural) 38865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342
e Entomagem permanente,
766161 e Entomagem de ur-
gência, 45738 e Hospital de
São Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José 860131 e San-
tário, 45738 e 771168
e 771169 e Transfusão de san-
gue, 538524 e Centro
de Intoxicações (informal),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhões de ferro
(C. P.) 849029 e Caminhões de
ferro (Estoril), 361121 e Está-
ção fluvial (P. de S.), 325345
e Estação fluvial de Alcântara,
665195 e Estação fluvial de
Rocha, 672445 e Estação fluv-
ial (Belém) 638531

DIÁRIO DE LISBOA

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Editor: João C. de Sá
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telex: 32 02 71-28 e 32 11 54-6
 Publicidade: 3 42 21
 End. Tel. DIBOA: Telex: 1383
 Lisboa 2 - Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE Em Portugal Continental o vento era fraco de Nordeste nas regiões do Norte e Centro e de Sudoeste nas do Sul. O céu estava pouco nublado ou tempo o norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado ou encoberto a sul, por influência de uma depressão centrada a oeste de Beja.

TEMPERATURA DO AR, AS 9 HORAS: Coimbra, 8°; Faro, 5°; Funchal, 6°; Leiria, 10°; Penha, 10°; Lagos, 10°; Portalegre, 8°; Porto, 6°; Santarém, 8°; Viseu, 8°.

TEMPERATURAS MÁXIMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Monte Estoril, 16°5; mínima: Montalegre e Pedras Salgadas, 2°5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera: 13°; na água do mar: 13°8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Alentejo e Algarve; vento fraco predominante de Noroeste. A partir de tarde de amanhã, céu muito nublado nas regiões do Centro e Sul; vento fraco e suave.

Amanha
 Nuvens de 8 a 40
 Onda de 19 a 2



De 4 De 10 De 16 De 24

MARÉS:
 PRÉIA-MAR: Dia 3 — 4 a 54 (3,9 m); 17 a 19 (3,7 m); Dia 4 — 5 a 24 (4,0 m); 17 a 47 (3,7 m); Dia 5 — 5 a 54 (4,0 m); 18 a 19 (3,8 m); BAIXA-MAR: Dia 3 — 10 a 38 (1,0 m); Dia 4 — 10 a 23 (0,9 m); Dia 5 — 11 a 45 (0,8 m); 23 a 56 (0,9 m).

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Atlas Copco

Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:

219 00 11 (8 LINHAS)

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.
 Av. Doutor Oliveira Salazar • Linda-a-Velha

CURSO LICEAL
 DIURNO E NOCTURNO

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28

EXTRA MARQUES DE POMBAL Rua da Viderra, 10

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

COMEÇOU O JULGAMENTO DO REVERENDO SITHOLE POR TENTAR ASSASSINAR O «PREMIER» IAN SMITH

SALISBURY, 3 — (R.) — O dirigente africano rev. Sithole começou hoje a ser julgado sob a acusação de incitar e conspirar com elementos que pretendiam assassinar o primeiro-ministro Ian Smith e dois membros do Governo.

O antigo reitor de uma escola religiosa e chefe do partido da União Africana, Zimbábue, declarou-se inocente das acusações, contra ele formuladas.

O rev. Sithole, um dos mais intransigentes adversários do regime, encontra-se detido há mais de quatro anos.

A acusação principal contra ele feita é susceptível de pena de morte mas os observadores pensam ser pouco provável que venha a ser condenado devido à repercussão desfavorável que isso teria em todo o mundo no momento em que a Rodésia e a Grã-Bretanha estão cautelosamente a tentar reatar negociações.

Africanos e europeus enchiam a sala do tribunal quando o réu, apresentando boa saúde, e vestido corretamente, se ergueu para responder com voz firme «Não culpado» às perguntas do juiz.

A primeira acusação lida no tribunal diz que o réu ilegalmente instigou um homem, identificado apenas como «X», no sentido de assassinar o primeiro-ministro Ian Smith, o ministro do Interior Lardner Burke e o ministro dos Negócios Estrangeiros Jack Howman.

Outra acusação diz que numa carta enviada ao mesmo indivíduo o réu deu a entender que seria conveniente assassinar o primeiro-ministro e os outros dois membros do Governo.

ISRAEL DESMENTE UM ATAQUE AÉREO A FORÇAS IRAQUIANAS

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Israel desmentiu hoje a notícia transmitida pela rádio de Bagdad segundo a qual aviões israelitas tinham atacado tropas iraquianas estacionadas na Jordânia.

O relato iraquiano de um ataque é uma invenção de

princípio ao fim — declarou um informador do estado-maior israelita.

O informador disse que não houve qualquer ataque aéreo à Jordânia e disse que tudo se resume a uma invenção dos iraquianos.

Na quinta-feira passada Israel desmentiu uma semelhante alegação iraquiana, que também mencionava terem sido atingidos aviões israelitas.

Segundo fontes bem informadas a única base para a alegação iraquiana de hoje parece ter sido um ataque feito por dois aviões israelitas a guerrilheiros que dispararam contra uma patrulha.

Essa foi a única intervenção hoje feita pela aviação israelita.

MAIS MANIFESTAÇÕES ANTI-ISRAELITAS EM GAZA

GAZA, 3 — (ANI) — Perseguidos por soldados israelitas sessenta raparigas árabes do liceu «Saladin», de Gaza, que percorriam as ruas da cidade gritando «slogans» dos guerrilheiros árabes e fazendo distúrbios, foram obrigadas a retroceder para o liceu.

Este é o quinto dia de manifestações organizadas por

De vez em quando

A semelhança de que acontece já em outros países da Europa, vai ser o brigatista em França, e não de classes de segurança nos lugares da frente dos movimentos particulares. Ao que consta, esta disposição foi tomada depois de se ter em linha de conta as vantagens que para a salvaguarda dos passageiros, advém do uso de cintos de segurança, vantagens estas já sobejamente comprovadas. Quando que-remos nós experimentar, igualmente, esses benefícios? Tanto mais que estamos aptos a fazê-lo sem grandes sacrifícios, habituados como nós estamos a apertar o cinto.

V. D.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE DIREITO

Perante um júri constituído pelo prof. jubilado Gabriel Pinto Coelho, prof. Ferrer Correia (Coimbra) e todos os professores em exercício na Faculdade de Direito de Lisboa, começaram esta manhã a prestar provas de concurso para professor extraordinário do 4.º grupo — Ciências Jurídicas — da mesma faculdade os d.ªs. Fernando de Sandy Lopes, Pessoa Jorge e João de Castro Mendes. O concurso prosseguirá depois de amanhã com uma prova escrita sobre ponto tirado à sorte.

Manobras na Alemanha

VILSECK (Alemanha Federal), 3 — (A. N. I.) — A utilização simulada de armas nucleares caracterizou a fase de hoje das manobras de ataque e defesa que as forças norte-americanas estão a realizar em Vilsack (Alemanha Federal) — anuncia um comunicado militar.

APOIO AOS ESTUDANTES DA ESCOLA DE ECONOMIA DE LONDRES

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — Estudantes de trinta Universidades inglesas estão reunidos na capital britânica para participarem numa marcha de apoio aos alunos da Escola de Economia de Londres onde as aulas estão suspensas há mais de uma semana. Os incidentes neste estabelecimento de ensino co-

meçaram quando os estudantes destruíram as barreiras postas para controlar a entrada e a saída por ordem do director, dr. Walter Adams.

EM CHICAGO: PROPOSTOS DE RESISTÊNCIA

CHICAGO, 3 — (A. N. I.) — Os trezentos estudantes da Universidade de Chicago, que há quatro dias ocupam a reitoria, anunciaram que alguns deles estão decididos a resistir pela força se as autoridades procurarem obrigá-los a abandonar o edifício.

O informador do grupo acrescentou que a intervenção da Polícia terá como consequência a adesão de outros estudantes.

Os estudantes reclamam contra a demissão de uma professora e exigem o direito de serem consultados sobre a demissão ou admissão de professores.

MORREU O ACTOR BORIS KARLOFF

LONDRES, 3 — (F. P.) — Faleceu hoje, com 81 anos, num hospital de Mindhurst (Sussex), o actor britânico Boris Karloff, célebre pelas suas interpretações de monstros em numerosos filmes de horror.

Tarde de trabalho no Governo Civil

Tarde de trabalho no Governo Civil: o dr. Afonso Marchueta tratou hoje de problemas de recenseamento eleitoral (com os presidentes dos municípios e das comissões recenseadoras dos concelhos), administrativos, (85 com os presidentes dos municípios) e económicos (com os presidentes dos municípios afectados pelas inundações de Novembro de 1967).

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone, 56 62 72 em contrabando ao aberto ao público todos os dias das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o seu cabelo pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nos seus cabelos.

Classificam-se os tratamentos dos Institutos «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, que os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMÉTICA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 62 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME MÉTODE — A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

Galeria Archote LEILÃO

A Galeria Archote, na Av. da Liberdade, 324 informa que hoje, 2.ª-feira, pelas 21.30 h. realiza mais um leilão de Arte com um conjunto de obras de grande interesse artístico, destacando-se de entre elas as de Actar Bual, Vieira da Silva, Domingos Sequeira, Armando Lamas, Eirela Faria, Candido Telles, Mota, Bessa, Ilheus, G. Pereira, Jello, Portela, Tomazini, Suiter, Kocaya e Julio Santos.

A base de licitação é de cerca de uma terça parte dos preços normais de venda. É propõe-se Augusto Mesquita.

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.
 PORTO-LISBOA
 CARPETES

SAPATARIA PARIS
 268 — RUA DO OURO — 270

Aproveitem-se até dia 15 os fins de colações do nosso famoso calçado, por preços baixos de custo.

Exposição no interior do estabelecimento.

DES POR TO

SANJOANENSE- -BENFICA

Tudo indica que se terá ouvido a madrugada de sábado a penúltima página da história do confronto que opôs a Sanjoanense ao Benfica (a última referirá a repetição do jogo).

Com efeito, a decisão do Conselho Institucional segundo pertencença ao período de esclarecimento dos benfiquistas, impõe que o jogo se realize após o cumprimento do período processual do «tribunal» em julgamento da decisão final.

Restará apenas saber qual será a data em que se realizará o desafio cuja direcção compete à direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

A UM PASSO DO INÉDITO

Talvez não aconteça. Admitamos que o mais provável é não acontecer. Mas se acontecesse... Bem, caíam todos os Carmos e Trindades deste mundozinho (umas vezes alegre e festivo, outras agitado e belicoso) da bola nacional. Seria o espanto dos espantos. Mais que todas as discussões, com o seu moderno pano de fundo de parágrafos e artigos, de acórdãos e de instancias, de puristas mais eficazes que futebolistas — a grande sensa-

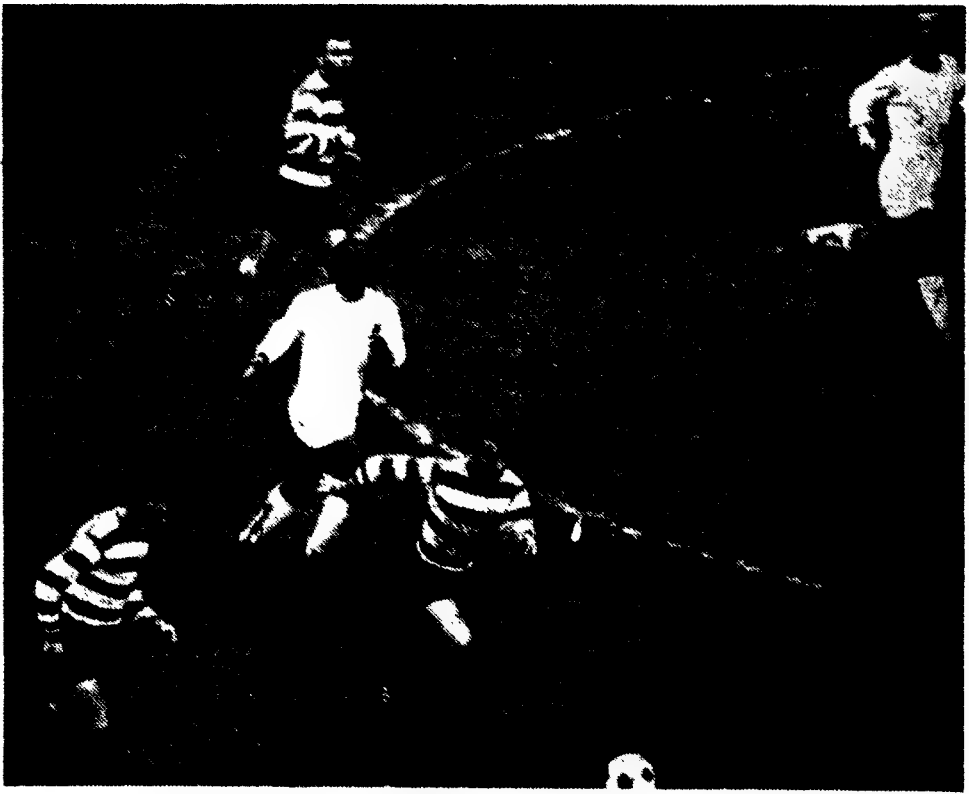
Por MARIO ZAMBUJAL

ção seria essa, de uma equipa modesta, despretenhiosa, sem «estrelas» nem pergaminhos, quebrar o velho reinado dos «grandes».

E daí...

A oito jornadas do fim desta sempre curiosa e entusiástica corrida para o título de campeão, aí

(Continua na 3.ª página)



Uma bola e cinco homens: Márinho, Ernesto, Arnaldo, Pedras e Pedro. A «discussão» trava-se no meio-campo e refere-se ao desafio que a Cuf disputou em Alvalade contra o Sporting

LEIXÕES-BENFICA (0-0)

SOB O SIGNO DO MEDO NINGUÉM GANHOU

No Estádio do Mar, quer o Leixões quer o Benfica actuaram sob o signo do medo. Os «encarnados», porque perder pontos pode significar perder o título; os matosinhenses, porque perdê-los pode corresponder a queda no «poço das aflições». Assim, ambos repartiram entre si o mal.

Quando assim é, os golos negam-se. Ontem, assim aconteceu. O espectáculo perdeu com isso. Futebol sem golos é comida sem sal. O Benfica dominou mais e isso avoluma a sua falta de potencialidade atacante. Nessa linha, esteve o seu melhor — Simões — e também um outro, que parece a caminho da forma que o notabilizou — Jaime Graça.

Mas os dois viveram mais no meio-campo ou nos flancos. A este, ainda no princípio, foi dado o papel de «desmancha-prazeres», nas suas infiltrações, a tentar surpreender a defesa matosinhense. Mas (repetimos) trocar bola, retê-la, dominar não chega — é preciso rematar e, quanto a isso,

(Continua na 3.ª página)



Na Póvoa: Nóbrega em despique com Rico

VARZIM-F. C. PORTO (0-0)

Um ponto foi lucro para o comandante

Sem ponta de exagero, o actual Varzim é, intra-muros, a mais segura pedra de toque para se formarem opiniões acerca de outras equipas, andem elas só em busca de um lugar-ao-sol, ou em tirocinio para campeãs.

O caso de ontem enquadra-se na segunda alternativa. Conclusões, então? Pouco lisonjeiras pelo que toca ao F. C. do Porto. Na rubra fornalha da Póvoa, alimentada pela paixão de duas falanges de apoio sensivelmente iguais, no factor numérico, a turma de Pedroto desnudou gravíssimas ineficiências e a tal ponto que, ao fim e ao cabo, o empate, muito mais do que um ponto perdido, pode e deve considerar-se um ponto ganho pelos «azuis e brancos», independentemente de quaisquer factores que possam ser invocados.

Dos dois males — derrota e empate — o F. C. do Porto retirou da Póvoa com o menor. Psiquicamente, pelo menos em teoria, a turma portista poderia ter encontrado, no golo de Djalma, aos seis minutos, um precioso estímulo. Na prática, porém, não sucedeu assim, porque os poveiros, já muito traquejados em semelhantes situações, rebentaram a tela que ameaçava envolvê-los e, empunhando o machado da sua férrea determinação, retalharam, logo ali, os tentáculos que o

(Continua na página central)



Benfica-B. P. M.: uma fase do jogo de ontem, que terminou com um triunfo da reabilitada equipa benfiquista

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

Dentro de quinze dias, mais precisamente no próximo dia 16, inicia-se a nova época de ciclismo em estrada com a realização das tradicionais «Provas de Abertura» para todas as categorias.

As estradas do País vão, pois, animar-se com a presença colorida das caravanas ciclistas em vibrantes despiques que levam o aliciente espectáculo, quase de porta a porta, junto dos milhares de apaixonados pelo desporto do pedal, cuja popularidade só será ultrapassada pela do futebol.

Como se compreende vai neste momento grande azáfama nos nossos meios velocipedicos, quer nos organismos oficiais (Federação e Associações), quer nos clubes, preparando-se cautelosamente para a nova campanha.

Do que se passa no seio das equipas, quanto à marcha dos trabalhos de preparação e composição dos seus quadros de ciclistas, damos, na última página deste Suplemento, uma panorâmica geral.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING (SEM DERROTAS) PERSEGUIDO PELA ACADÉMICA

Com jogos na Marinha Grande, Lisboa e Setúbal, disputou-se a penúltima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de basquetebol (fase metropolitana). De registar a segunda vitória consecutiva do Benfica, desta vez sobre o B.P.M., o que praticamente faz cessar as aspirações dos bancários nortenhos ao título em disputa. O Sporting venceu de modo convincente o Barreiren-

se, justo e esperado triunfo. Na Marinha Grande, o Marinhense voltou a vencer (desta vez o F. C. Porto) a comprovar que os «marinhenses» no seu burgo, são um «caso sério». Voltando ao Sul, temos a vitória da Cuf sobre o Nacional, de certo modo difícil o que não é de estranhar dado o valor dos «nacionalistas», a Académica e o Vasco da Gama descansaram,

Os resultados da jornada foram os seguintes:
Sporting, 70-Barreirense, 38
Benfica, 60-B. P. M., 53
Marinhense, 59-F. C. Porto, 50
C. U. F., 59-Nacional, 56

Fichas dos jogos:
SPORTING-BARREIRENSE
Jogo no pavilhão da Ajuda. Arbitros: A. Baptista e João Santos (Coimbra).

(Continua na 7.ª página)

FERNANDO VAZ
VAI
A NEWCASTLE
(pág. 2)

RUI RODRIGUES
NÃO VAI
PARA
MOÇAMBIQUE
(pág. 7)

II DIVISÃO-ZONA SUL

BARREIRENSE: CADA VEZ MAIS PERTO DA I DIVISÃO

Para além do triunfo sobre o Alhandra, o Barreirense viu-se auxiliado na «campanha do regresso» à 1.ª divisão por outro clube da margem esquerda, o Luso, que com certos laivos de surpresa foi empatar a Torres Vedras, comprometendo a tarefa de perseguição em que o Torrense tem vindo a empenhar-se.

Assim, maior se tornou o «fosso» entre o primeiro classificado e os concorrentes que mais de perto o seguem. Assim aumentaram as possibilidades do Barreirense se sagrar vencedor da zona sul, o que equivale a dizer que começa a esboçar-se a materialização dos seus anseios.

A igualdade que o Oriental consentiu no seu campo, em Marvila, frente ao Seixal veio comprometer as suas pretensões de fuga aos últimos lugares. Os marvilenses ocupam agora a penúltima posição que compartilham com o Alhandra. Meritório também o empate que os «Leões» de Santarém alcançaram em Sesimbra, perante a sempre aguerrida turma local. Os escalabitanos continuam a querer firmar-se numa irreversível.

classificação a meio da pauta e parecem capazes de conseguir os seus objectivos.

Também o Peniche conseguiu transpor com êxito o obstáculo que constituía a deslocação a Almada, relegando esta equipa para a cauda da classificação. O rendimento dos almadenses não tem sido muito regular e daí a incómoda posição que ocupam pairando sobre eles o espectro da descida.

Em contrapartida jogando em «casa» o Montijo desembaraçou-se do Sintrense com a facilidade que os 3-0 verificados traduzem. Campanha interessante a dos montijenses a projectar a turma num sentido ascensional.

No campo «Estrelas», em Évora, terão ficado as últimas esperanças do Portimonense. Impressionante, esta equipa algarvia, capaz do melhor e do pior, com uma linha sinuosa de produtividade que torna sempre problemático o seu comportamento. O Portimonense, que parecia uma das turmas destinadas a discutir com o Barreirense o «direito de subir» deixou-se ficar para trás. E agora está já a uma distância

II DIVISÃO-ZONA NORTE

EXCELENTE VITÓRIA DO BOAVISTA EM GOUVEIA

Famalicão e Boavista continuam, ganharam, na liderança da prova. Ontem, totalizaram mais dois êxitos. Mas o de mais regozijo pertenceu ao Boavista, que em Gouveia, e com certos espectros de penultimação, alcançou a excelente vitória de 2-0, diante de uma equipa que no seu meio se tem mostrado poderosa em todos os capítulos de jogo. Os portuenses, embora com um pouco de sorte, quebraram, assim, uma invencibilidade notável.

Quando ao Famalicão, actuou no seu ambiente tendo por adversário o Académico de Viseu. Este deu ao «leaders» réplica entusiástica, mas perdeu, naturalmente, embora por marca honrosa.

O Belra-Mar, que é agora, o mais directo competidor dos guias da classificação, recebeu o Sporting da Covilhã. Os aveirenses venceram por 1-0, com singular dificuldade, uma equipa que parece definitivamente condenada à baixa de divisão, mas que se bateu com brío e pundonor.

Salgueiros e Tirsense, que caminhavam a três pontos do Belra-Mar e a seis dos

«leaders», tiveram sorte diferente, pois enquanto o Salgueiros, no seu campo, venceu o Sporting de Espinho, pela diferença mínima, o Tirsense, em Torres Novas, perdeu, também pela diferença de um gol. De novo os torrejanos se mostraram poderosos no seu ambiente. Quanto ao Espinho, que na classificação está em antepenúltimo lugar, a dois pontos do penúltimo, o Vale-Cambrense, atravessa, na realidade, um momento inquietante.

O referido Vale-Cambrense foi ao Tramacal alcançar um triunfo que não se previa, facilmente, e que se rodela de aspectos preciosos para os visitantes. Nestes, tal como os espinhenses, pertencem à região de Aveiro, a que, por conseguinte, está ameaçada de perder dois representantes na prova.

Dois clubes da «zona de tranquilidade», Penafiel e Leça, empataram por 0-0 no campo do primeiro. Um jogo tranquilo, característico, próprio de quem parece conformado com a sua cómoda posição, isenta de sobresaltos de qualquer espécie...

FUTEBOL NA EUROPA

VITÓRIA TANGENCIAL DO AJAX NO CAMPO DO NEX

HAIA, 3 — (A.N.I.) — Jogando no campo do adversário o NEX, o Ajax, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, conseguiu uma vitória tangencial: 2-1.

Outros resultados da jornada de ontem: DOS-Fortuna Sittardia, 1-2; Volendam-Sparta, 1-0; Holland Sport-NAC, 0-0; Telstar-GV Ahead, 1-0; FC Twente-Gvav, 4-0; Feijenoord-ADO, 1-1; MVV-AZ, 0-1; DWS-PSV, 1-1.

Classificação: Feijenoord e Twente, 39 pontos, 22 jogos; Ajax, 32-21; GO Ahead, 30-22; PSV, 24-22; ADO, 20-21; Sparta, 22-21; DWS, 21-21; NAC e Gvav, 19-21; Holland Sport, 19-22; NEX, 18-22; Telstar, 17-21; Volendam, 15-22; AZ, 6-14-22; MVV, 14-22; DOS, 13-21; Fortuna Sittardia, 10-22.

ESPANHA — O Real Madrid empatou em Sabadell

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros disputados para o campeonato

da 1.ª Divisão de futebol de Espanha:

L. Palmas-Pontevedra, 1-0; Atlético de Madrid-Saragoça, 1-0; Sabadell-Real Madrid, 0-0; Valência-Málaga, 0-0; Real Sociedad-Eliche, 1-0; Atlético de Bilbao-Espanhol, 1-0; Córdoba-Corunha, 0-0; Barcelona-Granada, 4-0.

Classificação: Real Madrid, 34 pontos; Las Palmas, 27; Barcelona, 26; Real Sociedad, 23; Valência, Sabadell e Atlético de Bilbao, 20; Eliche, Corunha e Atlético de Madrid, 19; Málaga, 18; Granada, 17; Espanhol e Pontevedra, 16; Saragoça, 15; Córdoba, 12.

ITALIA — O Cagliari empatou em Palermo... mas o Fiorentina também

ROMA, 3 — (A.N.I.) — Resultados do campeonato italiano da 1.ª Divisão:

Fiorentina, 0-Roma, 0; Inter, 1-Vicenza, 0; Juventus, 1-Atalanta, 0; Palermo, 0-Cagliari, 0; Pisa, 1-Turin, 1; Sampdoria, 1-Milão, 1; Varese, 1-Bolonia, 1; Verona, 1-Nápoles, 0.

Classificação: Cagliari, 25 pontos; Fiorentina, 24; Mi-

V. SETÚBAL — «ROTA» EUROPEIA

FERNANDO VAZ: ida a Newcastle na próxima sexta-feira

• OBJECTIVOS: VER A EQUIPA TRATAR DE INSTALAÇÕES E RESOLVER AS DATAS

Vitória de Setúbal em brilhante e significativa «rota» europeia. Agora a turma de Fernando Vaz já se encontra nos quartos de final da «Taça das Feiras». Próximo compromisso: defrontar o Newcastle, uma turma de escola inglesa que, nesta competição, já afastou a formação portuguesa do Sporting. Um aviso para Setúbal. Que, assim, está a tomar precauções. Nesse sentido o seu técnico partirá para Inglaterra na próxima 6.ª feira a fim de, no sábado, assistir ao encontro Newcastle-Wolverhampton para o Liga Inglesa.

Fernando Vaz procura chegar a Newcastle o mais cedo possível a fim de poder tratar de diversos problemas relacionados com a deslocação e extrajogo. Principalmente: contacto com os hotéis que ofereçam as condições de sossego e comodidade que se impõem e o problema das

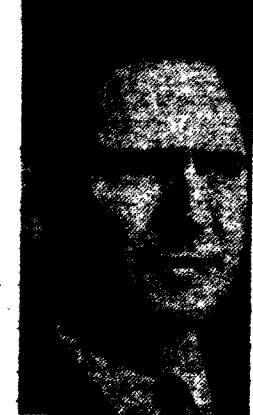
datas. O treinador sadi- no está autorizado a tratar do assunto. Desta forma e apesar de os ingleses terem manifestado o desejo de jogar em

Os ingleses já concordaram com o dia 19. Resta agora saber onde se encenarão o outro jogo, tanto mais que a vitória virará em primeiro lugar.

Fernando Vaz que já foi contactado telefonicamente por jornalistas ingleses que o aguardarão à chegada a Newcastle, diz-nos a propósito da viagem:

— Interessava-me ver o Newcastle no seu ambiente, junto do seu público. Quero prevenir surpresas no género da de Munique. Além disso tentarei, na verdade, que os dois jogos se realizem em Março — altura em que o clima «jogará» por nós.

Quanto ao jogo a realizar em Portugal, julgamos saber que a vitória de Setúbal já entrou em contacto com o Sporting a fim de que o jogo se realize em Alvalade, tal como sucedeu com a eliminatória com o Fiorentina.



Fevereiro, o Vitória de Setúbal propôs duas alternativas: 12 e 19 de Março ou 19 e 26 do mesmo mês.

III DIVISÃO NACIONAL

O UNIÃO DE LAMAS CADA VEZ MAIS FAVORITO

Disputaram-se ontem os jogos da 15.ª jornada. Nas quatro provas, que servem clubes de norte a sul do País, continua a travar-se luta curiosa para a posse do primeiro lugar. Apenas o União de Lamas é «leaders» destacado em uma delas.

Publicamos a seguir os resultados da jornada de ontem e as respectivas classificações.

ZONA A — GM Vicente-A. D. Fafe, 2-0; Miranda-S. C. Cova, 1-0; Vianense-Bragança, 4-0; Riopele-Vila Real, 2-4; Chaves-Desportivo das Aves, 2-0; Rio Ave-F. C. Vizela, 0-0.

Classificação — GM Vicente e Desportivo de Chaves, 20 pontos; A. D. Fafe e Vianense, 18; F. C. Vizela, 17; Vila Real, 16; Riopele, 15; Rio Ave, 14; Desportivo das Aves e São Pedro da Cova, 12; Miranda, 10; Bragança, 8.

A luta continua acesa para a posse do primeiro lugar. A A. D. de Fafe sofreu comprometida derrota em Barcelos. Tudo poderá acontecer ainda. Faltam ainda sete jornadas para o termo do campeonato. Por ora, só um clube transmontano, o Chaves, é sério competidor dos clubes minhotos.

ZONA B — União de Coimbra-Pinhelenses, 2-1; Marialvas-Mortágua, 4-1; União de Lamas-A. D. Guarda, 2-0; Oliveirense-Sporting de Lamego, 0-1; Lusitano de Vilademouros-Ferrelense, 0-1; Celoricense-Lusitânia de Lourosa, 2-1.

Classificação — União de Lamas, 28 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 23; Ferrelense, 19; Lusitânia, 18; Marialvas, 16; Oliveirense, 13; Lusitano de Vilademouros, 11; A. D. Guarda, 8; Celoricense e Pinhelenses, 7; Mortágua, 5.

Os unionistas de Lamas somam e seguem... Os representantes de Aveiro podem considerar-se tranquilos ante a perseguição que lhes movem um de Coimbra e outro de Viseu.

ZONA C — Estrela de Portalegre-Ferrolense, 1-0; Unidos de Alentejo-Castelo Branco, 4-2; Naval 1.º de Maio-Casa Pia, 1-1; União de Leiria-Nazarenos, 0-1; Odivelas-Atlético Marinhense, 1-0; União de Almeirim-Sacavenense, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 22 pontos; Atlético Marinhense e Nazarenos, 21; Casa Pia, União de Almeirim e Naval 1.º de Maio, 18; Sacavenense, 17; Estrela de Portalegre e Odivelas, 14;

Ferrolense, 10; Unidos de Alentejo, 7; Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria dominam os acontecimentos. Todavia, têm ainda algo a dizer o Casa Pia e Naval 1.º de Maio, um de Lisboa e outro de Coimbra. E também o União de Almeirim, que tem feito prova interessante. O Casa Pia arrancou excelente resultado na Figueira da Foz.

ZONA D — Vasco da Gama-Aljustrelense, 3-1; Farense-Juventude de Évora, 3-0; Lusitano-Faro e Benfica e Olanense-Sarilhense, adiados; Desportivo de Beja-Cova da Piedade, 3-1; União Sport-Grandolense, 2-0.

Classificação — Farense, 24 pontos; Olanense, 22; Grandolense e Juventude de Évora, 19; Vasco da Gama, 16; Faro e Benfica e União Sport, 13; Lusitano e Desportivo de Beja, 12; Aljustrelense, 11; Cova da Piedade, 10; Sarilhense, 5.

Como o Olanense não pôde jogar ontem, por motivo do mau tempo, o Farense isolou-se no comando da classificação. A grande luta da prova é entre dois clubes — Olanense e Farense — que são ainda os grandes intérpretes do «derby» algarvio. E isso cada vez a valoriza mais.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoanense-Belenense	2
Leixões-Benfica	X
Varzim-F. C. Porto	X
Atlético-Académica	2
Sporting-C. U. F.	X
Guimarães-U. Tomar	1
T. Novas-Tirsense	1
Gouveia-Boavista	1
Amadora-Peniche	1
Lusitano-Portimonense	1
Montijo-Sintrense	1
Oriental-Seixal	X
Sesimbra-cs Leões	X

Classificações

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREI	18	14	1	3	47-12	29
Torre	18	10	5	3	40-19	25
Portim	18	10	3	5	32-23	23
Peniche	18	9	4	5	37-33	22
Montij	18	9	3	6	26-15	21
Leões	18	8	4	6	26-27	20
Seixal	18	8	2	8	25-37	18
Alhand	18	6	4	8	22-24	16
Sesimbra	18	4	8	6	21-23	16
Luso	18	6	4	9	15-27	14
Santarém	18	5	4	9	21-40	14
Oriental	18	4	4	10	16-31	12
Almada	18	5	2	11	26-34	12
Almada	18	5	—	13	16-36	10

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FAMAL.	18	12	3	3	41-18	27
Boavista	18	12	3	3	42-16	27
Beira Mar	18	11	2	5	30-17	24
Salgueiros	18	9	3	6	33-17	21
Tirsense	18	8	5	5	28-18	21
T. Novas	18	5	9	4	22-20	19
Gouveia	18	8	2	8	19-30	18
Penafiel	18	7	4	7	19-25	18
Ac. Viseu	18	8	2	8	26-26	18
Leça	18	6	3	9	21-31	15
Tramagal	18	6	2	10	25-33	14
Estrela	18	5	3	10	21-33	13
V.-Camb.	18	3	5	10	17-38	11
Covilhã	18	2	2	14	11-33	6

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

ONTEM NO ESTÁDIO DO MAR

Os ataques abdicaram dos seus direitos

(Continuação da 1.ª página)

faltou Eusébio, faltou Torres, faltaram todos.

Por seu turno, o Leixões recusou Calado e Neca, atrasou Lázaro. Recusou meio mundo e tantos que, nas substituições destes últimos, por Albertino e Mata, se procurou reforçar a defesa. No contra-ataque pode es-

tar a virtude dos mais fracos na luta contra o mais forte. Poderá ter valido um ponto — acreditamo-lo —, mas a verdade é que só por «milagres» com tal sistema poderia ter surgido a vitória. Horácio, só, entre Humberto e Raul, às vezes contra três, pela presença de Coluna ou Cruz, não seria capaz de, naturalmente, fazer o gol.

fezas difíceis, mais por culpa própria, ao deixar fugir a bola; e José Henrique, duas vezes, teve de «voar» para evitar o escândalo. Mas quatro vezes em noventa minutos serão acidentes. O visitante, no último quarto de hora respondendo a um assomo dos matosinhenses em que o remate de Albertino proporcionou uma das duas defesas da tarde ao guarda-benfiquista, o visitante — dizíamos — perdeu

jogo com medo as defesas superiorizaram-se normalmente. Mais guarnecidas no seu papel e mais facilitado, sobretudo e por paradoxal que pareça, a quem tem a seu cargo mais trabalho. Assim, foi mais uma vez: Adriano, Nicotau, Gentil, Bené e Calado foram os melhores dos matosinhenses, com o senão de Gentil, desta vez investido na posição de capitão, voltar a pisar o risco, embora com menor exuberância do que há oito dias.

Também no Benfica, José Henrique, Adolfo (com demasiada aspereza) e Humberto foram os mais destacados. Mas Simões e Jaime Graça terão sido os melhores dentre os melhores.

Saldanha Ribeiro não esteve nem mal nem bem. Apitou muito, mas mesmo assim deixou que jogadores, como os dois mencionados, Coluna e Barros levassem longe de mais o seu entusiasmo. Certo na expulsão de Torres, afinal a merecer o castigo por não ter sabido suportar por mais tempo as cargas fora da baliza vista grosseira a uma falta de Adriano sobre Torres, após o descanso, num lance, em que apesar da prisão da «Torre» do Benfica, este cabeceou para Gentil salvar o gol. E o «penalty» foi perdoado.

LOBO DA ROCHA

TORRES, o «réu» queixa-se...

No final do jogo Leixões-Benfica, TORRES mostrava-se agastado com Gentil, e afirmou:

— Fiz «faltas», mas não merecia «vir para a rua». O que lhe fiz, fez-me ele muitas vezes. Ele e outros.

A seu lado, em tratamento, trava o joelho e entrava na conversa:

— Aqui joga-se duro. Olhem o que ele me fez.

E mostrava o joelho contundido:

— Tive sorte, se não ficava inutilizado.

E, no «bate-papo», Torres continuava a afirmar que o jogador matosinhense o pontapeara três vezes, e duas a Coluna.

No posto médico nodia escrever-se assim o «boletim clínico»:

— Eusébio: tratamento do joelho operado, com diétese. Impossível diagnosticar, desde já, o inchaço;

— Simões: contusões diversas, sendo a mais extensa e grave a do joelho esquerdo.

Por seu turno, no «boletim clínico» dos leixõesenses, poderia ler-se:

— Neca: distensão muscular;

— Horácio: contusão num pé;

— Gentil: profundo lanco na coxa.

Só o caso de Eusébio poderia inspirar maior receio, e em hora (segundo ouvimos afirmar) não possa haver relação entre a lesão de agora com a anterior que já está curada.



Fonseca vai captar a bola sem oposição. Torres está longe

A UM PASSO DO INÉDITO

(Continuação da 1.ª página)

está o Vitória de Guimarães no 2.º lugar, a um ponto do «leader». É certo que o Benfica, agora em terceiro, tem menos um jogo. Aquele em que venceu, mas terá de repetir. O tal da substituição. Que meteu advogados. Esse.

...Mas mesmo que o Benfica torne a ganhar em S. João da Madeira, o Vitória de Guimarães manter-se-á a um ponto dos da frente. Só que, em vez de um, seriam dois. O que está longe de destruir a possibilidade de acontecer o inédito — e quase incrível. Por que não? Guimarães está a um passo. E tudo se pode decidir, afinal de contas, ao desfecho de dois jogos, aquele que os vimarais jogam nas Antas (na primeira «volta» venceram o Porto) e o outro em que têm por visitante o Benfica (na primeira «volta» empataram na Luz). Onde está o impossível?...

...Aliás, o próprio Vitória de Setúbal, agora a quatro pontos do topo, não está inteiramente afastado. O atraso não é irreversível para quem vem mostrando tanta capacidade.

A jornada de ontem, como todas, deu temas amplos à curiosidade dos entusiastas. O empate do Benfica — com as desagradáveis notas marginais da expulsão de Torres e da lesão de Eusébio; o empate do Porto — a confirmar a grande «forma» do Varzim; o empate do Sporting — a mostrar que certas «doenças» não se curam de um dia para o outro, além de que a C. U. F., não perdeu o ritmo das suas proezas; a vitória da Académica na Tapadinha — tão clara como sombria são as perspectivas dos alcantarenses; a vitória do Belenenses em S. João da Madeira — terceiro triunfo de Mário Wilson no seu terceiro jogo «fora», no comando da equipa do Restelo.

Isto tudo. E o Guimarães a um ponto.

M. Z.

EUSÉBIO: NADA DE CUIDADO!

Para lá do aproveitamento de se poderem fazer substituições a jornada de domingo do «Nacional», obrigou a efectuar três rendições, por lesão. Duas delas, de aspecto mais delicado e grave. São elas as sofridas por Carmo Pais (Varzim) e Eusébio (Benfica). Também o Braga foi obrigado antes do final da primeira parte a fazer sair o defesa Juvenal, entrando para o seu posto Ernesto.

Quanto à lesão de Eusébio contactámos o massagista Hamilton Marques da Pena que informou, não há razão para alarme apesar de Eusébio ter sido fortemente tocado no joelho esquerdo. Recomendação ao jogador: fazer aplicações de gelo o que se calcula ser o suficiente para resolver o problema.

● Chega amanhã às 14 e 10 a Lisboa, a equipa de juniores da França. Os jovens gauleses seguirão no avião da tarde para o Porto a fim de, depois de amanhã, jogarem com idêntica equipa de Portugal. «Ensaio» português para tália.

● O Vitória de Setúbal parece vivamente interessado no concurso do gua dião do Atlético, Botelho. No entanto ainda não há nada ao nível oficial.

● O Benfica estuda uma proposta do Anderlecht para a realização de um encontro particular em Bruxelas.

● Juniores do Sporting em Roubaix. Jogos previstos para os dias 5 e 7 de Abril.

«Espionagem»

A TV holandesa esteve ontem no Estádio do Mar. Nada menos de quatro repórteres colheram imagens do jogo e o seu alvo, naturalmente, foi o Benfica e, sobretudo, Eusébio. Quando este se lesionou, fotografaram-no de todos os ângulos — a ele e ao joelho. Espionagem de espionagem. E os concorrentes também têm um «olho» fixado sobre o jogo. Oito olhos, se o apreciarem e virem a ver...

L. R.

Explica-se assim o zero do marcador; explica-se também a nota baixa que terá de dar-se às turmas quanto a conteúdo futebolístico.

Não poderia, mesmo assim, ter surgido ao menos um gol para um ou para outro? Mais para o Benfica? Certamente que a resposta tem de ser afirmativa, até porque Fonseca fez duas ou três de-

o medo e foi velozmente para o assalto. Então, já José Augusto substituirá Eusébio, lesionado num lance em que Calado bateu forte. Mas, então, também, já o Leixões cuidava de defender-se. A expulsão de Torres, por pontapear Gentil, veio «apressar» a certeza do zero-zero. Quando — repetimos — se

AUTOMOBILISMO

«Lola-Chevrolet T 70»

— Vitória nas «24 horas de Dayton»

● Os cinco «Porsche» da equipa de fábrica não chegaram ao fim

DAYTONA BEACH (Flórida), 3 — (A. N. I.) — O «Lola-Chevrolet T 70» conduzido pelos norte-americanos Mark Donohue e Chuck Parsons foi o vencedor das «24 Horas de Dayton».

No segundo lugar, com grande atraso em relação aos vencedores, classificou-se outro «Lola-Chevrolet», pertencente ao actor James Garner e conduzido pelos norte-americanos Ed Leslie e Lothar Motschenbacher.

Os cinco protótipos enviados pela «Porsche» e considerados favoritos foram forçados a desistir, devido à dureza da prova, o mesmo acontecendo aos dois «Ford GT 40» inscritos pela «Ford» inglesa, um dos quais embateu na vedação e se incendiou.

Jerry Titus e Jon Ward, num «Pontiac Firebird», conquistaram o terceiro lugar.

Na quarta posição classificou-se o «Porsche 911» conduzido por Bruce Jennings e Herb Wetson, e no quinto lugar ficou outro «Porsche 911», de Bert Everett e Alan Johnson.

O carro vencedor, que lutou com vários problemas na bomba de injeção e no tubo de escape, fez mais de trinta paragens nas «boxes» e registou uma média inferior a 180 quilómetros horários.

Terminaram a prova menos de metade dos sessenta e três carros que ganharam a partida.

Os «Porsche» tomaram o comando logo na primeira volta, mas, algumas horas mais tarde, os cinco carros começaram a emborçar-se de fumo, devido a um defeito no sistema de escape.

Três dos «Porsche» abandonaram a prova com avaria na

calca de velocidades, um «gripou» o motor e ao quinto partiu-se o diferencial.

O «Porsche» conduzido por Gerhard Mitter e Udo Schütz foi o último a desistir, cerca das oito horas de hoje (13 em Lisboa), depois de ter comandado a prova durante mais de 320 quilómetros.

Os «Ford» ingleses que, depois dos «Porsche», eram os favoritos, ocuparam as primeiras posições durante algumas horas, mas o carro de David Hobbs e de Mike Hallwood teve que ser retirado por estar a aquecer demasiadamente. O segundo «Ford», conduzido pelo belga Jackie Ickx, embateu na vedação, com o condutor «encandado» com o sol, e incendiou-se. Ickx saiu ileso do acidente.

A corrida das «24 Horas de Dayton» constituiu o primeiro round do Campeonato Mundial de Construtores.

BASQUETEBOL

A Holanda ganhou

o torneio de Giessen

GIESSEN, 3 — (F. P.) — A Holanda ganhou o torneio internacional de basquetebol de Giessen ao bater o grupo da Alemanha Ocidental (B) por 100-70. A Checoslováquia, que se tinha mantido à cabeça da classificação, ficou em 2.º lugar por ter perdido com a selecção (A) da Alemanha Ocidental por 70-75.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Holanda, 4 pontos; 2.º, Checoslováquia, 4; 3.º, Alemanha Ocidental (A), 4; 4.º, Alemanha Ocidental (B), 0.

Acaba de sair a 9.ª edição de

ATLAS DO MUNDO

ECONÓMICO E POLÍTICO

Por J. R. SILVA

Totalmente actualizado

NOVOS ESTADOS, POPULAÇÕES E REGIMES, ESTATÍSTICAS MUNDIAIS, ETC., ETC., AGORA COM 144 BANDEIRAS

A VENDA NAS BOAS LIVREARIAS, PAPELARIAS E TABACARIAS DO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

PEDEDO A EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA. Largo Trindade Coelho, 9-2.º — LISBOA-2

PREÇO: 22\$50

SPORTING-C. U. F. (1-0)

Ganhar avanço não é ganhar o jogo...

Quando, no primeiro minuto da segunda parte, Márinho ofereceu, numa salva, um golo meio feito, ao precipitado Ernesto, e este ultrapassou a linha da baliza, o desafio de Alvalade sofreu uma surpreendente e total reviravolta.

O Sporting tinha sido a melhor equipa durante a primeira parte. Como se pretendessem demonstrar a sua melhoria, como se quisessem chamar a atenção dos seus apoiantes e lhes dissessem directamente, «preparamo-nos como estamos diferentes...», os «leões» abriram o jogo por todo o terreno, variavam os esquemas, renatavam com insistência, lutavam com alegria.

Vier um golo e não chegou outro por um poste impedir a passagem vitoriosa de uma abruva de celestino, no seguimento de um livre indirecto. Foi o período de ouro do Sporting. Pedras parecia um mestre a comandar a orquestra e os demais executantes, atentos à partitura, tocavam certo, sem fúria.

Não vamos ao extremo de afirmar que a exibição eleonina atinja o brilhantismo, mas que era conscienciosa e agradável, lá isso era. Tanto que a Cuf chegou a alarmar-se com o perigo que corria; apuraram-se os seus apoiantes, deram a cara ao antagonista, enfrentaram-no sem tibieza, aguentaram a desvantagem mínima.

Apenas no golo consentido a defesa da Cuf deu o flanco. A bola, vinda de cantos, encaminhava-se para as mãos de Vítor Cabral, que esperava por ela em vez de ir ao seu encontro. Toda a gente assistia ao lance, como se o mesmo tivesse de abrir o caminho traçado, sem interferência de ninguém. Já Chico rompeu aquela possibilidade geral e, surgindo na altura em que o esférico se prestava, docilmente, à defesa do guarda-redes, antecipou-se a este e bebecou o couro para dentro das redes.

Oportunismo raro por parte dos «leões» e erro crasso por banda dos custas. Ambos não encontrariam repetição. E ainda temos no minuto número 13.

Contudo, o querer dos sportinguistas prosseguiu, desfraldado como uma bandeira. Ninguém, desta feita, poderá acusar, com razão, os representantes do Sporting, de menor aplicação ou falta de interesse.

An apreciar-se o trabalho de uma equipa deve, forçosamente, atender-se ao adversário que a mesma enfrenta. E quem visitou Alvalade chamou a Cuf a culpa, mercida, mente, o quinto lugar da pauta classificativa.

Submetida ao largo de três quartos de hora e um minuto, a Cuf veio ao de cima imediatamente a seguir à mencionada partida de Ernesto. «E a nossa vez!» — clamaram os visitantes.

E foi belo de ver-se um grupo, poderoso e confiante, acudir a pressão de um onze que buscava reabilitar-se, negar qualquer espécie de vassalagem e apresentar, arrogantemente, as suas pretensões e a sua candidatura a um resultado diferente da derrota. A primeira físi da «gradinosa» não deparou, então, com réplica atenta dos «leões». O Sporting gastara demasiadas munções e quebrava a olhos vistos, desgastado pelo esforço tão prolongado, mente despendido.

E a Cuf empatou. Tal como no golo do Sporting, com o «keeper» no banco do réu. Realmente, o golpe de sobra de Fernando não trouxera a figura de Damas. No entanto, por algo que escapou à nossa observação, a bola chegou com o ombro do guarda, subiu e ficou à mercê de Monteiro, que cabeceou com conta e sem apeio.

O resto do desafio serviu para justificar o empate. O Sporting chamou a si o resto das energias; a Cuf, na tentativa de aproveitar a maré, tomou por novo golo.

No final: um ponto, um golo, uma parte e um «frango» e cada um. Distribuição equitativa. Ninguém deverá queixar-se. É a confirmação de que ganhar avanço não é ganhar o jogo.

Houve elementos que jogaram muito bem. Destacamos Pedro, Castro, Medeiros e Monteiro, na Cuf, e, no desfecho, nos outros. E mencionemos Pedro Gomes, Celestino, Chico, Armando e Pedras (na primeira parte), entre os sportinguistas.

O árbitro, Rogério Moreira, de Braga, teve decisões pouco felizes. Especialmente, nos lances de jogo e no discernimento das faltas.

FRANCISCO CAMILO



Floresta de chapéus-de-chuva em Alvalade. E no rectângulo Pedras desenha um lance de ataque acolitado por Chico e perante a impetuosidade de Arnaldo e a atenção de António Rogério Moreira.



Depois da derrota frente ao Atlético a equipa do Desportivo do C. U. F. regressou à sua casa de «equipa» de Alvalade. Na imagem o técnico desportivo do Sporting, Pedro Gomes, enfrenta os técnicos do Atlético. Com a Pereira segue lentamente as evoluções dos seus pupilos no revido.

SANJOANENSE-BELENENSES (2-3)

CALMA E ANGÚSTIA — RAÍZES (NATURAIS) DE UM DESFECHO IMPREVISTO

Vimos a Sanjoanense contra o F. C. Porto. Por tal motivo, extrínsecas algumas ilações. Uma delas foi a seguinte: «difícilmente alguma equipa passaria em S. João da Madeira».

Mas, após o jogo de ontem contra o Belenense, somos obrigados a alterar essa conclusão. Isto porque foi uma autêntica desfecho a actualização das ilações. E foi na medida em que, nesta altura, a equipa necessitava de pontos para sobreviver na 1.ª divisão — tal como o peixe necessita de água. Assim, surpreendentes a ingenuidade dos defensores sanjoanenses que acumularam, com assiduidade, erros sobre erros, de ordem posicional. E de tal modo o fizeram que cada contra-ataque «azul» levava o rótulo de golo, ou de oportunidade, forçada com dois ou três passes apenas. Chegaram os visitantes a 3-0 e pouco mais, para isso, de três ataques fizeram. Isto é

NA FONDA TREMEL O LEADER... E O EMPATE AINDA FOI O MAL MENOR PARA OS PORTISTAS

(Continuação da 1.ª página)

«poio das Antas» começava a distender. Buscando «sabe-se lá onde» uma força colossal, os poveiros puseram-na ao serviço exclusivo da velocidade, da antecipaço, da superioridade numérica, onde quer que a bola se disputasse. Consumado o empate, ao quarto de hora, o F. C. do Porto perdeu, então, a sua arrogância de «leader», ante um adversário pouco impressionável com o nome dos antagonistas.

E então viu-se isto: espartilhados pela cerrada marcação dos adversários, alguns jogadores «azuis-brancos» caíram no individualismo e na retenção da bola (Nóbrega e Djama) com male insístença; outros (Rolando e Gomes) eram batidos pelo superior dinamismo dos adversários; e, finalmente outros (Valdemar e Almeida) manifestavam-se impotentes para «fêchear» o esférico pela sua zona. Baltazar, quando minutos para o intervalo, quando Rolando, ao medonho petardo à madeira da baliza à guarda de Américo.

Mas foi sobretudo no segundo tempo que mais gritantes se manifestaram os proble-

mas do F. C. do Porto, pese embora a circunstância de se ter pertencido o comando nos primeiros dez minutos e a primeira grande salva de golo, deste período, quando Chico, isolado, por um toque de Pinto, regressou, na passada, à figura de Benje, que, «sabi a tempo», sucedeu um largo período de equilíbrio, no voviem do jogo mas com a importantíssima diferença de que enquanto as ofensivas portistas depa-ravam com um bloco firme, duro e coeso, toda ofensiva povera semava terrível pânico na guarda do «leader», onde qualquer dos avançados poveros penetrava com um facilidade impressionante. Em cinco minutos, entre os dezasseis e os vinte e dois, o Varzim perdeu três golos com Américo desamparado, em autêntico desespero. Não obstante — ironia das ironias! — o F. C. do Porto pôde ter ganho o jogo, pois Rolando, aos 75 minutos da segunda metade, portista em busca do triunfo, fez um golo cabeça, anulado por Ismael Baltazar, sob pretexto de fora-de-jogo, quando a dois metros das redes, estavam seguramente uns quinze jogadores. Não podemos confirmar ou negar a existência do «off-side», mas se ele de facto existiu, que o felicitar pela sua extraordinária precisão.

ANTÓNIO DE MATOS



«Bloqueio» seguro de Américo

V. GUIMARÃES-U. TOMAR (3-0)

OS NÚMEROS NÃO CONTAM A VERDADE DO JOGO

Quem não viu o jogo do Municipal de Guimarães e o avella pela dureza dos números é fatalmente induzido em erro, pois que os vimezanenses estiveram muito longe de realizar exibição para tal «disparado» no marcador.

Assim acontece, realmente, em Guimarães.

Depois do início, em que logo no primeiro minuto Zé-zinho perdeu ensejo de abrir o marcador, a verdade é que de um golo dos ribatejanos, aconteceu que, Mendes, em duas rajadas do seu pé de canhão, colocou a marca em 3-0, construindo uma vitória robusta, quando não se esperava para uma vitória. É verdade que a vitória dos vimezanenses não se pode de belizar, mas os números são muito exagerados. A exibição dos minhotos foi muito

E quando, na realidade, toda a assistência previa um habe de água fria através de um golo dos ribatejanos, aconteceu que, Mendes, em duas rajadas do seu pé de canhão, colocou a marca em 3-0, construindo uma vitória robusta, quando não se esperava para uma vitória. É verdade que a vitória dos vimezanenses não se pode de belizar, mas os números são muito exagerados. A exibição dos minhotos foi muito

(Continua na 1.ª página)



O «bloqueio» Manuel a caminho da baliza dos desportivos



CAMPOS

GARCIA

OLIVEIRA

TRÊS ARBITROS PORTUGUESES VÃO DIRIGIR JOGOS NO BRASIL?

• JOAQUIM CAMPOS (O CONVIDADO)

QUER PARTILHAR O CONVITE

COM ANÍBAL DE OLIVEIRA E SALVADOR GARCIA

A arbitragem portuguesa de futebol estará em breve presente no Brasil.

Durante dois meses um árbitro português atuará nas competições futebolísticas brasileiras e receberá pela sua actividade, 80 contos.

Joaquim Campos foi o escolhido pela Comissão Central, mas segundo sabe-

mos aquele juiz pediu que fosse proposto ser acompanhado por Salvador Garcia e Aníbal de Oliveira, embora sem alteração daquela verba.

De momento, portanto, a certeza da presença do reputado árbitro internacional, em terras de Vera Cruz, com a alternativa da possibilidade dos seus companheiros referidos.

ATLÉTICO-ACADÉMICA, (0-4)

O IRREQUETO NENÉ E SEUS DIABRETES...

Compentradés das suas responsabilidades, as equipas do Atlético e da Associação Académica de Coimbra mereceram os aplausos do público que ocorreu à Tapadinha. A partida foi muito disputada por qualquer dos contendores, fornecendo uma excelente jornada futebolística, mesmo de baixo da chuva que caiu, em quase toda a segunda parte. No entanto, tal pormenor não afectou o rendimento dos conjuntos, nem lhes tirou ânimo para prosseguir no desenvolvimento de uma luta árdua e correcta. Com certeza, que uma das equipas tinha de ceder a favor da outra, caso dos alcantarenses, não obstante, todavia, o esforço e toda a vontade estiveram bem à vista.

Assistimos, sem dúvida, a um encontro interessante, recheado de boas fases, não faltando a homogeneidade de jogo dentro de cada um dos enquadramentos táticos, revelando-se a equipa do Atlético algo nervosa, aliás compreensivelmente, devido à posição ocupada na tabela geral, enquanto que os estudantes exibiram-se com 4-vontade.

O desfecho da partida, com o triunfo da Académica por quatro golos sem resposta, acabou por exprimir a sua melhor estrutura técnica-táctica, pelo que o resultado revela a diferença do trabalho dos contendores.

No primeiro trecho do encontro, o Atlético e a Académica desenvolveram lances de perigo junto a cada uma das balizas, mas tais lances não chegaram a apouquerar os ataques, porque as defesas anulavam os ataques que se avizinhavam. Saltava, no entanto, à vista, a robustez do meio-campo dos estudantes, muito certos no seu sector, garantindo aos pontas-de-lança uma alimentação segura de ofensivas, enquanto que, da banda do Atlético, não existia igual confronto; os jogadores postados à frente, tinham dificuldades em atingir o objectivo. Queremos dizer que Rui Rodrigues, Nene e Vítor Campos aze-nhoraram-se numa zona importante do jogo, e mais se aze-nhoraram-se vantagem, quando se atingiu os últimos quarenta e cinco minutos. O Atlético por sua vez, apenas pôde contar com o labor de Canário, porque Pinhal e Fagundes não acompanharam o esforço do colega. Daí resultou, naturalmente uma diferença de movimentação, atacando a Académica em estilo de harmonia, permitindo-se, por consequência as fugidas de Manuel António e Pires e ao mesmo tempo enquadrava-se, também,

Mário Campos, a compor o naipe. Tal sucesso não poderam igualar os alcantarenses, muito desamparados pela zona intermédia-ria e, por isso os esforços de Raimundo e de Tito eram improficuos. As suas tentativas, isoladas, morriam antes do começo dos lances. Seria impossível aqueles jogadores competirem com a defesa visitante, bem escalonada, e atrevida no poder de antecipaço.

Os estudantes, que no primeiro tempo apenas fizeram um golo, por manifesta infelicidade da defesa alcantarense Tito Costa, naturalmente atingiram, o intervalo sem vantagem. Todavia, enquanto uma imaginaram que o conjunto de Coimbra tinha quebrado de rendimento, a Académica desmentia tal versão, delirando um tipo de jogadas que confundia o adversário, passando a bola de uns para os outros, em passes medidos e curtos, chegando depressa à baliza de Botelho os remates de Mário Campos e Manuel António especialmente, isto quando Rui Rodrigues não se integrava no ataque, como aconteceu quando marcou o terceiro golo.

O Atlético surpreendido pela reacção do adversário, desmorteceu-se, particularmente na altura que sofreu dois tentos no espaço de dois minutos. Com o encontro perdido, os alcantarenses entregaram-se ao destino, não atinando com uma estruturação que lhes desse frutos.

Não está, portanto, em causa a justiça da vitória da Académica. Há, porém, que salientar, embora derrotado, o trabalho e esforço dos alcantarenses. Eles foram credores da simpatia da crítica, e não se lhes pode negar o bom trabalho realizado, na primeira parte. Se o último tempo tivesse sido mais esclarecedor, acreditamos que o resultado fosse mais equilibrado.

Botelho, surpreendido pelos golos que sofreu, não pôde considerar-se culpado. Nos quatro defesas, Murraças e João Carlos, foram mais felizes do que Durand e Tito Costa: na linha intermédia-ria, apenas aze-nhoramos Canário. Quanto a Raimundo e Tito, nada poderam fazer devido às causas já apontadas.

A equipa da Académica, esteve muito certinha e fez alarde da sua movimentação.

(Continua na 1.ª página)

V. SETUBAL-SP. BRAGA (3-0)

BOM FUTEBOL APESAR DA CHUVA

V. Setúbal e Sporting de Braga proporcionaram, a re-duzida assistência ao jogo disputado entre ambos, bom espectáculo, apesar da chuva que caiu, sem interrupção, durante todo o dia, e que transformou o rectângulo de jogo em verdadeiro lençol de água.

O Vitória actuou em 4x2x4, imprimiu ao jogo andamento rápido, a despeito do mau estado do terreno, tunda que o Braga com o seu 4x2x2 e, por vezes 4x3x3, nem sempre pôde acompanhar, não obstante o esforço e o entusiasmo com que se entregou à luta.

Logo no início do desafio, a bola rondou a baliza de Armando, que teve excelentes intervenções. Mas a defesa dos minhotos mantinha o perigo afastado, embora, algumas vezes, com dificuldade, até que, aos 35 e 40 m, Wagner obteve os tentos da primeira parte, o primeiro dos quais de «penalty».

Na segunda parte, assistiu-se a uma evidente reacção dos bracarense que chegaram a equilibrar a partida e aparecer mais vezes junto da baliza de Vital, que teve duas boas intervenções para deter outras tantas avançadas perigosas.

O jogo do Vitória, feito em passes curtos junto à relva, não seria o mais indicado em face do estado daquela. Mas não há dúvida de que o sistema resultou e proporcionou fases de bom futebol e pôs à prova a excelente condição física dos componentes da equipa que, até final, se mantiveram em bom plano.

No Vitória, todos os elementos estiveram muito bem, com realce para o meio-campo, onde José Maria e Wagner foram figuras de relevo. Cardoso, um tanto inerte de começo, recompôs-se e acabou a partida no seu plano habitual. J. J. teve excelentes lances, mas foi, por vezes, demasiado individualista, prejudicando com isso o conjunto.

O Braga, exibindo um jogo mais aberto, fez uma boa segunda parte, sem, contudo, ter criado mais de duas ocasiões de perigo, e nunca renunciou a atacar a expensas numérica que traduz bem, aliás, a marcha do desafio. Armando, José Maria, José Manuel e Arlindo estiveram muito acima dos companheiros, especialmente na primeira parte.

A arbitragem de Salvador Garcia teve alguns deslizes. Mas, deve tomar-se em conta o mau estado do terreno. Foi, no entanto, imparcial. — C. V.



Dois promessas em luta: Fagundes e Nene. No lance, levou a melhor o homem de Coimbra — uma «constante» que se manteve durante os 90 minutos da Tapadinha

MARCADORES

Os sete jogos da 10.ª jornada forneceram 19 tentos (menos um que na anterior), sendo 10 obtidos pelas equipas visitantes.	
Marcaram os 15 jogadores seguintes:	
2 TENTOS — Mendes (V. Guimarães), Wagner (V. Setúbal), Manuel António (A. Académica) e Sapori (Belenense).	
1 TENTO — Manuel (Guimarães), Camolas (Varzim), Chico (Sporting), Arcajo (V. Setúbal), Freitas e Adé (Sanjoanense), Djama (F. C. Porto), Monteiro (C. U. F.), Tito Costa e Rui Rodrigues (A. Académica) e Laurindo (Belenense).	
Torres continus «leaders»	
Torres, ontem, não marcou golos, mas não perdeu, por isso, o comando da	
classificação, que ficou assim ordenada:	
Torres (Benfica) ... 16	
Pinto (Porto) ... 14	
M. António (Acad.) ... 11	
Capitão Mor (Cuf) ... 10	
Camolas (Varzim) ... 10	
Tito (Atlético) ... 9	
Manuel (Guimarães) ... 9	
Monteiro (Cuf) ... 8	
Loureiro (Sporting) ... 8	
Arcajo (Setúbal) ... 8	
Figueiredo (Setúbal) ... 7	
Djama (F. C. P.) ... 7	
COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Pires (Académica), Leão (U. Tomar) e Laurindo (Belen.).	
COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.), Roldão (Braga), Horácio (Leixões), Jacinto João (V. Setúbal), Alberto (Tomar), Jaime Graça (Benfica), Raimundo (Atlético) e Chico (Sporting).	

PROVAS DA A. F. L.

«Goleadas» do Benfica e Sporting no «Distrital» de juniores

• Em juvenis os «leões» marcaram 13 tentos

Venceu-se ontem a 21.ª jornada (a penúltima desta fase) do «Distrital» da I Divisão da A. F. L. que registou a marcação de 85 tentos, com nítida vantagem para o Benfica e Sporting, cujas equipas venceram respectivamente por 11-0 e 10-0.

A par destas vitórias substanciais regista-se, ainda, que Amadora E. Amadora e 1.º Dezembro também não deixaram os seus créditos por mãos alheias, pois qualquer destas equipas logrou vencer por números que não deixaram dúvidas quanto ao mérito dos vencedores.

Por seu turno o Belenense foi a Sinta averbar uma enésima vitória.

Classificações

Série A

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	21	20	—	1	100-4	61
Belenense	21	18	3	1	61-3	59
Atlético	21	16	2	3	53-14	55
E. Amad	21	12	3	6	28-16	48
Matosinhos	21	9	4	8	29-29	43
1.º Dez.	21	6	4	11	27-45	37
U. Alga	21	6	4	11	31-49	37
Vitória	21	5	5	11	27-45	36
Casa Pia	21	5	4	12	24-47	35
Oeiras	21	3	7	11	21-56	34
Cacém	21	4	4	13	22-51	33
Palmense	21	2	1	18	10-66	26

Série B

	J	V	E	D	G	P
SPORT.	21	21	—	—	113-6	63
Académico	21	12	5	4	39-16	50
Loures	21	11	4	6	40-37	47
Matosinhos	21	10	4	7	30-29	46
Torreense	21	10	3	8	44-29	44
Alhandra	21	9	4	8	39-24	43
Olivais	21	7	4	10	37-46	39
Alverca	21	6	4	11	24-57	37
Oriental	21	5	5	11	20-37	36
D. Olivais	21	5	4	12	20-46	35
Bucelense	21	5	3	13	18-55	34
S. L. O.	21	3	4	14	19-61	31

Os melhores marcadores da jornada

Na jornada de ontem evidenciaram-se no capítulo do golos os seguintes jogadores: COM 3 GOLOS — Jacinto (Benfica), Salgado (1.º Dez.) e Quim (Alhandra).

COM 2 GOLOS — Loureiro, José Manuel e Faria, todos do Benfica; Eliseu (E. Amadora), Peixoto (Atlético), Marreiros (Casa Pia) e Góis (Sporting).

JUNIORES da 2.ª Divisão

Após a jornada de ontem de que se venceu a 10.ª Distrital de juniores da II Divisão é comandado pelas seguintes equipas:

SÉRIE A — Cascalense, 27 pontos; SÉRIE B — F. Benfica, 26 pontos; SÉRIE C — Império, 25 pontos; SÉRIE D — P. Loures, 25.

JUVENIS

Com os jogos correspondentes a 18.ª jornada concluiu-se ontem a primeira fase do Campeonato de Juvenis da A. F. L., em que «leões» e «encarnados» primaram em fechar com «chave d'ouro», já que tanto um como outro ganharam por números bastante expressivos (13-0 e 8-0, respectivamente).

Foram vencedores das respectivas séries, as seguintes equipas:

SÉRIE A — (Sporting), 54 pontos; SÉRIE B — (Atlético), 51 pontos; SÉRIE C — (Benfica), 54 pontos; SÉRIE D — (Torreense), 47 pontos.

«Distrital» da 1.ª Divisão Reservas e 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados ontem (14.ª jornada):

I DIVISÃO — Palmense-D. Olivais, 4-1; Ericeirense-Alverca, 1-4; Bucelense-Loures, 3-2; Estoril-Vialonga, 0-1; Vitória-Vilafrankense, 0-0; F. Benfica-Tojal, 3-2; Olivais-E. Amadora, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO — Estoril, 34 pontos; Palmense, 33; Vilafrankense, 32; F. Benfica, 31; Olivais, Ericeirense e E. Amadora, 29; Alverca, 26; D. Olivais, 24; Vitória, 23; Vialonga, 22; Tojal, 20.

RESERVAS — Palmense-D. Olivais, 5-3; Ericeirense-Alverca, 2-1; Bucelense-Loures, 1-4; Estoril-Vialonga, 4-0; Vitória-Vilafrankense 0-2; F. Benfica-Tojal, 3-3; Olivais E. Amadora, 1-3.

II DIVISÃO — Zambujalense-Liberdade, 1-0; Santa Iria-Oeiras, 3-1; Arroios-L. Cruzelro, 1-2; Charneca-Lourel, 4-0; Linda-a-Velha-Cascais, 1-3; Malveira-U. Povoense, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO — Santa Iria e L. Cruzelro, 35 pontos; Livramento, 33; Malveira, 32; Arroios e Charneca, 31; Lourel, 30; Zambujalense, 29; U. Povoense e Cascais, 28.

FUTEBOL NAS ILHAS

Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 3 — (A. N. I.) — Resultados da quinta jornada da segunda volta do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo:

Em Angra: Marítimo-Angraense, 2-3. Na Praia da Vitória: Praense-Vilanovaense, 5-1.

Andebol de Sete

As equipas já apostadas para as encarnações

Iniciam-se no próximo sábado os campeonatos nacionais de andebol de sete.

Para as mais importantes competições da modalidade estão já apostadas as seguintes equipas:

SENIORES — I Divisão — Sporting, Benfica, F. C. Porto, Vigorosa, Vitória de Setúbal e Sp. Espinho.

II Divisão — Belenense, Almada, Técnico, C.D.U.P. ou Académico, Padroense, Sp. Braga, Arte e Recreio e Académica de Coimbra.

JUNIORES — I Divisão — Belenense, Sporting, F. C. Porto, C.D.U.P. ou Académico, Vitória de Setúbal e Beira-Mar.

II Divisão — Benfica, C. Ourique, Passos Manuel, Académico ou C.D.U.P., F. C. Gaia, Leixões, Sp. de Braga, F. Holanda, Sanjoanense e A. Vareiro.

Os juniores também reclamam, como se vê numa imagem de jogo entre o Olivais e o Sporting

Agrão-Fanhões, 4-0; Castanheira-P. Loures 5-1; Azambuja-Cacém, 3-1. SÉRIE D — Cacém-Colares, 4-1; P. Pinheiro-Quefuz, 12-0; Belas-Mem-Martins, 1-3; Mucifalense-Montelavarense, 2-3. SÉRIE E — Lourinhãense-Mafra 1-0; Venda Pinheiro-Sobretense, 3-2; Freiria-

LIVRE
LIVRE LIVRE
LIBERTADE!



LIBERTADE!



Detergente Recomendado

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espartosa economia de tempo, dinheiro e de própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfruta todo o prazer de liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O AMORA

mantém o comando da I Divisão

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais da A. F. de Setúbal relativos à I e II Divisões.

Na I Divisão disputaram-se os encontros correspondentes à 16.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes: Trafaria-Alcocheteense, 2-1; Arrentela-Palmense, 0-1; Monte Caparica-Salada, 3-1; Santiago de Cacém-Palo Pires, 1-0; Moitense-Amora, 0-2; Costa da Caparica-Quintajene, 7-0; Imparcial-Sport Grandolense, 2-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Amora, 43 pontos; 2.º, Costa da Caparica, 30; 3.º, Trafaria, Palo Pires e Alcocheteense, 38; 6.º, Palmense, 33; 7.º, Monte Caparica, Salada e Santiago de Cacém, 32; 10.º, Sport Grandolense, 28; 11.º, Moitense, 25; 12.º, Imparcial, 24; 13.º, Arrentela e Quintajene, 23.

O Moitense e o Monte Caparica têm uma falta de compatência.

Para o campeonato da II Divisão disputou-se a 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

SÉRIE A — Banheirense-Independente de Setúbal, 0-0; Santoantonense-Quina, 0-2; Comércio e Indústria-Independente de Lomba, 3-0; Independente de Setúbal e Banheirense comandam a classificação com 5 pontos.

SÉRIE B — Pinhalnoven-se-Marítimo, 3-3; Imperial-Agualva Nôvas, 0-1; Cinema do Montijo-Samouquense, 0-4. Comanda a tabela o Agualva Nôvas, com 6 pontos, seguido do Marítimo, com 5.

«NÃO HÁ NADA» — GARANTE O JOGADOR

E parece que assim, de facto, se terá de pôr uma pedra sobre este novo angulo surgido na carreira de Rui Rodrigues.

MARIO FRANCO

Miúdo comprida na Tapadinha. E três estudantes saem do campo, quase piscina: Curado, Gervásio e Mário Campos, dirigem-se para o refúgio das cabanas.

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	8	7	1	—	16-5	18	10	4	4	2	13-11	12	18	11	5	2	28-16	27
Gilmarões	9	7	1	—	17-5	16	9	3	4	1	12-9	16	18	9	8	1	29-11	28
Boavista	9	8	1	—	31-7	17	8	9	3	2	5-7	9	17	10	5	2	36-14	25
V. Setúbal	10	6	6	—	20-6	16	8	3	1	4	10-10	7	18	9	5	4	30-18	23
C. U. F.	8	5	1	1	18-7	13	10	1	6	3	10-14	8	18	7	7	4	26-21	21
Académica	8	5	2	1	18-8	12	10	3	2	5	16-16	9	18	8	4	6	33-24	20
Sporting	9	5	4	—	18-4	14	9	1	1	5	5-9	6	18	6	7	5	23-13	19
Sciencianos	9	2	5	2	10-9	9	9	3	3	4	11-16	8	18	5	7	6	21-24	17
U. Tomar	9	3	3	3	11-12	9	9	2	2	5	8-21	6	18	5	5	8	19-33	15
Leixões	10	3	4	3	8-8	10	8	2	2	5	3-13	6	16	5	5	8	12-21	15
Vareim	9	3	4	2	14-17	10	8	1	1	1	7-22	3	16	4	5	9	21-39	13
Braga	9	3	3	3	7-9	9	9	—	1	6	5-10	3	18	3	6	9	12-26	12
Sanjoanense	9	3	2	4	9-8	8	9	1	1	7	3-19	1	17	3	3	11	12-27	9
Atlético	9	2	1	6	6-14	5	9	1	1	7	12-19	8	16	3	2	13	18-33	8

— O avizinhas faz-lhe a vida negra...

... em compensação o neutro não deixou elevar cabelos ao campo...

— O Guimarães vai de vento em popa no «mar» do campo-neto...

— Há alguma coisa a reclamar cá dos rapazes do Belém?!

— O Vitória já despediu mais um!...

— O Sporting congelou mais um acampado, desta vez foi da C. U. F.

— Vai ser difícil o Atlético aguentar-se...

— Agora que o rapaz começou a «terrib»...

— O Estácio aguarda quente vinda da Andaluzia para depois fazer a «Volta»...

— O protesto da Sanjoanense está a servir de protesto para elevar as leis do futebol...

— Aborrecido com tentos protestos o sr. presidente alçou o pastas...

— Expulso o «Bom Gigante»?...

— Já não se pode ser bom...

PINTO DE QUEIRÓS



AMÉRICO SILVA, vencedor da «Volta-68».

A nova temporada de ciclismo está à porta. O calendário de provas para este ano é já do conhecimento geral. Embora com certas dificuldades — aquelas que são próprias dos condicionamentos do nosso meio — a Federação Portuguesa de Ciclismo conseguiu elaborar, com relativa antecedência, o programa de competições para 1969.

Como vem sendo tradicio-

nal a nova época «arranca» no primeiro domingo da segunda quinzena de Fevereiro com as já «clássicas» provas de abertura. Será, pois, no próximo dia 17 que os nossos ciclistas de todas as categorias darão as primeiras pedaladas da época de estrada.

A três semanas dessa «arrancada» para uma campanha que promete ser bastante movimentada, as equipas ultimam os seus preparativos para serem em marcha os seus efectivos pelas estradas do país em busca de vitórias e de prestígio.

Pareceu-nos, por isso, oportuno passar em revista o panorama que nos oferece neste momento a marcha dos trabalhos em cada clube, quer quanto às suas fases de preparação quer no tocante à composição dos seus quadros de ciclistas.

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

OS CLUBES PREPARAM-SE

SPORTING

O técnico Manuel Graça continua à frente do ciclismo «leonino», que é o mais atrasado na preparação em

Neste momento os corredores «leoninos» cuidam já intensamente da sua preparação física tomando simultaneamente contacto com a estrada.

SETE EQUIPAS PROFISSIONAIS COM MAIS DE MEIA CENTENA DE CORREDORES

virtude de ter sido a equipa que mais tarde interrompeu a sua actividade na época transaccão, mercê da árdua, mas vitoriosa, tarefa em que esteve empenhada na Volta ao Estado de São Paulo.

O quadro de ciclistas do Sporting para este ano é o seguinte:

PROFISSIONAIS (12) — João Roque, Leonel Miranda, Joaquim Agostinho, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Norberto Timóteo, Vitor Tenazinha, José Vieira, Firmino Bernardino, Sérgio Pácora, Paulino Domingues e Vitor Rocha.

Carlos Santos foi dispensado desconhecendo-se ainda qual o clube em que irá ingressar. Entretanto sabe-se que tanto o F. C. Porto, como a Ambar, a Coelima e o Sangalhos, estão interessados no seu concurso.

AMADORES (7) — Arlindo Pernadas (senior); Custódio Gomes, António Lopes, Ramiro Leandro, Armando Leonardo (ex-Lousa), Basílio Pereira e Alfredo Simões (ambos ex-Sassoeiros), todos da categoria de juniores.

POPULARES (3) — António Duarte, António Gomes Canastra e Rosendo dos Santos.

BENFICA

Com a saída de Alfredo Trindade, o cargo de treinador das equipas de ciclismo do Benfica foi confiado ao seu antigo corredor Francisco Valada.

Os «encarnados» como entraram de férias mais cedo já levam a sua preparação mais adiantada, estando presentemente a realizar treinos diários de estrada.

O Benfica conta na próxima época com os seguintes corredores:

PROFISSIONAIS (11) — Américo Silva, Fernando Mendes, Pedro Moreira, Augusto Cardoso, Manuel da Costa, Manuel Luís, Augusto Fortes, Valdemiro Simões, Daniel Viktorino, Joaquim Amorim (ex-Ovarense) e Joaquim de Sousa (ex-Académico).

Além de Francisco Valada, que passou a ocupar o cargo de treinador, registou-se ainda outra baixa no quadro de profissionais dos «encarnados»: António Acurio, que abandonou a actividade ciclista.

F. C. PORTO

O ciclismo «portista» atravessa um momento de certa perturbação, nada de harmonia com os seus pergamínios. Os responsáveis pela secção encontram-se neste momento perante vários problemas, cujas soluções começam já a tardar.

A vaga de treinador deixada em aberto por Sousa Cardoso não foi ainda preenchida. E a agravar a situação o técnico adjunto Emídio Pinto, que se encarregava da orientação das categorias inferiores, acaba de se demitir.

Os dirigentes do clube têm estado em contacto com Alves Barbosa para o preenchimento do cargo, mas as negociações parece terem atingido um ponto-morto, pois as condições pedidas pelo antigo corredor, presentemente a desempenhar as suas actividades profissionais na Flandria, em Agueda, o qual pretende um ordenado de 7500000 mensais e um andar para sua residência, foram consideradas proibitivas. O mesmo aconteceu, de res-

to, em relação ao espanhol Carmelo Morales, que pediu 150 contos por uma época.

Entretanto, porém, a preparação dos ciclistas não tem sido descurada. A sua participação nos recentes campeonatos de «ciclo-cross» serviram para completar o plano de treinos para a época de estrada.

Os efectivos do F. C. Porto neste momento são os seguintes:

PROFISSIONAIS (7) — Joaquim Leão, Manuel Ribeiro, Manuel de Sousa, Joaquim Leite, José Pacheco, Gabriel Azevedo e Cosme de Oliveira.

Como se sabe Mário Silva ainda não regularizou a sua situação com o clube por não haver acordo quanto às condições pretendidas pelo consagrado ciclista. Além disso, registaram-se duas baixas: Alberto Carvalho, que resolveu abandonar a actividade, e Joaquim Freitas, cuja dispensa parece decidida.

AMADORES (4) — Valdemar Moreira, António Carvalho, Otão Rebelo e José Soeiro.

SANGALHOS

Dispensado Sousa Santos logo a seguir à «Volta a Portugal», ficou e continua em aberto o lugar de técnico do Sangalhos.

Os campeonatos de «ciclo-cross» serviram de comple-



O antigo ciclista JORGE CORVO, continua como orientador do Ginásio de Távira

mento à preparação dos corredores que já regularizaram a sua situação dentro do clube.

Neste momento o Sangalhos tem no activo os seguintes estradistas:

PROFISSIONAIS (3) — Herculano de Oliveira, Lino Santos e Celestino Oliveira. Saiu António Pereira, que ingressou na Coelima e entrou o Sangalhos mos-

AGOSTINHO E MIRANDA

partem na 4.ª feira para França

Tal como estava previsto, os ciclistas «leoninos» Joaquim Agostinho e Leonel Miranda seguem depois de amanhã para França onde vão tomar parte no estágio da equipa da «Frimatic», em Bensançon, a convite do técnico daquele conjunto Jean Garibaldy.

Durante o estágio, que terá a duração de um mês, está projectado os dois ciclistas do Sporting participarem nalgumas corridas.



MARIO SILVA mantém-se em litígio com o seu clube

tra-se interessado em contratar alguns elementos dispensados por outros clubes, entre os quais o ex-sportingista Carlos Santos e o ex-benfiquista Wilson Sá.

AMADORES (5) — Lúcio Nunes, Oscar Santos e Fernando Pena.

GINÁSIO DE TAVIRA

Continuidade é uma das armas dos tavienses que não introduziram alterações sensíveis nos seus processos de trabalho, nem no lote dos seus ciclistas.

Jorge Corvo, homem competente e experimentado, continua no comando da orientação técnica daquela que foi a sua equipa de sempre em longos anos de actividade velocipedica.

Quadro de corredores: **PROFISSIONAIS (8)** — António Graça, Francisco Martins, António Teixeira, Custódio Cristina, José Maria Nunes, Rogério Domingues, Manuel Machado e António Machado.

COELIMA

O antigo corredor portista Carlos Carvalho continua ligado à equipa de Viana do Castelo, acumulando as funções de treinador com as de ciclista.

O seu quadro de corredores não está ainda definido. No entanto é provável que a formação de profissionais venha a ser completada com alguns dos numerosos amadores do ano passado e um ou outro dos que foram dispensados de outros clubes, contando-se entre estes últimos Carlos Santos (ex-Sporting), Wilson Sá (ex-Benfica) e Mário Miranda (ex-Porto). Uma das aquisições já asseguradas para esta época é António Pereira, que pertencia ao Sangalhos.

Neste momento temos: **PROFISSIONAIS (2)** — Carlos Carvalho e António Pereira.

AQUISICÕES PROVÁVEIS — Mário Miranda (ex-Porto), Carlos Santos (ex-Sporting) e Wilson Sá (ex-Benfica).

AMADORES A PROMOVER — António Salazar e Serafim Dias, entre outros.

AMBAR

A Ambar, que tão bom papel desempenhou na época passada, promete apresentar este ano uma equipa já com mais possibilidades, melhor para a qual muito tem contribuído o bom trabalho desenvolvido pelo técnico Onofre Tavares, que passará a ter Mário Sá como seu adjunto.

Contratar Carlos Santos, Mário Miranda ou Wilson Sá, parece estar nos projectos da Ambar que, neste momento, conta com os seguintes elementos:

PROFISSIONAIS (6) — Manuel Castro, José Vieira, Joaquim Coelho, Albino Alves, Henrique Silva e Manuel Cortinhola.

Em relação aos amadores não nos foi possível conhecer por enquanto a composição da equipa.



Quatro dos melhores ciclistas da forte equipa do Sporting: Agostinho, Leonel, Emiliano e Tenazinha